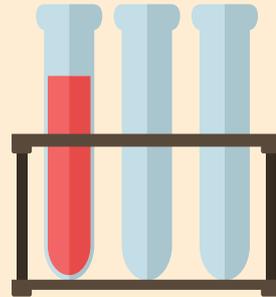
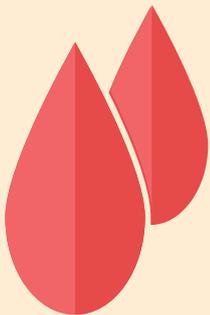
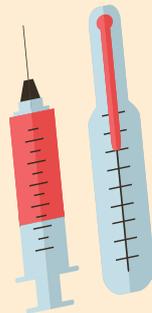


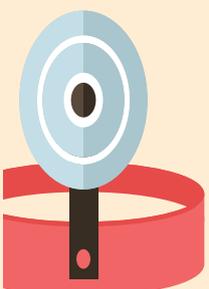
**Edvania Maria da Silva**



# **A importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a COVID-19 em ambientes escolares**

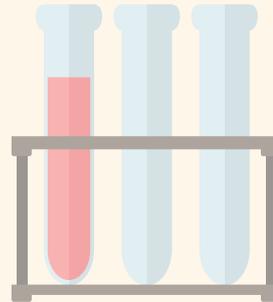


**Periodicojs**  
EDITORA ACADÊMICA



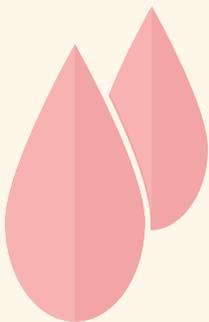


**Edvania Maria da Silva**



# **A importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a COVID-19 em ambientes escolares**

Volume IV da Seção Tese e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Periodicojs**  
EDITORA ACADÊMICA



## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

I34 A importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a Covid-19 em ambientes escolares - Volume 4. / Edvania Maria da Silva. – João Pessoa: Periodicojs editora, 2021.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-89967-19-4

1. Enfermagem. 2. Ambiente escolar. 3. COVID-19. I. Silva, Edvania Maria da. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Enfermagem - 610

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

**CNPJ: 39.865.437/0001-23**

**Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)**

# Prefácio

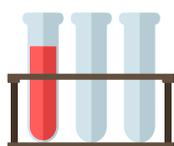


A obra intitulada de “A importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a COVID-19 em ambientes escolares” é fruto da pesquisa de mestrado do pesquisadora Edvania Maria da Silva para obtenção do título de mestre em Ciências da Educação.

A publicação da dissertação de mestrado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

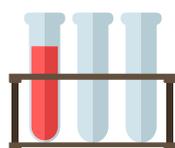
Essa obra escrita pela pesquisadora Edvania Maria da Silva encontra relevância ao problematizar a importância do papel do enfermeiro para além da unidade hospitalar. Por meio dessa pesquisa, temos a chance de compreender o papel que o enfermeiro pode exercer ao atuar em ações preventivas nos ambientes escolares, permitindo, assim que ocorra uma melhoria da qualidade de vida da população e evitando doenças. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora do processo de saúde, além de estimular o desenvolvimento



e crescimento social.

**Filipe Lins dos Santos**

**Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs**



# *Sumário*



## *Capítulo 1*

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA  
A COVID-19 EM AMBIENTES ESCOLARES

14

## *Capítulo 2*

OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA COMU-  
NIDADE ESCOLAR

50

## *Capítulo 3*

PERCURSO METODOLÓGICO

79

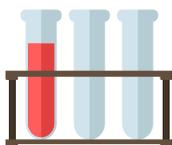
## *Capítulo 4*

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

99

## *Considerações Finais*

124



6

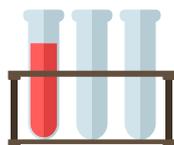


*Referências Bibliográficas*

131

*Anexos*

149



7

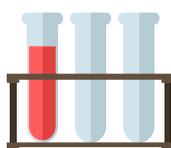


# Introdução



Este estudo abordou a partir do tema norteador: o papel do Enfermeiro nas preventivas contra a COVID-19 para o ambiente escolar. Assunto este, que chamou atenção por falar da área de saúde, como para profissionais enfermeiros especializados, e mesmo atuantes mais ativamente em outras áreas fora da educação, pode-se dar continuidade a estudos e adentrar em cursos de pós-graduação ligados a área de educação, pois se compreendendo deste profissional que já trabalha quase que diretamente com a comunidade numa orientação educacional constante mais voltada à saúde, podendo-se dizer ser mais um elo principal da informação da enfermidade e da preventiva da mesma.

Instiga-se à necessidade em um aprimoramento via educador da saúde como forma de interesse em correlacionar os dois ramos: saúde e educação. Porém sempre é mais internalizada quando, em diálogo com outros profissionais de saúde, se apresenta um temática desafiadora sobre: o Programa de Saúde nas Escolas - PSE, este que trabalha exatamente com essa junção, em síntese e permissiva de continuar o aperfeiçoamento de qualquer profissional ao se publicar materiais científicos como um artigo a esse respeito. Consecutivamente, se inicia uma breve busca de informações que permitiram entender a diferenciação de uma educação em saúde de uma educação da saúde. Aliados a todos esses fatores, e mesmo não sendo um tema inovador, nas já visto antes sob várias perspectivas, opta-se por inovar e trazer uma nova releitura, trazendo as técnicas da enfermagem enquanto agentes funcionais numa sociedade, à favor de constatar e direcionar como deveriam ser os cuidados preventivos presenciados em um caos pandêmico mesmo obscuro como a Covid-19, dentro de um



## *A importância do papel*

ambiente escolar.

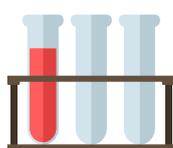
O conhecimento do homem a respeito do atendimento de suas necessidades é limitado por seu próprio saber exigindo, por isto, o auxílio de profissional habilitado. Nesse sentido, no mundo dos profissionais da área da saúde, a profissão de enfermagem ocupa lugar singular, distinguindo-se tanto pela sua importância numérica, quanto pela sua prática quase exclusivamente feminina.

Destaca-se também, a atuação do enfermeiro, principalmente nas ações educativas e na promoção à saúde. Além de fazer toda a supervisão do trabalho da equipe. Também faz a capacitação dos agentes comunitários e dos técnicos de enfermagem, assumindo a responsabilidade da formação e do trabalho em equipe.

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas.

O que a pandemia tem provocado é uma crise social sem precedentes, fruto da alquimia das crises econômica, política e sanitária, acarretando graves consequências para a qualidade de vida e saúde dos grupos historicamente desfavorecidos como os pobres, pretos, mulheres, idosos, indígenas, crianças, ou seja, a maioria subjugada do mundo neoliberal. Nessa perspectiva, a prática educativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se uma atividade de suma importância, pois possibilita a intermediação dos profissionais de saúde com a comunidade. Oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio para o fortalecimento, enquanto cidadão.

Desta forma, no caso da pandemia da Covid-19, foi adotado medidas para garantir a segu-



## *A importância do papel*

rança de alunos e servidores. Os programas presenciais foram reformulados, a um novo formato, postagens virtuais informativas, incluindo temas sobre a Covid-19, alimentação saudável, atividades físicas e vacinas.

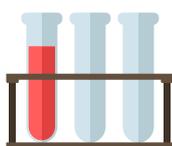
Diante destas explicações acima fundamentadas dentro deste estudo, surgiram as seguintes problemáticas: será que o enfermeiro está preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar? É necessário que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid -19?

Conforme a ampliação desta pesquisa, o Objetivo geral buscou: verificar a importância do papel do enfermeiro como educador da saúde nas ações preventivas contra a Covid - 19 em ambientes escolares. Como também, os Objetivos específicos: conhecer a importância do enfermeiro dentro da educação para às devidas orientações preventivas contra a Covid-19; promover cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid- 19; atualizar as ações de prevenção, seguindo orientações das autoridades sanitárias com assistência do enfermeiro em situação da pandemia Covid – 19 na escola como também em outros ambientes.

Diante disso, refletimos sobre o quanto a Enfermagem tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente. Na China, epicentro da doença, os profissionais de Enfermagem vêm enfrentando longas jornadas para conter a epidemia.

Quanto à relevância deste estudo apresentaremos em três aspectos:

A relevância pessoal, como enfermeira e já trabalho quase que diretamente com a comuni-



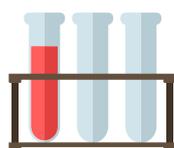
## *A importância do papel*

dade na orientação, como se fosse mais um elo principal da informação da enfermidade e preventiva, instiga-me a necessidade em aprimoramento via educador da saúde como forma de interesse em correlacionar os dois ramos saúde e educação.

A relevância social se dá com a necessidade de acelerar e minimizar as consequências causadas pelo Novo Corona vírus (SARS-COV-2) agente da doença Covid-19, por meios de ações de intervenção e inovações de orientação oriundas de profissionais ativamente na linha de frente, os enfermeiros, e é de extrema importância no contexto da sociedade brasileira atual. Onde, a mortalidade mundial se alastra a passos largos e na escola como já se sabe tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, como também desempenha papel fundamental.

A relevância acadêmica na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social, de saúde onde os seus profissionais são, por sua atuação, importantíssimos para assegurar a manutenção da saúde de um povo aliados aos saberes principalmente na licenciatura, pois além dos profissionais da área de educação estarem, entre os que têm maior taxa de empregabilidade, há uma possibilidade de se ampliar essa perspectiva.

Este estudo explicou no seu primeiro capítulo: a atuação e o papel da enfermagem no combate contra a Covid-19 no ambiente escolar a partir de um estudo uma abordagem bibliográfica e documental dentro da lei desde seu contexto histórico, conceitos e posicionamentos da enfermagem em todos os ângulos. Em conseguinte o segundo capítulo trouxe uma básica abordagem sobre os desafios encontrados pelo profissional de enfermagem na comunidade escolar, a educação em saúde e educação da saúde como estratégias para o cuidado da Covid-19, perpassa pelas principais práticas educativas atuais e eficazes no ambiente escolar e finaliza com as atualizações das ações de prevenção com base nas orientações das autoridades sanitárias em situação a pandêmica na escola.

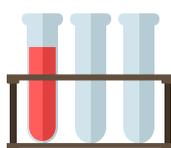


## *A importância do papel*

O terceiro capítulo foram os procedimentos metodológicos que focou uma pesquisa bibliográfica e documental com estudos exploratórios, onde se buscou elaborar um estudo principiado de materiais já publicados, priorizando a utilização de livros, documentos legais (legislação) e artigos científicos. Além disso, a pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, que teve um enfoque social, voltando aos argumentos publicados nos documentos e pesquisas, tendo a corroboração interpretativa da pesquisadora deste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo que abrangesse o contexto do papel do Enfermeiro nas preventivas contra a Covid-19 para o ambiente escolar. As publicações foram abordadas desde o histórico da enfermagem até chegar ao contexto sobre a Covid-19 e se estenderam desde o período de 1974 à 2020, no idioma português, poucos em inglês e apenas um em espanhol todos os tipos traçados foram considerados.

Os resultados desta pesquisa apontaram soluções previsíveis e que permitiram desenvolver ações de inovação, e na tentativa de busca das estratégias trouxe a proposta de se promover cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid-19. Todo este direcionamento, elencados na informação e ação da enfermagem vendo-se a possibilidade intensivar e monitorar junto à escola princípios básicos para a limpeza e desinfecção durante a pandemia, como também, o monitoramento e assistência para que as orientações devam seguir as normas regulares.

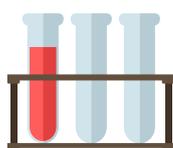
A pesquisa mostrou também, que o enfermeiro está preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19, não só no ambiente hospitalar, mas também no ambiente escolar proporcionando mais conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid-19. Mesmo considerando que as ações ainda são pouco utilizadas e estudadas no cenário da saúde e da educação, enquanto parte do currículo, foi possível afirmar que partindo do princípio que



## *A importância do papel*

o conhecimento do ser-humano a respeito do atendimento de suas necessidades é ainda limitado.

As considerações finais nos levaram a descoberta de novas hipóteses de ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar e a se trazer uma reflexão e destaque principalmente para os profissionais da Enfermagem, que têm sido proeminentes por atuarem na linha de frente à prevenção e ao combate da doença, buscando mitigação da pandemia como também, e também considerando a possibilidade desse profissional ser capaz na explicitação e explicação com propriedade em sua maioria. Além disso, nossas conclusões podem servir de base para outros estudos da área da Educação da Saúde. Por fim, abrangência e vivência do conhecimento e da profissão na prática do enfermeiro, foram levadas em consideração a realidade em que estamos inseridos atualmente, que possibilitou a amplitude para essa visão, seja de atuação. Identificando a escola, como uma área de suma importância, por ser o local de formação do senso crítico, moral, hábitos básicos de vida, e principalmente para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde.



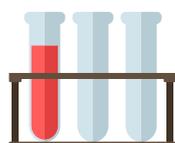


**Capítulo**

**1**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO EN-  
FERMEIRO NAS AÇÕES PREVENTIVAS  
CONTRA A COVID-19 EM AMBIENTES  
ESCOLARES**

---

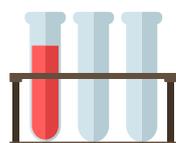


## *A importância do papel*

A enfermagem, desde os tempos das grandes guerras e catástrofes se depararam com uma missão determinante na vida de qualquer pessoa que necessite de assistência à saúde básica. Por conseguinte, sempre estará inclusa durante todo procedimento médico, e mais ainda nesses tempos reais de pandemia se mostraram intensivamente em ação. São profissionais indispensáveis ao serviço público e exercem também o papel de orientadores educacionais, atuando dentre outros meios orientadores, como podem estar presentes em escolas públicas e privadas no cumprimento de seu objetivo, em auxiliar dentro de uma comunidade escolar visando dirimir os males que assolam a sociedade desde a criança até os jovens e adultos. O conhecimento do homem à respeito do atendimento de suas necessidades é limitado por seu próprio saber, exigindo, por isso, o auxílio de um profissional habilitado.

Segundo Lopes e Leal (2005), marcante presença da ordem religiosa impôs à enfermagem, por um longo período, o exercício exclusivo ou majoritariamente da profissão aos cuidados da mulher. Diante disso, a literatura (SPINDOLA, SANTOS, 2005; ANDRADE, 2007) aponta que a enfermagem é uma profissão que carrega esse estigma, primeiramente, por ser a mais antiga entre as citadas, e em um segundo momento, por ser precursora das demais profissões dessa ciência como: Nutrição, Gestão em Serviços de Saúde, Fonoaudiologia, Fisioterapia, dentre outras. Nesse sentido, no mundo dos profissionais da área da saúde, a profissão de enfermagem ocupa lugar singular, distinguindo-se tanto pela sua importância numérica, quanto pela sua prática quase exclusivamente feminina (BANDEIRA; OLIVEIRA, 1998). Portanto, a prática da enfermagem objetivou-se também se ver sob um olhar multiprofissional, onde o cuidado é estabelecido a partir do elo de comunicação na equipe de saúde.

As funções da enfermeira podem ser consideradas em três áreas ou campos de ação distintos como Horta (1974, p 10) afirma a seguir:

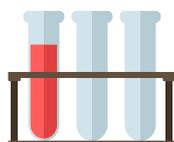


## *A importância do papel*

- a) Área específica - assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado;
- b) Área de interdependência ou de colaboração - a sua atividade na equipe de saúde nos aspectos de manutenção, promoção e recuperação da saúde;
- c) Área social - dentro de sua atuação como uma profissional a serviço da sociedade, função de pesquisa, ensino, administração, responsabilidade legal e de participação na associação de classe.

Por conseguinte, os campos de ação na área social da enfermagem dentro de sua atuação como um profissional a serviço da sociedade, ou com uma função de pesquisa, ensino, administração, responsabilidade legal e de participação na associação de classe, se entremeiam na perspectiva de ser eminentemente necessários e atuantes na atualidade no processo educativo enquanto principalmente orientadoras ou orientadores de outros profissionais, principalmente aos membros frequentes de uma comunidade escolar, pretendendo encaminhar práticas constantes e eficazes, principalmente em situações preventivas e emergenciais, que se amplifiquem a outros grupos sociais. Tendo em vista ser a escola um respeitado órgão formador de opiniões.

Destaca-se também numa atuação do enfermeiro, a se principalmente estrar nas ações educativas e na promoção à saúde; além de fazer toda a supervisão do trabalho da equipe, também fazendo a capacitação dos agentes comunitários e dos técnicos de enfermagem, assumindo a responsabilidade da formação e do trabalho em equipe. (BRASIL, 2001). Portanto, o enfermeiro despontou em um grande campo de atuação profissional, com a necessidade de implementação numa assistência de saúde cada vez mais humanizada e qualificada.



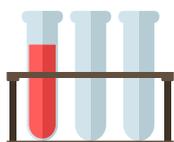
## *A importância do papel*

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). Desse modo, pode tornar-se lócus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos como afirmam Demarzo e Aquilante (2008, p. 49) seguindo a visão de Portugal (2006) ao dizer:

(...) nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania.

Sendo assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde.

O que a pandemia tem provocado é uma crise social sem precedentes, fruto da alquimia das crises econômica, política e sanitária, acarretando graves consequências para a qualidade de vida e saúde dos grupos historicamente desfavorecidos como os pobres, pretos, mulheres, idosos, indígenas, crianças, ou seja, a maioria subjugada do mundo neoliberal. Se, no início, os mais acometidos pela COVID-19 pertenciam às classes média e alta, hoje, o perfil da pandemia brasileira é pobre, preto,

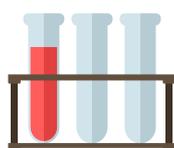


## *A importância do papel*

vive nas periferias das grandes cidades, ou em regiões distantes dos centros mais desenvolvidos, com menor acesso aos bens e serviços, inclusive de saúde, e é formado principalmente por pessoas com poucas chances de não serem acometidas pelo vírus ou, se infectadas, têm maior risco de morrer. Diante disso, a Atenção Básica tem uma importante função a cumprir, uma vez que sua imersão na realidade é sua condição básica da existência.

A Atenção Primária à Saúde (APS) integra a rede assistencial de cuidados, com enfoque na comunidade e no território, revelando-se fundamental para o enfrentamento de epidemias, como no caso da COVID-19, pois envolve o conhecimento da população e suas vulnerabilidades, favorecendo as ações de promoção, prevenção e cuidado individual e comunitário. Então, o conceito pós-moderno da APS foi mundialmente veiculado em 1978, durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, sediada em Alma-Ata, na Rússia. Segundo Starfield (1998, p. 448) seguindo OMS (1979, p. 14) a partir do cenário da APS define como:

(...) cuidados essenciais, baseados em método de trabalho e tecnologias de natureza prática, cientificamente críveis e socialmente aceitáveis, universalmente acessíveis na comunidade aos indivíduos e às famílias, com a sua total participação e a um custo suportável para as comunidades e para os países, à medida que se desenvolvem num espírito de autonomia e autodeterminação (...). É parte integrante tanto do sistema de saúde do país, do qual constitui a função central e o foco principal, quanto do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. Representam o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, pelo qual os cuidados de saúde são levados o mais proximamente possível aos lugares onde pessoas vivem e trabalham, e constituem o primeiro elemento de um continuado processo de assistência à saúde.



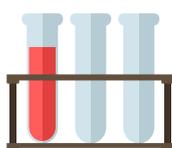
## *A importância do papel*

Diante dessa definição, emergiram os elementos fundamentais da APS: a educação em saúde, o saneamento básico, o programa materno-infantil (incluindo a imunização e o planejamento familiar), a prevenção de endemias, o tratamento apropriado às doenças prevalentes, o fornecimento de medicamentos essenciais, entre outros. Esses elementos apontam para uma importante fundamentação, que antecede e norteia o SUS, isto é: o entendimento da saúde como expressão de um direito humano fundamental.

As principais responsabilidades dos enfermeiros estão associadas às atividades clínicas assistenciais, seguidas por atividades de administração/gerência, ações educativas, relacionadas à realização de procedimentos de enfermagem, como coordenadores de serviços de saúde ocupacional e por atividades de promoção da saúde no trabalho, utilizando a maior parte do tempo no trabalho com tarefas de gerenciamento, seguidas de atividades de consultoria.

Nessa perspectiva, a prática educativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se uma atividade de suma importância, pois possibilita a intermediação dos profissionais de saúde com a comunidade. Oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio para o fortalecimento, enquanto cidadão (ALVES, 2005; PEREIRA 2014). Desta forma, no caso da pandemia da COVID-19, foram adotadas medidas para garantir a segurança de alunos e servidores. Os programas presenciais foram reformulados, a um novo formato, postagens virtuais informativas, incluindo temas sobre a COVID-19, alimentação saudável, atividades físicas e vacinas, através do EDUCAR WEB.

Com isso, as ações educativas compreenderiam uma “nova perspectiva de promoção da saúde”, que visa alcançar um “novo processo de saúde-doença”, para que as pessoas saudáveis possam



## *A importância do papel*

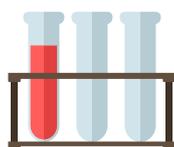
cuidar melhor de sua saúde, inserindo mais práticas de promoção da saúde em seu dia a dia (SALCI, et al., 2013). Essa perspectiva proposta busca o rompimento do paradigma biomédico, como também, um cuidar das pessoas saudáveis em seu processo de viver.

A partir dos anos 50 até o início dos anos 2000, passando pela redemocratização do Brasil e pela Constituição Federal de 1988, muitas foram as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir e/ou dentro de uma perspectiva sanitária. Em sua maioria, tais experiências tiveram como centro a transmissão de cuidados de higiene e primeiros socorros, bem como a garantia de assistência médica e/ou odontológica. Assim, centraram-se na apropriação dos corpos dos estudantes, que, sob o paradigma biológico e quaisquer paradigmas, deveriam ser saudáveis.

É importante que os profissionais de saúde e educação “falem a mesma língua”, ou seja, que haja certa uniformidade de discurso no sentido de promover educação em saúde, enfatizando as ações específicas consideradas importantes no período escolar ajudando na redução da morbimortalidade por acidentes e violências; prevenção e redução do consumo de drogas, álcool e tabaco e outros comportamentos de risco (BRASIL, 2009).

Portanto, os professores e demais profissionais da escola podem e devem participar na detecção de certas necessidades de saúde, com o auxílio de profissionais de saúde. Já é bem conhecido esse papel na suspeição de problemas de visão, audição e de transtornos de aprendizagem. Essa função pode ser estendida a questões que exigem observação do comportamento por longo período, sobresaindo àquelas relacionadas à saúde mental, comentadas anteriormente.

### **O Papel da Enfermagem no Combate Contra a Covid-19 no ambiente escolar**



## *A importância do papel*

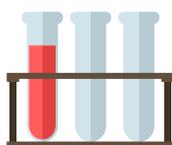
A enfermagem é uma das profissões mais importantes dentro de um hospital. Diariamente esses profissionais vivenciam e participam ativamente em situações de vida ou morte. São esses profissionais os principais responsáveis pelo cuidado do paciente, e suas atividades incluem a comunicação entre médicos e pacientes, administração de medicamentos e realização de curativos.

Eles também são responsáveis por prestar os primeiros atendimentos e acompanhar a recuperação dos pacientes, realizam exames preliminares, monitoram o quadro de saúde, atualizam prontuários, previnem infecções hospitalares, preparam exames e separam instrumentos para cirurgias. Mais do que isso, são esses profissionais que fazem os hospitais, clínicas e postos de saúde funcionar.

E todo esse esforço e desempenho de funções pode e deve ser mais bem avaliado diante do aumento de enfermidades e agravamento de casos entre as crianças e adolescentes e profissionais de saúde que lidam diariamente com múltiplos segmentos e são corresponsáveis por essas vidas. E agora, mais do que nunca, no mundo inteiro esses profissionais mostram sua coragem, zelo, empenho e amor ao próximo, em uma luta diária para tratar aqueles infectados pelo Corona Vírus. Durante várias horas seguidas dedicadas ao trabalho, eles põem em prática seus conhecimentos para salvar vidas e impedir o avanço do inimigo invisível.

A Enfermagem tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente. Na China, epicentro da doença, os profissionais de Enfermagem vêm enfrentando longas jornadas para conter a epidemia.

As demandas pelas múltiplas funções dos enfermeiros ficaram ainda mais intensas, uma vez que muitos profissionais estão atuando na gestão e coordenação dos serviços também e aproveitou



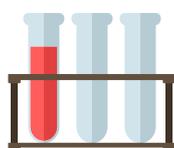
## *A importância do papel*

para lembrar que o cuidado, atenção e acolhimento com esse profissional é muito importante (SOARES, 2020). Sendo assim, a parceria entre educação e saúde poderá contribuir para a plena inclusão das crianças e adolescentes com deficiência no ensino regular, bem como ao pleno acesso delas à rede de unidades de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2009), entendendo ser esta uma estratégia primordial em tempos de pandemias, visto que a Covid-19 é uma enfermidade ainda inconclusa. Mediante a isso, necessitando da união de forças e inserção de informações básicas de contextos sanitários com o auxílio de técnicas práticas diárias incentivando a todos os envolvidos no processo educacional a levar a sério aprimorando o conhecimento e capacitando a comunidade escolar a contribuir com a aceleração da cura.

É de suma importância a parceria com os profissionais de saúde auxiliando os profissionais da educação no sentido de que em conjunto, se percebam as necessidades individualizadas de cada um e se possa atuar para atendê-las, tanto no ambiente da unidade de saúde quanto no ambiente escolar (BRASIL, 2009). Portanto, é importante que os profissionais de saúde e educação “falem a mesma língua”, ou seja, que haja certa uniformidade de discurso no sentido de promover educação em saúde, enfatizando as ações específicas consideradas importantes no período escolar.

O ano de 2020 trouxe mais reflexões e desafios aos profissionais que atuam no combate ao novo Coronavírus. Nos últimos meses se entendeu a importância e a necessidade de sempre higienizar as mãos para ficar prevenido contra o novo vírus. Mas, estudos mostram que há remotos 200 anos, a enfermeira Florence Nightingale percebeu como essa atitude tão básica, a lavagem das mãos, era capaz de prevenir inúmeras doenças.

Ao lidar com um surto desconhecido pelo agente (SARS-CoV-2), família dos Coronavírus que gera infecções respiratórias que pode resultar em uma pneumonia importante para uma boa parte

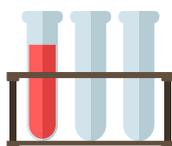


## *A importância do papel*

da população evoluindo à óbito, sendo agravante para pessoas que possuem comorbidades como diabetes, hipertensão, obesidade, doenças crônicas e imunossupressão assim como também para gestantes, idosos, fumantes. (BRASIL, MS, 2020). Mediante a essas situações, entendemos que a Síndrome Inflamatória Multissistêmica (SARS-CoV-2), é caracterizada por fatores variados, por envolvimento de múltiplos órgãos com parâmetros inflamatórios elevados e manifestações clínicas graves nas pessoas que possuem comorbidades.

Em consonância com o legado de Florence Nightingale percussora da enfermagem, sua teoria ambientalista direciona profissionais da saúde a atuarem na prevenção e reabilitação da população, tendo em vista o isolamento social onde a comunicação e coleta de dados efetivos são paradigmas diários a serem desvendados e intermediados por ações humanitárias promovendo melhor qualidade de vida a estes indivíduos, buscando proporcionar conexão deles com seu vínculo social enfrentando as limitações resultantes deste afastamento (CAMPONOGARA, 2012). Portanto, a rotina do mundo de antes, que deu lugar ao distanciamento social, necessário para conter a propagação do inimigo invisível e pouco conhecido, nos convidando a pensar em diferentes desafios para explicar esse momento de intensa transformação, carregados de sentimentos e percepções sobre todos os acontecimentos. Importante filtrar e limitar a avalanche de notícias, no intuito de minimizar os conflitos interpessoais inevitáveis que causa um impacto psicológico na vida das pessoas.

Em contrapartida a categoria de enfermagem que era só vista por muitos como profissionais de bastidores, que muitos julgavam não ter muita importância, ficou em evidência, por ser a categoria que mobiliza a assistência e a faz acontecer, que é engenhosa para driblar dificuldades e se torna forte quando assume a linha de frente de um vírus letal que a humanidade não deseja enfrentar (COFEN, 2020). Desta forma, o profissional de enfermagem ganhou visibilidade, em meio ao caos e falta de



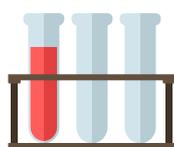
## *A importância do papel*

recursos. Em 2020 os profissionais receberam o carinho da sociedade, definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o reconhecimento da importância da profissão para ampliação do acesso e resolutividade da assistência à saúde.

Não somente por parte da sociedade, mas principalmente por parte do governo e gestores em saúde este reconhecimento com atitude pôde ser evidenciado de diversas formas. Segundo Cassiani et al. (2020) e Ged (2020), ressaltam que a importância da capacitação dos profissionais da saúde com mais oportunidades para que o correto dimensionamento ocorra, promovendo assim, adequado pessoal e menos sobrecarga de trabalho. Diante disso, a gestão maior destes profissionais deve se compreender como sendo extremamente benéfico para a comunidade. Um enfermeiro qualificado e principalmente estimulado ao exercício de sua profissão volta-se ao dever da constante busca de atualização. Este passa a ser sinônimo de qualidade de vida para a comunidade quando se atualiza e aplica seus conhecimentos em prol da mesma.

Assim, ações simples e constantes, como o uso de máscara e incentivo a lavagem das mãos são atitudes que atuam fortemente ao combate da disseminação da COVID-19. Compreende-se que a correta lavagem de mãos é considerada um desafio para todos, especialmente, para a população infantil. As crianças além terem sua rotina alterada, também, podem apresentar dificuldades na compreensão dos motivos para tal necessitando, muitas vezes tendo que ser passados de diferentes ferramentas.

Destaca-se a necessidade de enfatizar o uso, correto, de máscaras, da higiene respiratória, higienização das mãos com álcool gel 70% e técnica correta de lavagem de mãos, entre outras usando métodos lúdicos por meio da Palhafasia sendo este um projeto de extensão do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) e é vinculado ao Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC).



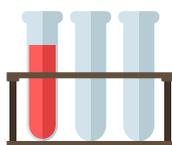
## *A importância do papel*

O projeto tem por objetivo propor que o teatro seja uma ferramenta de inserção social do afásico, buscando melhorar sua qualidade de vida. Com isso, além de compartilhar saberes obtidos, oportunamente, pode-se articular as habilidades e linguagens de Clown. Observa-se que a atuação dos palhaços nos serviços de saúde aumenta a facilidade de comunicação com a criança e, em consequência, há uma melhora na aceitação do tratamento e adesão de ações para prevenção e promoção à saúde.

Ações descritas podem ser pontos de partida a inserção de projetos no plano político pedagógico das escolas para o momento atual, porém baseados neste contexto o profissional enfermeiro poderá ter de alguma forma um espaço importante como educador e apoiador nas escolas em qualquer rede de ensino, visto a necessidade que o momento exige com a possibilidade de expansão de outros pontos da saúde da comunidade escolares altamente carentes de atenção exclusiva, percebendo uma forma de diminuição dos agravamentos na saúde do trabalhador em educação e principalmente dos educandos.

### **Covid-19: em ambientes escolares: informação e ação da enfermagem.**

Durante esse tempo de enfermidade mundial nova na sociedade, estudos variados na busca das causas e minimização das consequências, perceberam-se em um primeiro momento nesta pandemia de Coronavírus 2019 (COVID-19), que um dos grandes alívios para a sociedade em geral foi à constatação no desenvolvimento nos quadros graves da doença em crianças aparentava ser muito menos provável do que em adultos e idosos. Outro ponto a ser observado como positivo, se dá na execução orientada da limpeza de todos os espaços principalmente da escola, segundo local mais

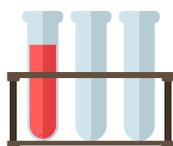


## *A importância do papel*

frequentado depois da sua casa pelas crianças, entendendo que esta ação dificulta um pouco mais a transmissão dessa doença.

Mediante essa situação, se entende que o agente causador da doença Coronavírus é resistente em vários ambientes podendo variar conforme diferentes condições (por exemplo, tipo de superfície, temperatura ou umidade do ambiente), um profissional de uma comunidade escolar bem treinado e orientado se permite ter uma maior e melhor convivência com essa enfermidade. Sendo assim, aliando-se a enfermagem em uma de suas áreas ou campos de ação temos como base de estudos: o de interdependência ou de colaboração como principal meta em sua atividade na equipe de saúde como também na educação, abrangendo em alguns aspectos de manutenção, promoção e recuperação da saúde.

Enquanto informação e ação da enfermagem veem-se a possibilidade de se intensivar e monitorar junto à escola, princípios básicos para a limpeza e desinfecção durante a pandemia como: inicialmente ao uso contínuo e correto da máscara cobrindo por completo as vias nasais e orais; a correta higienização das mãos; os funcionários e alunos que retornarem de uma área com propagação de COVID-19 devem se orientar e se possível serem monitorados quanto aos sintomas por 14 dias na medição da temperatura de no mínimo duas vezes ao dia; se a (o) funcionária ou aluno (a) tiverem sintomas como: tosse leve ou febre baixa (temperatura de 37,3 °C ou mais) deve imediatamente ser orientado a procurar atendimento médico; funcionários e alunos (as) também devem ser incentivados a lavarem as mãos corretamente e regularmente e a manterem pelo menos um metro de distância das pessoas principalmente as que estejam tossindo ou espirrando. Quanto ao ambiente, sabendo-se que o vírus causador da COVID-19 pode resistir nas superfícies por algumas horas ou até vários dias, isso podendo variar conforme diferentes condições (por exemplo, tipo de superfície, temperatura ou

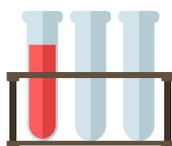


## *A importância do papel*

umidade do ambiente). A partir disso, as orientações devem seguir normas regulares como:

- a) A garantia que os ambientes estejam arejados, com janelas e portas abertas, dificultando a proliferação do vírus;
- b) O profissional de limpeza sempre deverá certificar se os produtos de higiene, como sabonete e papel toalha e outros são suficientes para atender às necessidades;
- c) Para uma limpeza mais eficaz, recomenda-se que comece a limpeza de cima para baixo; do fundo para a porta; do mais limpo para o mais sujo e em um único sentido; corrimões, maçanetas, interruptores de luz ou quaisquer objetos ou superfícies compartilhadas devem ser limpos com álcool 70%, assim como as mãos, após tocarem esses locais;
- d) É recomendável fazer a higienização de pisos e banheiros no mínimo duas vezes ao dia, com água sanitária diluída em água;
- e) A utilização de álcool 70% por todas as superfícies também é recomendada;
- f) Os panos de limpeza devem ser higienizados diariamente; todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho;
- g) Sempre sinalizar os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado, recomenda-se utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados, a fim de evitar acidentes.

Todas essas e outras recomendações devem se planificar no planejamento organizacional da escola mais ainda na atualidade, e para um profissional de saúde da enfermagem vislumbra-se mais uma especialização de caráter pedagógico permitindo minimizar as enfermidades precocemente e



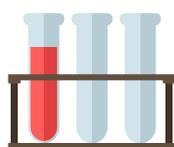
aliados a um desenvolvimento social mais esclarecido.

### **A realidade da Enfermagem em tempos de COVID-19 na atuação de programas de saúde nas escolas**

Ser profissional da saúde significa, antes de tudo, ser um profissional com vocação e missão especiais. A crise sanitária que impõe o Corona vírus nos insita a reafirmar essa premissa: Profissional de Saúde é um Bem Público – um patrimônio de 3 milhões e 500 mil pessoas qualificadas a serviço desse bem universo chamado Saúde. O saber profissional deve operar como uma espécie de caixa-preta que contém um conjunto de teorias e técnicas indecifráveis para leigos, mas, ao mesmo tempo, com suficiente visibilidade social para ser diferenciado dos vários saberes socialmente produzido. O domínio e o monopólio desse saber constituem o fundamento da autonomia das profissões e do seu prestígio social. O conhecimento adquirido pelas profissões da saúde sobre a enfermidade e seu tratamento são o que se constitui a autoridade profissional, uma autoridade cultural que se manifesta pela construção de realidades.

O enfrentamento da crise sanitária com o novo Corona vírus em nosso país tem sido possível por conta exatamente do SUS e de seus trabalhadores. Estamos falando de profissionais atuando na assistência direta à população nos hospitais e ambulatórios, na ciência e tecnologia produzindo e disponibilizando saberes, conhecimentos, tecnologia e insumos, na gestão pública; enfim, prestando serviços de alto valor social (MACHADO, et al., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2009) afirma que a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, que contribui na constru-



## *A importância do papel*

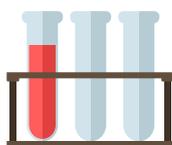
ção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde. Levando em consideração que os educadores sejam eles professores, coordenadores, orientadores, ou supervisores, na sua grande maioria possuem formação em Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas, entre outras graduações da área da educação que não contemplam a modalidade educação em saúde.

A abrangência e vivência do conhecimento e da profissão na prática do enfermeiro, levando em consideração a realidade em que estamos inseridos atualmente, possibilita a amplitude para essa visão de atuação. E se identifica a escola, como uma área de suma importância por ser o local de formação do senso crítico, moral, hábitos básicos de vida, e principalmente para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde.

De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Art. 70, espera-se que o enfermeiro atue como “educador” para os outros membros da equipe de enfermagem, assim como para os seus clientes. Levando em consideração essa conduta para o ambiente escolar, o enfermeiro irá atuar da mesma forma, porém em local público em uma realidade diferente.

O Programa Saúde Escolar (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº6. 286/2007 que surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e Educação, com a finalidade de prestar atenção integral à saúde de todos aqueles inseridos na rede básica de ensino junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) permite essa junção e possibilita a atuação também do profissional em enfermagem na busca de uma valorização da profissão enquanto auxiliar de saúde, visto que o público escolar necessita estar apto física e emocionalmente desde cedo no desempenho do ensino aprendizagem, e dentro do PSE o enfermeiro desenvolverá ações já praticadas em outros grupos sociais.

O Ministério da Saúde (2009) afirma que no contexto e realidade escolar, estão inseridos



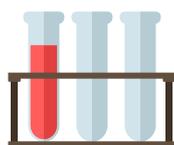
## *A importância do papel*

diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários, entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de Estratégia Saúde da Família de acordo com as suas necessidades e especificidades.

Os conceitos quanto à Educação em Saúde que norteiam o PSE citam-se basicamente o papel da realidade da enfermagem em tempos de COVID-19 na atuação de programas de saúde nas escolas onde muitas vezes a saúde depende de uma educação voltada para sua prevenção, num trabalho de conscientização e prestação de serviço por profissionais qualificados bem como o saber ensinar o indivíduo a se prevenir contra várias doenças por meio da orientação prévia, bem como na multiplicação através da transmissão dos conhecimentos de prevenção e cuidados que se deve tomar para se ter uma qualidade na saúde, principalmente em dias atuais em que a vulnerabilidade do ser humano se torna cada vez mais a mostra. Tudo isso permitindo ao indivíduo entender e participar do contexto inclusivo da Educação sob a diversas maneiras visionárias para uma ampla qualidade de vida.

De acordo com o conceito ampliado de educação em âmbito escolar, esta que visa além de conhecimento de matérias como parte do ensino formal (ensino da matemática, da história, das ciências, entre outras), como também o aprendizado de elementos com base nos valores positivos apoiados nas vivências e nas práticas escolares pode-se acrescentar corroborando conforme Iervolino (2000, p. 52) afirma:

Tem como objetivo transformar cada criança em cidadão participante da sociedade em que vive consciente de que a qualidade devida é fator predominante para obtenção da saúde, o que reforça a importância de introduzir a escola como promotora da saúde na infância e na adolescência.



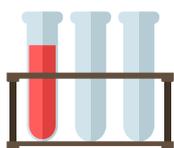
## *A importância do papel*

O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões (MENEZES, ROSAS, 2004). Diante disso, ele assume um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade tão carente de autoconhecimentos.

E baseado nesses contextos, há uma boa perspectiva de se dar continuidade nas ações que associem essas duas áreas, ainda mais atuantes no antes, durante e depois do enfrentamento de uma pandemia tão obscura e que necessita traduzir a sociedade princípios técnicos e éticos na busca de sua auto asseveração ainda acomodada e infelizmente incrédula.

### **Um breviário sobre Enfermagem na atenção básica no contexto da Covid-19**

Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil passa por muitas mudanças políticas e sociais que, conseqüentemente, afetam o quadro de saúde do país. “A crescente demanda do setor previdenciário e a discordância verificada entre as prioridades de saúde da população e as ações efetivadas, geraram a crise na esfera da saúde nesse período” (GEOVANINI, 2005, p. 3-48). Desta forma e infelizmente, ainda há uma forte desigualdade administrativa de recursos e ineficiência principalmente de interesses em priorizar o potencial técnico capacitado local, preferíveis investimentos em áreas promissoras (indústrias farmacêuticas e de agrotóxicos, por exemplo) colocando a maior parcela em risco descaso intermitente, o resultado é uma população cada vez mais carente e doente. Programas sociais ou ações que permitam interceder junto aos técnicos na saúde e na educação potencializarão positivamente na busca de soluções principalmente no setor previdenciário.

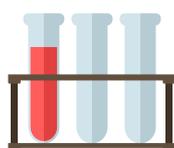


## *A importância do papel*

Geovanini (2005) ressalta que se identifica ainda, como fator importante na mudança de rumo da Enfermagem brasileira e na desordenada expansão de seu pessoal, a reorganização da Previdência Social, a partir da década de 50. Determinada pela emergência da atenção médica individual exigida pelos trabalhadores, essa organização reforçou a política de saúde médico-hospitalar e relegou a saúde pública a uma posição secundária.

A enfermagem brasileira tem sua atuação profissional marcada pelas contradições impostas pela injusta correlação de forças frente ao modelo biomédico hegemônico. Desse modo, a problematização da nossa conformação, do campo de ação, do reconhecimento etc. se faz necessária para que tenhamos eficácia no ato de contribuir com processos sociais emancipatórios nos territórios. Conhecemos as raízes do “apagamento” que vivenciamos e não é mais possível ignorá-las. Muitos profissionais de enfermagem, particularmente os do nível médio, vivem em contextos semelhantes de determinação social do processo saúde-doença que afetam a maior parte daqueles a quem prestamos nossos cuidados (TEODÓSIO, LEANDRO, 2020). Sendo assim, não à toa, a pandemia nos atinge de forma tão frontal enquanto categoria, ao escancarar as iniquidades em saúde também entre nós, descortinando qualquer dúvida sobre nossa condição de classe, gênero, raça/cor ou etnia e território que ocupamos.

Teodósio, Leandro (2020) nos ajuda a refletir quando a história nos ensina que, mesmo diante de situações de negacionismo das evidências científicas, das políticas de austeridade e da iminente recessão, ninguém contesta a essencialidade do trabalho de cuidados, seja aquele constituído nos espaços domésticos de maneira gratuita ou nos serviços de saúde, ou aqueles desenvolvidos em meio à precarização. Pelo contrário, o que percebemos é o aumento das atribuições e a sobrecarga de quem os operacionaliza.



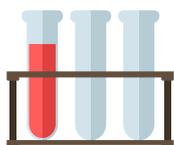
## *A importância do papel*

Mais que ações educativas prescritivas e generalizantes sobre prevenção de contágio comunitário do Coronavírus Sars-cov-2, a enfermagem precisa estar comprometida com a realidade como ela se apresenta em cada lugar e com os sujeitos interlocutores de seu trabalho. Portanto, é preciso também repensar a Educação em Saúde na perspectiva da participação social, compreendendo que as verdadeiras práticas educativas somente têm lugar entre sujeitos sociais e, desse modo, deve estar presente nos processos de educação permanente para o controle social, de mobilização em defesa do SUS e como tema relevante para os movimentos sociais que lutam em prol de uma vida digna.

Trazer a educação popular para um plano institucional significa muito para a construção do SUS que queremos em termos de universalidade, integralidade, equidade e participação social. Em outras palavras, queremos que estes princípios orientados desde nossa reforma Sanitária ganhem sentido no cotidiano da vida de milhões e milhões de brasileiros e brasileiras.

A aproximação de muitos profissionais de saúde com o Movimento da Educação Popular e a luta dos movimentos sociais pela transformação da atenção à saúde, possibilitaram a incorporação em muitos serviços de saúde, de formas de relação com a população bastante participativa e que rompem com a tradição autoritária dominante. Desta forma, é fundamental percebermos que o enfermeiro, como uma profissão de saúde é um importante componente do sistema de oferta de cuidado de saúde, é muito afetada por mudanças na indústria de cuidados de saúde.

Além disso, a Enfermagem foi e continuará a ser uma importante força na modelagem do futuro do sistema de cuidados de saúde (BRUNNER e SUDDARTH, 2006). Portanto, os profissionais em enfermagem brasileiros foram fundamentais na formulação do Programa da Saúde e da Família e no Programa de Agentes Comunitários da Saúde, sendo esta tanto municipal e estadual quanto federal. Sendo esses profissionais colaboradores com as políticas governamentais.



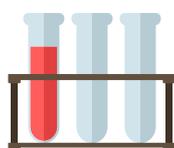
## *A importância do papel*

Geovanini (2005) explica que dentre as investidas operacionalizadas por alguns enfermeiros em prol da saúde coletiva, podemos destacar aquelas em que o enfermeiro assume seu papel por meio da Consulta de Enfermagem em uma determinada região ou comunidade, servindo de mediador entre esta e o sistema local de serviços de saúde, atuando com tecnologia simplificada e de baixo custo e tendo como foco principal a educação em saúde com ênfase no autocuidado.

Sendo assim, o autor destaca algumas das diversas tentativas de especialização do profissional técnico enfermeiro, que priorizam a perspectiva de evolução da união entre os setores da saúde e da educação, o quanto essa junção provoca a serviço da mediação entre esta e o sistema local de ações, constatando que só é possível numa sociedade com um patamar mínimo de igualdade entre os cidadãos, caracterizado por um elevado grau de consciência política, de educação, bem como por costumes estabelecidos em uma participação social.

### **Conquistas da enfermagem em meio à pandemia de Covid-19 no ambiente escolar**

As Conquistas da enfermagem analisados dentro da perspectiva de enfrentamento de uma pandemia se destacam nas sempre atuantes resoluções do seu Conselho ao longo dos anos e mesmo dentro de uma realidade obscura e irreconhecivelmente nova, destacam-se basicamente a resolução COFEN 633/2020 que regulamentou a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar durante a vigência da pandemia, sua principal modificação foi tornar facultativa a presença do auxiliar de enfermagem junto ao enfermeiro, além de regulamentar a administração de medicamentos por prescrição remota do médico regulador e o manejo de vias aéreas com ou sem dispositivos supra glóticos (BRASIL, 2020). A partir disso, outra resolução deste mesmo órgão regulamentador foi o COFEN



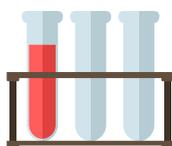
## *A importância do papel*

634/2020 que regulamentou a tele consulta de enfermagem, estabelecendo a necessidade do termo de consentimento e a aplicação de todo o processo de enfermagem à distância.

Já a resolução COFEN 639/2020 representou um marco na atuação do enfermeiro, principalmente nos ambientes de alta complexidade, pois ele atribui como responsabilidade do enfermeiro o manejo do ventilador mecânico para ventilação invasiva e não invasiva e a prescrição dos cuidados de enfermagem referentes à estratégia ventilatória. Ele recomenda, ainda, que o manejo dos parâmetros ventilatórios seja realizado sob coordenação médica, profissional este apto a direcionar o enfermeiro nessas ações.

Segundo Brasil (2020), afirma que ainda na área da enfermagem de alta complexidade, a resolução COFEN 641/2020, autoriza que o enfermeiro a utilizar dispositivos extraglótricos (máscara laríngea), manipulação de pinça de Magill para desobstrução de vias aéreas superiores ou cricoti-reoidomia por punção, em casos de extrema necessidade, desde que devidamente capacitado. Desta forma, de acordo com a última resolução COFEN emitida foi à resolução 648 que autoriza o enfermeiro devidamente capacitado a realizar punção intraóssea quando acesso venoso periférico se mostrar inviável. Esses avanços possibilitam maior autonomia ao enfermeiro e à equipe de enfermagem, consolidando as práticas avançadas da enfermagem, que dentre outras, essa é uma conquista da luta histórica por autonomia profissional.

Para os autores, Souza; Wegner; Gorini (2007) explicando que em relação às estratégias de cuidado, cabe destacar que a enfermagem como arte possibilita ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes. Diante disso, observamos que as atividades de interação com a comunidade foram permitidas através de recursos tecnológicos, para maior aproxi-



## *A importância do papel*

mação dos indivíduos com a sociedade, visando dirimir os prejuízos psicossomáticos reportados pela população durante o isolamento social.

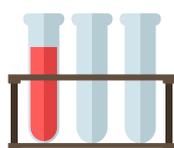
Orem (1980) ressalva que o autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Quando este indivíduo se torna incapaz de satisfazer suas próprias necessidades, a enfermagem atua junto ao cliente na tentativa de capacitá-lo para efetuar o autocuidado.

Certos de que a necessidade extrema de informações técnicas novas no âmbito social, a importância desse profissional dentro da escola, pode iniciar ainda mais a disseminar essas informações com maior possibilidade de credibilidade, visto que, a sociedade se complementa nesse ambiente e é nele que ela se alicerça em toda sua amplitude. Diante da busca por repostas, o profissional enfermeiro e o educacional precisam estar sintonizados e inserir no currículo formas de tentar esclarecer ao máximo, mesmo que de forma ainda restrita.

### **Covid-19 – Diversidade de Passos que os Enfermeiros devem seguir**

Os enfermeiros devem identificar os diagnósticos apropriados à sua área de atuação, situados no âmbito de sua prática ou em conformidade com os regulamentos legais, e para os quais esses profissionais têm competência.

Nanda (2017) informa que os diagnósticos de enfermagem são respostas de indivíduos (família, grupo ou comunidade) a problemas de saúde ou processos da vida. Isso quer dizer que não podemos padronizar os diagnósticos de enfermagem com base em diagnósticos ou procedimentos médicos. Diante disso, os possíveis diagnósticos de enfermagem a serem analisados para cada caso



## *A importância do papel*

específico são: Risco de contaminação; Risco de infecção; Saúde deficiente da comunidade; Isolamento Social; Envolvimento em atividades de recreação diminuído; Risco de solidão. Tendo em vista que o profissional de saúde principalmente os diretamente ligados à linha de frente dessa enfermidade necessitam informar esses diagnósticos com constância, entendendo ser essa uma das maneiras de reeducação de saúde e minimização do aumento de casos na sua localidade com base ainda na visão de Nanda, (2017).

Sendo assim, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEM) – lista uma série de recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19, que segue a seguinte orientação: a) Etiqueta respiratória: reforço das orientações individuais e coletivas;

b) Isolamento de sintomático: domiciliar ou hospitalar, conforme quadro clínico, dos casos suspeitos por até 14 dias;

c) Triagem em serviço de saúde: recomendar que os pacientes com a forma leve da doença não procurem atendimento nas unidades de saúde e permaneçam em casa, em isolamento domiciliar;

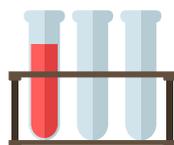
d) Fazer comunicação e auto isolamento na presença de sintomas, além da importância do isolamento social independente de sintomas respiratórios;

e) Não compartilhar informações sem checar a fonte;

f) Medicamentos de uso contínuo: estimular a prescrição com validade ampliada, para reduzir o trânsito desnecessário nas unidades de saúde e farmácias e adesão aos seus tratamentos;

g) Reforçar a importância da lavagem das mãos com água e sabão com frequência;

h) Higienização das mãos com álcool em gel na concentração de 70%;



## *A importância do papel*

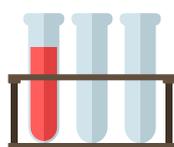
g) Aumentar a frequência de limpeza de piso, corrimão, maçaneta e banheiros com álcool 70% ou solução de água sanitária.

Portanto, todos esses processos serão importantes a partir do momento que o profissional priorize esses cuidados, como já constatamos em Moreira; Araújo; Pagliuca (2001), entre outros autores que ressaltam a família como foco da atenção da enfermagem, e é essencial o estabelecimento de uma parceria desta com a equipe de saúde, para que juntas formem uma unidade de cuidados amplos e que, ao tomar parte nas ações com possibilidade de transformação, a família possa auxiliar a enfermagem a detectar os problemas e as necessidades, discutir o diagnóstico, participar na determinação dos objetivos e colaborar na aplicação do planejamento e avaliação diagnóstica e prévia.

O cuidado clínico em enfermagem, por mais técnico e científico que possa ser, não existe sem que esteja conectado com o objeto do cuidado, numa relação dialógica na qual o processo de manutenção e restabelecimento da saúde seja planejado em conjunto numa troca de saberes.

### **O protagonismo da enfermagem no enfrentamento à Covid-19 nas escolas**

Nos anos 80, emergiu a interpretação de saúde escolar como competência da esfera da saúde. E que suas ações deveriam ser desenvolvidas e realizadas através das redes de saúde, e em âmbito de suas unidades. Porém, isso não restringia sua atuação apenas nas unidades, podendo, por exemplo, contemplar outros espaços institucionais como: creches, pré-escolas, escolas e outras unidades públicas da comunidade (SILVA, ARELARO, 1987). Desta forma, importante salientar e associar corroborando com Cassiani e Lira Neto, (2020), quando afirmam que no ano de 2019, o surgimento dos



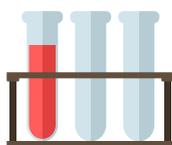
## *A importância do papel*

primeiros relatos históricos sobre a Covid-19 no mundo, confirmados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Conselho Internacional de Enfermeiros International Council of Nurses (ICN) e anteriormente fortalecidos com o lançamento em 2018 da campanha “Nursing Now”, esta com o objetivo de fortalecer a educação e o desenvolvimento dos profissionais da área de Enfermagem, com foco de liderança, com isso ao entrar em 2020, e coincidentemente comemorar-se o Bicentenário de Florence Nightingale, enfermeira responsável pelo desenvolvimento das bases técnico-científicas da Enfermagem Moderna, salientaram mais ainda a meta principal em buscar alertar para o mundo a necessidade de uma maior contingência desses profissionais. Além de observar a importância na melhoria de suas condições de trabalho, educação e desenvolvimento profissional, que na atualidade merecem todos os olhares. Com isso, vejamos estes eventos ainda recentes, a se trazer uma reflexão e destaque principalmente para os profissionais da Enfermagem, que têm se destacado por atuarem na linha de frente à prevenção e ao combate da doença, buscando mitigação da pandemia como também, em pleno Ano Internacional de comemoração da Enfermagem.

Esta pandemia focalizou sobre a importância desses profissionais, no âmbito da assistência, da gestão e do ensino em saúde, constituindo-se como espinhas dorsais de sustentabilidade dos serviços de saúde em todos os setores da sociedade, inclusive nas instituições de ensino como orientadores de apoio, e possibilitando um diálogo ainda mais estreito entre Educação e Saúde.

Lima (1996, p. 87) resgata historicamente o papel do enfermeiro como educador em saúde ao dizer:

(...) os enfermeiros enquanto agentes de trabalho em saúde têm desempenhado um papel de grande importância na educação em saúde. O trabalho da enfermagem está diretamente vinculado numa dimensão educativa, desde o surgimento da enfermagem moderna no Brasil, já que os enfermeiros foram



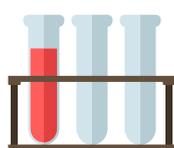
## *A importância do papel*

formados para preencher a falta de um profissional voltado às atividades educativas sanitárias, iniciadas por médicos sanitaristas na década de 1920.

A educação em saúde na escola é o processo pelo qual se pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no escolar, que resulte na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que está inserido (FOCESI, 1992). Portanto, segundo o relatório *State of the World's Nursing 2020* (WHO, 2020), da OMS em parceria com o ICN, no mundo existe cerca de 28 milhões de profissionais de Enfermagem.

No Brasil, dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) mostram que há mais de dois milhões de profissionais presentes na totalidade dos municípios brasileiros, em todos os níveis de atenção à saúde (SILVA, 2020). Com base nessas informações e corroborando com relatos de profissionais da área, é possível abrir discussão indicando, que nenhuma agenda global pode ser concretizada sem esforços articulados e sustentáveis, para maximizar a contribuição da força de trabalho da Enfermagem e seu papel em equipes de saúde multiprofissionais, entendendo que, esses profissionais precisam ser assegurados com políticas e medidas governamentais que contribuam para a prática segura e efetiva do cuidado, e abre-se mais um leque de opções a serem ainda mais priorizadas nos programas de governo, pois como disse o autor, que resultem na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da comunidade em que está inserido, tudo isso em regime de urgência na atualidade.

No desenvolvimento escolar de uma pessoa é importante a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde na formação de hábitos saudáveis e na construção de uma atitude consciente em relação à qualidade de vida (PHILIPPI; CRUZ; COLUCCI, 2003). Desta forma, o enfermeiro,

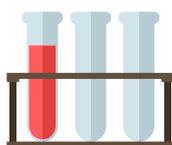


## *A importância do papel*

como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, exercendo, portanto, um papel de facilitador nas tomadas de decisões. Sendo assim, ele destaca-se dentre os profissionais que desempenha um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação. Oliveira, Andrade, Ribeiro (2009) corroboram ao dizerem que uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no seu modo de viver.

Kurcgant (2005) propõe três competências básicas para o "cuidar": saber-saber, saber-fazer e saber-ser. A primeira saber-saber, diz respeito à aquisição de base teórica que fundamente e qualifique as práticas de enfermagem. A segunda, saber-fazer, se resume na competência para cuidar com eficiência, ter habilidade psicomotora e utilizar a técnica correta para prevenir imperícias e danos ao cliente e resulta ainda na humanização do cuidado à medida que o procedimento é realizado de forma rápida e eficiente, trazendo o mínimo de desconforto para o cliente. E a terceira, o "saber-ser" que lança mão de ferramentas como a comunicação, à inteligência e as relações interpessoais para efetuar o cuidado de forma excelente, iniciando-se quando o profissional percebe que o outro à sua frente é um ser humano provido de crenças, identidade, opinião e autonomia.

Geovanini et al. (2005) ressalva sobre a importância do adoecer humano que é um fenômeno complexo, ultrapassa o corpo de quem adoece estando implicado e implicando em todas as dimensões da sua vida: socioeconômica, cultural, profissional, subjetiva, assim como nas relações da pessoa com a família, com a sociedade e consigo mesmo. Diante disso, apoiados em todas essas premissas na promoção da prevenção do bem estar socioeducativo e deram certa capacitação aos educadores que



## *A importância do papel*

realizam atividades de Educação em Saúde pontuando-se suas ações com aulas, palestras, discussões e orientações com temas relacionados à saúde como:

E1 – Aulas relacionadas ao combate de drogas lícitas e ilícitas;

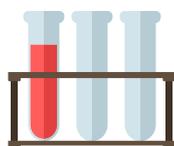
E2 – Palestras sobre sexualidade, drogas e higiene pessoal;

E3 – Escovação, limpeza da sala, etc.

E4 – Aula de Ciências, prevenção de doenças, higiene, meio ambiente e corpo humano. E5 – Discussões sobre qualidade de vida.

E6 – Orientações sobre alimentação e exercícios físicos.

A importância dessas orientações por profissionais de saúde em destaque os enfermeiros, estes que atuam na atualidade auxiliando os médicos ou especialistas desde momento de presenciar no dia a dia as causas da doença, seguem acompanhando em todos os seus estágios, até na compreensão das consequências e formas de prevenção ou mesmo busca da cura. Considerando a possibilidade de ser capaz na explicitação e explicação com propriedade em sua maioria, desde que sejam aptos e capacitados, na tentativa de um melhor aprimoramento de seus conhecimentos técnicos e tornar admissíveis os níveis toleráveis de mitigação da doença em um certo grupo social a que se inserem, ou seja, profissionais técnicos de enfermagem podem e devem principalmente em momentos de caos estar habilitados a traduzir toda sua prática técnica em diversas áreas de seu conhecimento, em auxílio ao bem-estar da saúde, educando uma sociedade ainda carente de informações e altamente necessária. É primordial reconhecer a Escola como esse espaço promotor na ampliação de conhecimentos da saúde do indivíduo, sendo esta instituição que acomoda e recebe a maior parcela da população em

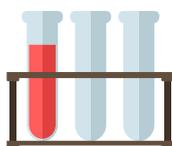


## *A importância do papel*

todos os seus estágios de vida principalmente aos educandos ainda em formação, e que devem ser priorizados desde cedo, entendendo ser a melhor alternativa de mudança de hábitos e comportamentos vitais em benefícios coletivos.

Brasil (2005) enfoca a escola como um espaço de produção de educação para saúde, onde é possível desenvolver diversas atividades, tais como: aulas interdisciplinares, visitas às comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras. Estas podem ser atividades educativas abordando os temas como saúde em geral, cidadania, hábitos de alimentação saudável, criar na escola, informativos, folders, histórias em quadrinhos, cartilhas, murais, revistas e tantos outros materiais educativos em que todos participem da sua elaboração, levando e trocando mensagens de saúde para a comunidade escolar. Com isso, as ações de saúde desenvolvidas em âmbito escolar, não devem atender somente os alunos, mas também à família a que esse estudante pertence e todos aqueles que a compõem e estão presentes no seu cotidiano escolar, desde os funcionários internos até a comunidade a qual a escola está situada.

O enfermeiro encontra-se dentre os profissionais que desempenha um importante e necessário papel nas relações entre os seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação. Uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no modo de se viver (OLIVEIRA, ANDRADE, RIBEIRO, 2009). Além disto, as acadêmicas de enfermagem também tiveram a oportunidade de ampliar conhecimento e adquirir experiências quanto ao cuidado e desenvolvimento de educação em saúde ao público infantil e adolescente, o que veio a contribuir para a sua formação, pois o enfermeiro deve ser um profissional preparado para atuar nas atividades educativas com criatividade, motivação e liderança.



## *A importância do papel*

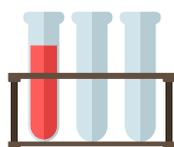
Segundo Silva (2004) afirma que a atuação em educação em saúde tem um papel essencial na construção do futuro enfermeiro, que deve continuamente introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades dos indivíduos assistidos. Portanto, a formação de profissionais deve ser crítica e reflexiva no setor saúde, como também, urgente e necessária, para assim atuar e transformar a realidade social do seu cotidiano, minimizando injustiças e desigualdades, em busca da qualidade de vida da população, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde. Os conselhos regionais se destacam como elos importantes nesse contexto.

### **Portaria nº 5.564 de 29 de julho de 2020 e o COREM- Conselho Regional de Enfermagem**

A Portaria Ministerial nº 189 de 03 de fevereiro de 2020 expedidas pelo Ministro de Estado da Saúde que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-CoV). Dispõe sobre normatização de medidas gerais e procedimentos internos para enfrentamento à Covid-19 no âmbito do Conselho Regional de Enfermagem dos Estados e dá outras providências, segundo Brasil (2020, portaria nº 454) firma da seguinte maneira:

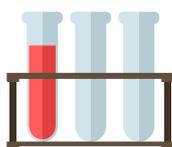
Art. 1º Aprovar as Medidas Administrativas para o enfrentamento à Covid-19 conforme Plano de Contingenciamento no Conselho Regional de Enfermagem

Art. 2º Aos que adentrarem a sede do Conselho, deverão ser observados os seguintes itens de medidas gerais:



## *A importância do papel*

- I – Uso obrigatório de máscara.
- II – Distanciamento, entre as pessoas, de 2 metros.
- III – Avaliação eletrônica de temperatura corporal.
- IV – Utilização do tapete sanitizante.
- V – Manter os ambientes arejados por ventilação natural (portas e janelas abertas) sempre que possível, se for necessário usar sistema climatizado manter limpos os componentes do sistema de climatização (bandejas, serpentinas, umidificadores, ventiladores e dutos) de forma a evitar a difusão ou multiplicação de agentes nocivos à saúde humana e manter a qualidade interna do ambiente.
- VI – Fica proibida a aglomeração de pessoas nas dependências internas da sede do Coren.
- VII – Afixar cartaz educativo, em local visível aos servidores com a informação sobre os cuidados de saúde preventivos ao contágio do novo Coronavírus.
- VIII – Limpar e desinfetar regularmente objetos e superfícies tocados com frequência. IX – O uso do elevador fica restrito a uma pessoa por vez.
- X – Todas as atividades continuarão sendo exercidas de forma presencial. Preferencialmente, utilização de agendamento eletrônico para o atendimento dos profissionais de enfermagem. Para aqueles que comparecerem presencialmente deve ser praticado o encaixe para o atendimento.
- XI – Disponibilizar insumos, como sabão líquido, papel toalha e álcool em gel 70% para higienização das mãos de todos os que transitam dentro das dependências do Conselho, bem como de álcool a 70% para desinfecção de superfícies.
- XII – Estabelecer controle de trajeto e distanciamento de entrada e saída do



## *A importância do papel*

prédio.

XIII – Política de entrada de encomendas, postagens e alimentos tipo delivery (todas as embalagens, caixas, sacolas, envelopes deverão ser higienizados com solução de álcool 70% e limpeza com papel toalha).

XIV – Divulgar medidas e orientações para comportamento de prevenção, higiene e etiqueta respiratória.

Art. 3º Procedimentos Internos:

I – Pessoas do grupo de risco serão direcionadas para atividades administrativas, observando os critérios de segurança à saúde de acordo com as recomendações das autoridades sanitárias.

II – Antecipar férias e folgas compensatórias durante o período crítico da pandemia para o grupo de risco.

III – Deverão permanecer em cada sala somente os funcionários lotados no respectivo departamento.

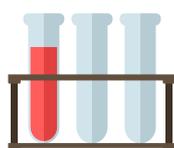
IV – Uso obrigatório de máscara (mesmo que esteja sozinho no ambiente).

V – Reduzir o contato pessoal, separando as estações de trabalho obedecendo à distância mínima de 2 metros e, quando não possível, deverá ser feito o uso de protetor facial.

VI – Fica proibida a entrada e/ou visita de familiares/amigos dos empregados públicos, colaboradores, conselheiros e prestadores nas dependências do Coren.

VII – O registro de ponto será em folha e não por digital.

VIII – Reduzir acumulação e exposição de objetos ou materiais de escritório



## *A importância do papel*

nas estações de trabalho.

IX – Criar área exclusiva para recebimento de documentos e materiais.

X – Limpar com frequência as superfícies e equipamentos de contato (teclado, bancadas, balcões, mesas, telefones, entre outros) e objetos que serão compartilhados.

XI – Lavagem e higienização frequente das mãos.

XII – Para a utilização da copa pelos funcionários, deverá ser mantido o afastamento mínimo de 02 metros entre mesas e cadeiras individuais; limitar o uso da cozinha de 1 pessoa por vez; limitar o número de 1 pessoa por mesa; utilizar próprios utensílios (talheres e copos) e retornar os mesmos para casa, ao final de cada expediente.

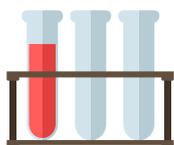
XIII – Implantar a política de utilização de veículos do Conselho: uso obrigatório de máscaras pelos ocupantes, tendo no máximo de 3 usuários simultâneos, janelas aberta e restrição do uso do ar-condicionado, periodicidade da limpeza externa e interna do veículo, revisão e limpeza do ar-condicionado.

XIV – Indicação de realização, preferencialmente, de reuniões por meio de videoconferência com transmissão de sons e imagens em tempo real utilizando a plataforma do Google Meet para as Câmaras Técnica e Comissões. XV

– Manter a oferta de equipamentos de proteção individual para uso dos empregados, terceirizados, colaboradores e conselheiros que realizam atividades externas e atendimento aos profissionais de enfermagem.

XVI – Nos casos de confirmação de funcionário com Covid-19, realizar a desinfecção do ambiente de trabalho, com suspensão de todas as atividades presenciais no local durante a desinfecção.

XVII – Todo empregado / terceirizado deverá informar imediatamente à che-



## *A importância do papel*

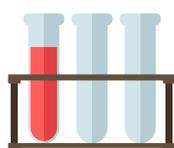
fia imediata e Assessoria Administrativa caso tenha sintomas de Covid-19.

Art. 4º Em caso de empregado/terceirizado, com suspeita ou confirmação de Covid-19, deverá ser usada a Portaria 454, de 20 de março de 2020, do Ministério da Saúde e demais protocolos atualizados do órgão.

Art. 5º Todos os empregados públicos, comissionados e terceirizados do Coren serão notificados, por escrito, em caso de conduta de descumprimento desta portaria.

Parágrafo único. Em caso de reincidência, a notificação deverá ser encaminhada à Diretoria para a abertura de processo administrativo disciplinar, nos casos de empregados públicos, e outras ações, nos demais casos.

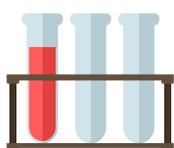
Diante disso, importante salientar as informações descritas em seu estatuto, que historicamente o COREN está em destaque desde a década passada e tem por objetivo primordial zelar pela qualidade dos serviços da Enfermagem, pelo respeito ao Código de Ética e cumprimento da Lei do Exercício Profissional e destacam-se dessa forma, além de fiscalizar e punir, quando necessário, o conselho também trabalha na qualificação, treinamento, orientação e prevenção de casos que implicam em punição. Muito mais que simplesmente fiscalizar e punir condutas inapropriadas, o Conselho Regional de Enfermagem acredita na orientação e no esclarecimento do profissional. Na atualidade em momentos de caos, observam-se mais ainda estas ações sendo possível atualizar e reforçar condutas de comportamento ético e profissional ainda mais exigentes e consideradas primordiais no eito da profissão, cabendo uma responsabilidade ainda maior em tempos de caos social na saúde e vislum-



## *A importância do papel*

brando associar a uma melhoria em sua capacitação profissional bem como assegurar uma qualidade de vida bem mais eficaz mutuamente e falando e com informações disseminadas na sociedade local pericialmente sabendo que os desafios encontrados pelo profissional de enfermagem na comunidade escolar poderão ser minimizados se houver conhecimento prévio e consciente.

O combate às epidemias tornou-se prioridade sanitária e política. A vertente de interpretação do processo saúde-doença predominante na época foi o Higienismo, caracterizado pelas campanhas que tinham como objetivo o saneamento ambiental e o controle de doenças que afetavam a atividade econômica (GALLEGUILLOS E OLIVEIRA, 2001). Portanto, ainda somos ineficientes na maneira de educar o indivíduo, seja por falta de interesses nos investimentos financeiros, ou mesmo ineficiência em sua gerência, permitindo assim o aumento da desigualdade social, gerando um infindável aumento do grau de problemas na saúde pública e sanitária, um crescente aparecimento de enfermidades incuráveis necessitando urgência em modificações nas políticas públicas mais voltadas a essa grande parcela da população trazendo a desburocratização e melhor administração dos programas sociais, admitindo ser um jogo de vida ou morte eminente.

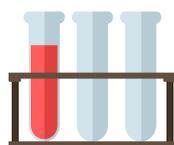




## Capítulo 2

### OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE ESCOLAR

---



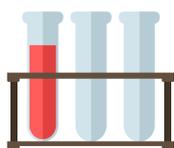
## *A importância do papel*

Compreendendo o significado da expressão desafios, será importante iniciar a dissertar se permitindo então entender que seja o ato de provocar determinado sentimento, ou mesmo encarar sem medo uma situação. Justapondo-se vocacionalmente o profissional enfermeiro numa linha de enfrentamento, este se depara com inúmeras situações no decorrer de sua jornada. Há uma diversidade de escolhas que se instigam ao conhecimento, ao aprimoramento e principalmente a se encarar sem medo uma situação.

Programar estratégias educativas sobre noções básicas de cuidados com a higienização suas causas e consequências de uma enfermidade, bem como dar os primeiros direcionamentos na busca de diagnósticos e orientações com a comunidade escolar havendo necessidade e assumindo uma responsabilidade extrema de se verificar o conhecimento destes antes e após a intervenção educativa.

A orientação e capacitação da população em relação a situações de emergência são extremamente necessárias, devendo ser mais difundidas em ambientes coletivos, como escolas, empresas, academias e parques. Isso é verificado no protocolo de parada cardiorrespiratória para leigos, no qual se verificou que há ganho da sobrevida do paciente (GUIMARÃES, 2018). Sendo assim, em épocas de pandemia, como a atual Covid-19, a educação também em saúde se dá como uma das estratégias para os cuidados com essa enfermidade devendo estar aliados em cada espaço ativo da sociedade principalmente na escola, onde se tem os primeiros direcionamentos da aprendizagem em continuidade à família dentro da mesma.

Mas, como enfrentar esses desafios e ser direcionado a ações de educação em saúde enquanto profissional enfermeiro na escola principalmente no combate e prevenção pandêmica? Questionamentos como estes estão, tanto quanto restritos ao desconhecimento prévio do patógeno, tanto quanto são amplos a inovações nas condutas de saúde e permitem ser fatores de ensino aprendizagem

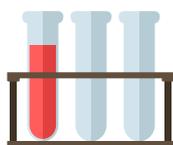


## *A importância do papel*

cotidianas. Há uma compreensão clara das afirmações destes autores quando constatam que, a atuação do profissional de saúde, incluindo enfermeiro e socorristas, na prevenção desses agravos, é pela manutenção de vida até a chegada do suporte básico ou avançado de vida e um transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde. A realização do primeiro atendimento evita possíveis complicações, como por exemplo: agravamento do quadro clínico, lesões e até mesmo o óbito (PATRÍCIO et al 2016).

Consequentemente é de extrema importância em todo processo, devendo-se deixar ser compreendido como o papel da saúde na educação, pois são dois eixos praticamente indissociáveis, sendo a saúde o princípio determinante do bem estar do indivíduo, e o conhecimento do profissional de saúde para conseguir decifrar uma enfermidade mesmo sendo, às vezes, por um agente de expressividade oculta e nova como o Corona vírus, é aí que se prioriza ainda mais e permite que o bem estar se prolongue, e na educação se encontra a comunidade do processo evolutivo das ações humanas, pois ambos estão inteiramente ligados a todo o momento ou de certa forma dentro de um processo intermitente.

Com isso, observa-se a importância também de se capacitar professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino público e/ou privado de nível básico, bem como nos estabelecimentos de recreação infantil. O que pode ser observado na Lei 13.722, de 2018, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para os educadores e funcionários no âmbito educacional (BRASIL, 2018). Sendo assim, o enfermeiro na escola é determinante nos processos de promoção em saúde, potencializando o resultado de mudança de comportamento, na educação em saúde, fortalecendo a capacidade individual e da comunidade, criando um cenário importante para construção de uma cultura de saúde, em cumprimento do que é solicitado na lei.

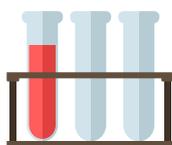


## *A importância do papel*

Nas escolas, os estudantes também são importantes multiplicadores, repassando o conhecimento aos outros colegas, funcionários e familiares. Nesse contexto, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (CALANDRIM et. al, 2017). Que neste caso, o profissional enfermeiro atuando como educador, pode treinar estudantes para atuarem em situações de prevenção, condutas e de emergência.

Por isso a enfermagem no contexto da saúde escolar preconiza e busca estratégias de ensino diferenciadas e inovadoras na atualidade, mesmo o poder público em toda sua esfera de contextualizações de didática de ensino aprendizagem não atemparem a dar obrigatoriedade ainda se permite fazer ajustes e consultar a interdisciplinaridade com resultados satisfatórios principalmente durante e depois de uma devastadora crise pandêmica.

Trazer a enfermagem no contexto da saúde do escolar, é vista principalmente na atualidade como sendo necessárias entendendo que os conteúdos biológicos atravessam toda a sua trajetória acadêmica, condicionando as ações de educação em saúde como isenta de fundamentação teórica e constituinte basal para prática, sendo assim melhor compreendidas na linguagem destes autores Joseph et al. (2015), quando constatam que, as circunstâncias que requerem atenção médica são comuns nas escolas e os professores são muitas vezes os primeiros a presenciar situações de emergência com os estudantes. Isso reforça a importância do papel que o ambiente educacional desempenha na promoção de saúde e prevenção de doenças e acidentes, da mesma forma que é fundamental que existam pessoas capacitadas para oferecer esse suporte no âmbito escolar, como os profissionais da saúde. Portanto, neste caso o enfermeiro no ambiente escolar, traz práticas educativas atuais e eficazes esperando-se minimizar a grande polêmica de alastramento de toda e qualquer infecção numa sociedade, entendendo ser a escola o início, meio e fim do processo de formação do cidadão.

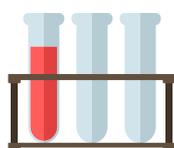


## *A importância do papel*

Comprovadamente sabe-se que, a escola é um espaço onde crianças e adolescentes passam um período significativo do dia, e na nossa constituição descreve que isso reforça a importância da realização de estratégias educativas sobre temática de primeiros socorros no âmbito escolar, pois ainda se percebe um déficit de informações relacionados a esse tema, o que torna importante a realização desse estudo no âmbito escolar. Além disso, de acordo com a literatura, poucos estudos são realizados com ênfase nessa temática com os estudantes (BRASIL, 2018). Portanto, a caracterização das práticas em saúde desenvolvidas por enfermeiro no processo de capacitação de indivíduos e grupos, torna-se limitada devido à falta de capacitação técnico-político-pedagógico dos profissionais e gestores, sendo criados empecilhos, bem como ausência de materiais pedagógicos como suporte para ações educativas.

Atualizações das ações de prevenção com base nas orientações das autoridades sanitárias em situação a pandemia Covid –19 na escola têm que estar expostas e causar segurança à sociedade, e todo profissional de saúde deve ter a obrigação de ser disseminador desde que esteja consciente das orientações teóricas básicas como profissional da área, para contemplação de um dos seus juramentos de conduta em que o bem-estar da população é também sua responsabilidade.

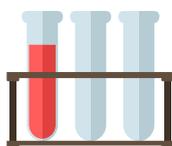
As descrições detalhadas a seguir, em torno de todo este segundo ponto no contexto, preveem envolver o foco dos objetivos principais, que são buscar conhecer a importância do enfermeiro dentro da educação para as devidas orientações preventivas contra a Covid-19, em concomitância com a promoção de cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para se prevenir e assim se ter certa e incessante atualização às ações de prevenção, seguindo orientações das autoridades sanitárias com assistência em situação pandêmica.



### **Papel da Educação na Saúde**

A educação é um processo que contribui para o desenvolvimento do sujeito e a saúde é norteadora da vitalidade e da qualidade de vida dos indivíduos. A saúde e a educação são processos que, por sua contribuição mútua para o indivíduo e a sociedade, necessitam caminhar juntos, numa formação cidadã. Nesse sentido, é evidente que a escola e a comunidade são espaços de atuação da Estratégia de Saúde da Família - ESF. Sabe-se que a parceria educação e saúde são necessárias para o desenvolvimento promissor do indivíduo. Por isso, há de se destacar a importância da construção coletiva desses dois setores e da articulação de ações conjuntas em suas agendas (PEREIRA, 2015). Portanto, sempre será importante acionar os dois setores a se unir forças, em especial salientando o cenário de crise de saúde em contrassenso a continuidade das atividades educacionais, com suas diversas estratégias de ação, se é permitido e necessário que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid -19 ampliando talvez um leque de possibilidades acentuadas inclusive que o enfermeiro seja este agente disseminador.

Os cenários de atuação dos profissionais da saúde são os mais diversos e com o rápido e constante desenvolvimento de novas tecnologias. Além de exigências diárias envolvendo inteligência emocional e relações interpessoais se faz necessário que haja algo para além da graduação, que possa tornar os profissionais sempre aptos a atuarem de maneira a garantir à integralidade do cuidado a segurança deles próprios como trabalhadores e dos usuários e a resolubilidade do sistema (FALKE-NBERG, et. tal. 2014). Desta forma, a formação dos profissionais de saúde, no entanto, tem-se mostrado um importante reservatório da resistência contra os avanços da cidadania em saúde, não absorveu esse histórico de lutas e projeto de sociedade, fragilizando-o, o que em última instância, não sendo

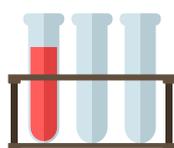


## *A importância do papel*

revertido, o fará participar do desmonte de um patamar de cidadania conquistada, exigindo da sociedade novo posicionamento e novo enfrentamento pela mesma causa: saúde como direito de todos e dever do Estado. Diga-se: saúde como direito à vida com qualidade; saúde como direito atenção integral, com privilégio da promoção e prevenção, sem prejuízo da recuperação e reabilitação dos estados de saúde; saúde como expressão do andar a vida.

Coadjuvam para compor essa situação, jogos de influência das corporações e do mercado de interesses do complexo produtivo da saúde, a disputa pelos imaginários profissionais, promovida pelas corporações e pelo ideário social neoliberal e conflitos de posição em estruturas de poder no trabalho, mas também deficiências no processo de educação dos professores, de composição dos cenários de aprendizagem e de interação das instituições formadoras com as instâncias de condução setorial e atuação profissional da saúde (CECCIM, 2008). Diante disso, chama-se a atenção nesses estudos dos autores citados, e de grande relevância ao subtema quando, um diz que as atuações dos profissionais da saúde são os mais diversos e com o rápido e constante desenvolvimento de novas tecnologias. E o outro sinaliza sobre as deficiências no processo de educação dos professores, de composição dos cenários de aprendizagem e de interação das instituições formadoras com as instâncias de condução setorial e atuação profissional da saúde, levando-se a refletir quanto ao imenso caminho a ser percorrido para que as fronteiras de atuação do verdadeiro papel da Educação na Saúde estejam em igual sentido nos processos contribuição mútuo para o indivíduo e a sociedade, necessitando entender o caminhar juntos, numa formação cidadã constante, ou seja, uma educação na saúde voltada ao olhar social mais amplo e menos lucrativo.

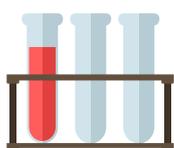
A saúde é um processo e não um produto a ser alcançado, segundo prescrições e normas previamente determinados. Trata-se de um processo complexo, um processo qualitativo, que supõe



## *A importância do papel*

o funcionamento integral do organismo, nos seus aspectos somático e psíquico, cuja integração forma uma unidade e onde o prejuízo sobre um aspecto atua, necessariamente, sobre o outro. A saúde, portanto, deve ser conceitualizada levando-se em conta o nível individual, pois “a saúde humana (...) manifesta a vitalidade alcançada por uma população ou um indivíduo para o desenvolvimento de suas capacidades biológicas, psicológicas e sociais” (GONZALEZ Rey, 1992, p. 10) ALDEREGUÍA Henríquez, apud. Portanto, saúde sempre será um dos fatores determinantes do desenvolvimento de uma sociedade heterogênea, vulnerável, demográfica e democraticamente constituída.

As finalidades da educação, tanto quanto a sensibilidade subjetiva do mestre que as coloca em ato, no cotidiano de sua prática, têm efeitos os mais diversos, dependendo não somente da objetividade do objeto de conhecimento a ser transmitido, mas, sobretudo, das relações intersubjetivas e afetivas que se estabelecem entre aquele que ensina e aquele que aprende. “Essas influências afetivas recíprocas não se desenrolam unicamente num plano consciente; elas atuam em profundidade, de um modo inconsciente e sem que os indivíduos o saibam. (...) Entre o que a criança representa no inconsciente do adulto e o que este pode experimentar conscientemente, há muitas vezes uma considerável diferença” (Mauco, s.d., 1998 p. 24). Diante disso, é necessário entender que o educador deve ser capaz de transpor as dificuldades do aluno, de conjecturar com o seu universo sob aspectos múltiplos, atuando como ser formador de opinião e responsável pelo ofício de influenciar positivamente no seu projeto de vida. Aliados a estes conceitos e estudos dos autores entendendo ser o papel primordial da educação na saúde aonde vai se afirmando quanto à finalidade da mesma e tendo ampla dependência não somente da objetividade do objeto de conhecimento a ser transmitido, mas, sobretudo, das relações intersubjetivas e afetivas que se estabelecem entre aquele que ensina e aquele que aprende, em voltado para o campo da saúde e tomando como eixo norteador das ações onde a mesma deve ser



## *A importância do papel*

conceitualizada levando-se em conta o nível individual., pois “a saúde humana (...) manifesta a vitalidade alcançada por uma população ou um indivíduo para o desenvolvimento de suas capacidades biológicas, psicológicas e sociais” assim sendo mais bem elucidadas (BRASIL, 2006).

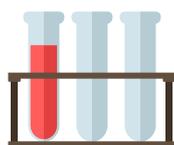
O profissional em saúde da enfermagem inserido neste contexto e atuante como principal ator, deve estar sempre atento a como contextualizar suas técnicas voltadas principalmente aos anseios de conciliação numa comunidade escolar.

### **A educação em saúde e educação da saúde como estratégias para o cuidado da Covid-19**

A História da saúde pública no Brasil aponta que, mesmo sendo o termo educação em saúde sendo utilizado desde as primeiras décadas do século XX, é apenas em 1996, com muito ânimo, ainda que sem muita coordenação e consequência, que as atividades de educação em saúde voltaram a receber alguma atenção por parte dos dirigentes do Ministério, atitude que foi reafirmada na atual administração, com o projeto Saúde na Escola, integrado a TV Escola do MEC e em execução desde 20 de agosto de 97, compondo semanalmente a grade de programação de 50.000 escolas do ensino fundamental.

Outro passo importante dado pela atual administração do MS foi a definição, em 1998, de uma Diretoria de Programas para a área o que naturalmente amplia a abrangência da proposta, fazendo-a evoluir de um Projeto Saúde na Escola para um Programa de Educação em Saúde (LEVY et, al. 1997).

O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como: Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de



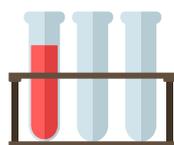
## *A importância do papel*

práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006). Sendo assim, a proposta é desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade, e assim se possa transformar o modo de agir na saúde, construindo conceitos para além do curativo.

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (MACHADO, 2007). Visto isso, o profissional em saúde entendendo ser também priorizada sua interação com a escola básica no tocante aos conhecimentos sobre saúde e para formação da consciência sanitária como um todo.

Vislumbra assim, contribuir para a promoção da melhoria e humanização do atendimento ao usuário ao ser direcionado ao setor, pós ter tido prévia orientação e esclarecimentos sobre as enfermidades, pois, corroborando e entendendo serem verídicas as proposições de Levy et al. (1997) quando dizem que: as práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição do MS apresente elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática.

A educação em saúde, então, é prática privilegiada no campo das ciências da saúde, em especial da saúde coletiva, uma vez que pode ser considerada no âmbito de práticas onde se realizam ações

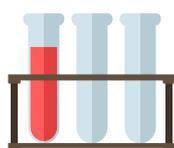


## *A importância do papel*

em diferentes organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como setor saúde (PAIM, 1998). Portanto, a magnitude da educação em saúde, deve ser entendida como uma vertente à prevenção, procurando melhorias das condições de vida e de comodidade. O educador deve entender o princípio da educação em saúde, fundamentada na visão do mundo e da sociedade em que se está inserido. Indo mais além, sequenciando na afirmação do autor, se permite entender que esta prática educativa em especial da saúde coletiva, é prática privilegiada no campo das ciências da saúde torna-se nada mais claro o entendimento e aprovação de que, o educador em saúde, na ocasião o enfermeiro é quem pode estar mais atuante. Porém, consciente que esteja apto, se aporte de conhecimentos técnicos e seja inserido no âmbito educacional na instituição escola e realize ações em prol da prática privilegiada no campo da saúde e possibilite mais uma vez minimizar o caos que venha a se instalar em diversos aspectos, principalmente durante uma pandemia.

A formação do enfermeiro é fundamentada na Resolução CNE/ CES nº 3, de 07 de novembro de 2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem, orientando mudanças no processo de formação do enfermeiro, de modo que a ênfase deixa de estar caracterizada pelo estudo da doença, aprendizagem e reprodução de técnicas e tarefas, passando a estar centrado no indivíduo de um modo holístico, humanizado e contextualizado, formando profissionais críticos, criativos e éticos para atuar na prática profissional (BRASIL, 2001). Sendo assim, os cursos de graduação em enfermagem em novembro de 2001, definiram que a formação do enfermeiro deve atender as demandas sociais com ênfase no SUS, e assegurar qualidade e humanização na assistência. Atualmente a enfermagem constitui uma grande relevância na comunidade científica, em busca de garantir cuidados e saúde de qualidade a população.

A Atenção Básica de Saúde (ABS) possui a Estratégia de Saúde da Família (ESF), um mode-

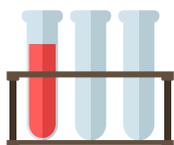


## *A importância do papel*

lo assistencial que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais, em um território adstrito e uma população limitada para desenvolver ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população (BRASIL, 2012). Diante dessas argumentações e vivenciando momentos de pandemia, considerando-se o possível poder transformador da educação em saúde a partir de diferentes necessidades e contextos, corroboro com Dias e Ribeiro (2020 p. 03 e 07), que dão ênfase ao problema quando argumentam:

(...) entende-se que esta é uma ferramenta potente, senão crucial, no enfrentamento da doença para empoderar as pessoas para a prevenção e controle da COVID-19 de forma mais efetiva (...). O enfrentamento da pandemia da COVID-19 no âmbito municipal tem reforçado que a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seu objetivo, dentre elas, para alcançar seu objetivo, dentre elas, a transposição de barreiras culturais e sociais, que influenciam nas escolhas dos indivíduos. Isto porque a maior parte dos usuários possui conhecimento sobre a COVID-19 amplamente divulgadas pelo serviço de saúde e pela mídia, no entanto tendem a negar a seguir as orientações disseminadas através das diversas formas de realização de educação em saúde, bem como evitam procurar o serviço de saúde na iminência de algum sintoma sugestivo da infecção pelo vírus. Este comportamento associado ao estilo de vida adotado, no qual há a cultura da aglomeração, indica a existência de falhas na adesão às medidas de promoção da saúde e prevenção realizadas pelos profissionais da AB, o que pode acarretar uma escalada no agravamento da COVID-19 no cenário municipal.

No ano corrente, este comportamento da sociedade ainda está iminente, porém as comunida-



## *A importância do papel*

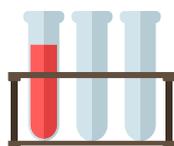
des de saúde e educacionais estão disponíveis e mais receptoras de inovações e orientações, para que a abrangência da seriedade dessa enfermidade juntamente com o desafiador conflito entre os poderes públicos que sejam capazes de buscar achar soluções até mesmo a longo prazo, destacando os serviços de enfermagem como primordiais em todo o processo.

Para sucesso da educação em saúde deve ocorrer a mudança de atitudes e comportamentos que depende de fatores não racionais relacionados às crenças e estilos cognitivos. As informações veiculadas com incertezas sobre a pandemia e crenças de que se trata de um exagero culminam em maiores dificuldades na mudança de comportamento e na adoção de práticas preventivas pela população (MALLOY et al., 2020)

Visto isso, o autor sinaliza que um dos setores a ter êxito e consiga voltar à normalidade ou mesmo se adequar a inovações, pois desde que se constatou o primeiro surto no Japão que as autoridades em saúde entraram em alerta para orientar a população mundial, principalmente aqui no país, acompanhando a situação nas unidades de educação básica, profissional e tecnológica e superior, posterior a isso, o MEC criou um sistema online que permite a integração dos dados sobre o Coronavírus.

A ferramenta reunirá informações dos Censos Escolares (educação básica) e da Educação Superior, além do número de pessoas infectadas e as instituições com aulas suspensas (BRASIL, 2020). E assim também a Educação da Saúde nas escolas brasileiras tem procurado agir desde então no enfrentamento da pandemia da Covid-19.

O Comitê Operativo de Emergência - COE do MEC tem a finalidade de debater e definir medidas de combate à disseminação do novo Coronavírus em instituições de ensino, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde. Compõem o grupo (BRASIL, MEC COE Portal do MEC, 2020 p. 01), a seguir:



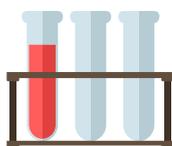
## *A importância do papel*

- Secretarias do MEC;
- FNDE;
- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh);
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep);
- Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed);
- União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime);
- Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Conif);
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

O trabalho do COE é integrado, portanto, entre o MEC e entidades. As decisões tomadas no âmbito do comitê têm a finalidade de orientar ações de estados, municípios e das instituições de ensino, observada a autonomia de todos os envolvidos.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde – OPAS/OMS (2020 p. 1) afirmando que:

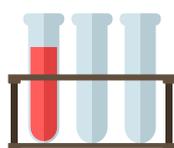
Informar a população sobre os riscos à saúde apresentados pela COVID-19 é tão importante quanto outras medidas de proteção. Informações precisas e confiáveis permitem que pessoas tomem decisões conscientes e adotem comportamentos positivos para proteger a si e seus entes queridos de doenças como a causada pelo novo Coronavírus. Informações baseadas em evidências são a melhor vacina contra os boatos e a desinformação.



## *A importância do papel*

Sobre estas afirmações legais, compreende-se que os riscos à saúde apresentados pela COVID-19 delineados por estudos feitos pela união destes órgãos mundiais principalmente o Comitê Nacional, reúnem materiais informativos em vários formatos midiáticos e em vários idiomas com a finalidade de abranger o maior número possível de espectadores principalmente voltados à educação da saúde, onde o direcionamento dos temas é atualizado de acordo com situação do momento e realidade local de cada país. Dentre os mais importantes em curso no âmbito nacional estão:

- 1- os procedimentos para as Celebrações seguras durante a COVID-19;
- 2- os procedimentos de Reabertura das escolas;
- 3- como a ciência explica - A Imunidade coletiva (ou imunidade de rebanho; a orientação quanto aos - Caçadores de mitos - COVID-19 Mitos x Ciência; a explicação científica de - Como o vírus SARS-CoV-2 infecta o corpo); as modificações cotidianas e comprovações sobre - COVID-19 e resistência aos antimicrobianos uma reflexão sobre a - Saúde Mental com subtemas diversos incluindo - Uma mensagem aos profissionais de saúde;
- 4- OPAS se junta ao Bebê Tubarão para ensinar crianças pequenas a se proteger da COVID-19;
- 5- Uma mensagem aos familiares e cuidadores (as) de pessoas idosas;
- 6- O estigma e comportamentos discriminatórios podem afetar negativamente pessoas de determinada origem étnica, diagnosticadas com COVID-19, seus cuidadores (as), familiares, amigos ou profissionais da saúde;
- 7- Dicas para um dia a dia menos estressante em casa;



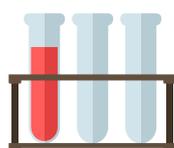
## *A importância do papel*

Contudo, surgem a cada momento problemáticas a serem observadas no decorrer de todo processo educativo e devem ser discutidas pertinentemente. Como lidar com o estresse durante a pandemia de COVID-19? COVID-19: como ajudar crianças a lidar com o estresse durante a pandemia? Dentre os materiais virtuais disponibilizados estão inclusos infográficos e Cards para redes sociais com diversos temas e todos esses materiais poderão ser conteúdos de um currículo. Um dos temas bastante importante é sobre a vacina e está disponibilizado em forma de - Guia para formular uma estratégia de comunicação restrita e não menos importante na busca de minimizar os riscos com relação às vacinas contra a COVID-19.

A Educação da saúde abrange uma série de ações a ser seguidas, e o Ministério da Educação (MEC) já as realiza desde início, e mantém o comprometimento de sempre deixar em andamento durante o período de pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) em toda rede de ensino do país, estas são algumas destas ações apenas direcionadas ao eixo da saúde:

Mais profissionais nos hospitais universitários - A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) terá um reforço importante no enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus. Lançou edital para contratação temporária de 6 mil profissionais da saúde e obteve mais de 225 mil inscrições. A força de trabalho será direcionada, nos próximos dias, para os 40 hospitais universitários federais que formam a Rede Ebserh, conforme demanda das unidades de saúde. São vagas para médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas e engenheiros e arquitetos. (...)

Mais recursos - Universidades e institutos federais, além de hospitais universitários, receberão R\$ 339,4 milhões para atuarem no combate à pandemia do novo Coronavírus. O dinheiro servirá, por exemplo, para produção de álcool em gel, compra de reagentes e equipamentos, instalação de estrutura de tec-



## *A importância do papel*

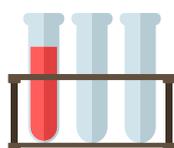
nologia da informação e comunicação nas instituições e aquisição de mobiliário, equipamentos — como os de proteção individual (EPIs) — e insumos para os hospitais (...).

Incentivo à pesquisa - A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao MEC, lançou programa emergencial para apoiar pesquisas voltadas ao enfrentamento de surtos, de epidemias e de pandemias, como o Coronavírus. Ao todo, serão 2,6 mil bolsas para pesquisas nas áreas de saúde e de exatas com investimento de R\$ 200 milhões (...).

Mais Médicos - O MEC liberou R\$ 12,7 milhões para o pagamento de bolsas de supervisão e tutoria dos Mais Médicos pelo Brasil, valor referente aos meses de janeiro e fevereiro. A pasta é responsável pelo repasse de recursos para 1.437 supervisores e 133 tutores participantes do programa. Os supervisores e tutores exercem o papel de aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham na ponta, ou seja, em unidades básicas de saúde (UBS) (...).

Bolsas para residentes - Foram liberados R\$ 54 milhões para pagamento de profissionais em residência médica e outros profissionais de saúde. O MEC é responsável por 13.785 bolsas, distribuídas por 59 instituições federais de ensino superior. Os recursos são referentes à parcela de março do benefício. Os repasses de janeiro e fevereiro já haviam sido feitos. Em 2020, a pasta já liberou R\$ 162 milhões para os profissionais em residência médica e multiprofissionais em saúde (...).

Criação do Comitê Operativo de Emergência (COE) - De forma integrada, as principais diretrizes para a rede de ensino do país estão sendo definidas no âmbito do grupo. O objetivo é estabelecer o diálogo, reunir as demandas e buscar soluções para mitigar os impactos da pandemia do Coronavírus (...).



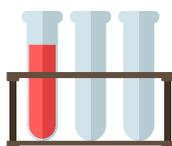
## *A importância do papel*

Destinação de R\$ 261 milhões para hospitais universitários – Medida Provisória abriu crédito de R\$ 204 milhões para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) — vinculada ao MEC e que gerencia 40 hospitais universitários — e R\$ 57 milhões ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os valores são para compra de remédios, de materiais, como luvas, máscaras, álcool em gel, camas para leitos e ventiladores pulmonares, por exemplo. Com o dinheiro, o HCPA pode aumentar o número de leitos do Centro de Terapia Intensiva (CTI) de 53 para 105(...).

Possibilidade de convocação de universitários para estágio – O MEC autorizou universitários a atuarem em clínica médica, pediatria, saúde coletiva e apoio às famílias em unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, rede hospitalar e comunidades durante o período de emergência da pandemia de coronavírus. A medida engloba alunos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (...).

Linha de pesquisa relacionada a pandemias – Ainda em 2020, serão ofertadas pela Capes 2,6 mil bolsas nas áreas de infectologia, epidemiologia, imunologia e pneumologia para estudos de prevenção e combate a pandemias, como o Coronavírus. (BRASIL, MEC 2020 p. 01-92).

Portanto, numa compreensão mais básica e respeitando as ações governamentais lembrando ser constatada a publicação da Portaria Nº. 343/2020, do Ministério da Educação, que autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas remotas, onde diferentes instituições se adequam a realidade local e vêm adotando este tipo de ensino para o período. No entanto, novos obstáculos vêm emergindo e restringem a educação, tais como: (a) acesso ao ensino remoto está vinculado a possuir



## *A importância do papel*

um dispositivo adequado e acesso à internet; (b) necessidade de uma infraestrutura adequada e de equipamentos para desenvolver este ensino nas instituições; e, (c) novas competências necessárias aos docentes e discentes para ensinar e aprender por meio de ferramentas digitais (SCHIAVI; FERNANDES; PEDROZO, 2020). Vinculado a esta afirmação e provida apenas nesta análise de estudos básicos em relação à atuação do enfermeiro nesse contexto educacional, se faz necessária ter uma compreensão de como suas ações estão atuantes neste momento pandêmico.

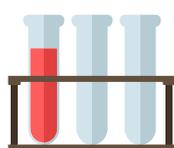
### **Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola no combate e prevenção da Covid -19**

O processo educativo deve partir do conhecimento preexistente de cada indivíduo/grupo, pois desvalorizar suas experiências e expectativas desencadeadas em uma série de consequências, como a não adesão ao tratamento; descrédito; deficiência no autocuidado; adoção de crenças e hábitos prejudiciais à saúde; distanciamento da equipe multiprofissional, cultivo da concepção de que somente os outros são responsáveis por seus cuidados; comportamento desagregador; dentre outros (VILLA, 2000). Desta forma, e como anteriormente foi citado, no contexto escolar deve-se levar em conta cada realidade local e conhecimento prévio sobre o assunto, permitindo estar de acordo e comprovando que a eficácia de todo e qualquer inovação educacional é totalmente dependente dessa afirmação.

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um profissional que depara a todo o momento com situações concretas referentes à educação, não somente com a comunidade, como também na capacitação dos profissionais sob sua supervisão (ALENCAR, 2006).

Complementando o contexto e destacando o que Acioli (2008 p. 118) quando afirma:

A enfermagem tem na ação educativa um de seus eixos norteadores que se

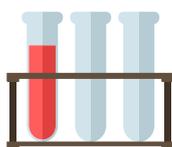


## *A importância do papel*

concretiza nos vários espaços de realização das práticas de enfermagem em geral, especialmente no campo da saúde pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde, vinculados ou não, à atenção básica, escolas, creches, e outros locais. Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a formação profissional no que se refere ao cuidado de enfermagem em saúde pública e a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática.

Para que as ações de educação em saúde sejam eficazes, são necessárias metodologias que prendam a atenção do público e também os direcione ao ponto forte do tema abordado, para tanto, os questionários são muito eficazes, pois, após a aplicação do mesmo os assistidos têm vontade de saber qual é a resposta e então passam a buscá-la e prestar mais atenção quando esse ponto é abordado (SANTOS et al., 2019). Desta forma, na atualidade, é permissível comprovar esta afirmação, por considerar estes serviços relevantes e de imensa contribuição em toda sociedade, trazendo diversas ações de educação em saúde na escola no combate e prevenção da Covid -19, porém respeitando a gravidade do momento, o alto índice de transmissibilidade desse agente oculto e em sua maioria fatal, manter distanciamento social, importante destacar que em sua maioria estes serviços devem ser acionadas de forma remota. Reforçando todo este contexto e priorizando demonstrar as ideias, pode-se deixar em destaque alguns estudos de autores que descreveram ações permissíveis de serem praticadas dentro do processo ensino aprendizagem e inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP) em formato complementar:

Ação 1 - Confecção de cartilhas educativas seguindo orientações e modelos como estudos anteriores de Meinert et al. (2011 p. 1 - 14) afirma:



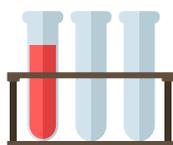
## *A importância do papel*

As cartilhas foram elaboradas com a finalidade de sensibilizar a população assistida de maneira objetiva e de fácil entendimento. Ressalta-se ainda que para obter a efetividade da cartilha educativa, é necessário o planejamento eficaz da equipe, assim como a dinamicidade e a criação de propostas que garantam a participação e aprendizagem de aspectos significativos da doença em questão.

Em mais uma comprovação de seus estudos Meinert et al. (2011) justificam que a experiência educativa vivenciada com o uso da cartilha constitui-se um importante meio de informar, transmitir conhecimentos e promover reflexão acerca da saúde e bem-estar da sociedade.

A cartilha ainda é um importante material didático para atividades de educação em saúde com o objetivo de repassar o conhecimento científico para o público-alvo (OLIVEIRA et. al., 2014). Portanto, essas cartilhas devem ter um conteúdo ligado desde os cuidados com a saúde preventiva, procedimentos de testagem por exames, postura como convalescente, e como auxiliar de um convalescente em tratamento domiciliar, fornecimento de contatos de profissionais aptos e habilitados no auxílio durante e pós-enfermidade. As diretrizes e políticas de Saúde Públicas nacionais e internacionais sofreram transformações significativas nos últimos 20 anos, representadas pela proposta de Promoção da Saúde. Sendo assim, pode-se afirmar que a promoção da saúde indica um olhar abrangente e positivo para o desenvolvimento humano, tendo como objetivo maximizar a saúde e os recursos das comunidades.

Ação 2 – Preparação e planejamento de Vídeo conferências, com apresentação de entrevistas com profissionais de saúde ou arte educadores trazendo conteúdos didáticos auxiliados por ferramentas áudio visuais onde se torna necessário à divulgação em tempo real, de informações sanitárias,



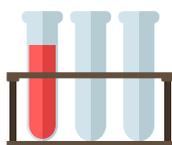
## *A importância do papel*

fontes com informações verdadeiras, cartilhas e publicações diárias para alcançar um número maior de indivíduos e dessa forma contribuir para a formação da consciência crítica a respeito da doença Covid -19 e a manutenção da prevenção da mesma.

A pandemia da Covid-19 tem mudado diversos padrões da sociedade, entre os quais o modo de comunicação das pessoas, a exemplo do aumento das transmissões em tempo real por meio de redes sociais, transmissões essas impulsionadas pela campanha “Fique em Casa”. Essa maneira de se relacionar, mediante o distanciamento social, passou a ser utilizada em grande escala, inclusive por autoridades, artistas, professores e diversos outros profissionais (DI FRANCO et al., 2020). Com isso, dentre as ferramentas midiáticas disponibilizadas e também possíveis de ser utilizado na instrução em saúde, as vídeo aulas tem um espaço garantido em todos os setores, alcançando um público mais amplo e satisfatório.

Ação 3 – Preparação e planejamento de Vídeo aulas práticas, também com apresentação de conteúdos didáticos auxiliados por ferramentas áudio visuais sobre procedimentos básicos de Enfermagem a respeito da doença Covid -19 como: medidas de precaução, higienização das mãos, luva estéril, precaução padrão, higiene oral, banho, higiene dos cabelos e couro cabeludo em acamados, preparo do leito, aplicação de calor e frio, posições terapêuticas, movimentação e transporte de paciente, restrição de movimentos, alimentação do paciente, nebulização todos com orientações básicas de como de proceder com os materiais necessários, as etapas para execução e as devidas observações do procedimento.

O objetivo dos procedimentos básicos de enfermagem é obter a orientação para qualidade na assistência oferecida em domicílio em épocas de pandemia, reduzir custos, auxiliar o paciente na recuperação e promover conforto, pois são medidas que devem ser instituídas para todos os pacien-



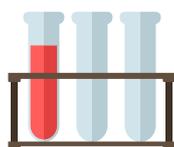
## *A importância do papel*

tes, independente dos fatores de riscos, da idade ou da doença de base. Sua utilização repercute no impacto significativo na redução da transmissão cruzada de microrganismos (SOUSA et al. 2017). Diante disso, e compreendendo que as enfermidades são amplamente disseminadas principalmente por patógenos externos, muitas vezes por maus hábitos de higiene e desinformação, sentenciando todo profissional de saúde a uma vez ciente que a prevenção é melhor que a intervenção deve inovar e priorizar levar a informação básica a toda comunidade antecipadamente.

Ação 4 - Aplicação de questionários online através das ferramentas de multimídia, criado com o intuito de avaliar: o nível de conhecimento da comunidade escolar assistida sobre a pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) e doença (COVID-19), o nível de aprendizado e interesse no assunto bem como a opinião sobre o papel dos canais de comunicação na propagação de informações falsas e verdadeiras.

Pode-se dizer que ainda hoje, muitas das práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros mantêm este enfoque educativo preventivo sem incorporar a compreensão dos fatores determinantes dos problemas de saúde ou ainda, as necessidades e saberes da população trabalhada (ACIOLI, 2008). Sendo assim, e trazendo a prática de ação, no momento da triagem junto ao paciente, o enfermeiro levanta questões básicas sobre a preexistência da doença esclarecendo muitas vezes sobre alguns procedimentos a serem adotados, avistando abranger um maior e melhor espectro de soluções.

Parafraseando Falkenberg, et al. (2014 p. 849), para promover a educação em saúde, também é necessário que ocorra a educação voltada para os profissionais de saúde, e se fala, então, em educação na saúde. Diante disso é importante salientar, que estas ações podem e devem seguir todas as orientações teóricas básicas para um profissional em saúde em benefício da comunidade escolar em tempos de covid-19, permitindo ser readaptadas, considerando a situação ainda em processo experi-



mental.

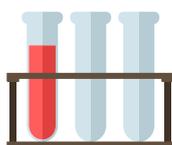
As contribuições do papel da Educação na saúde serão ou são as mais diversas com esse rápido e constante desenvolvimento de novas tecnologias, mesmo que em outro ponto de vista, sinalizando-se sobre as deficiências no processo de educação dos professores ou numa composição dos cenários de aprendizagem e de interação das instituições formadoras.

### **A Enfermagem no contexto da saúde nas Práticas Educativas Atuais e Eficazes no ambiente escolar**

A formação do enfermeiro apresenta uma construção tradicional e impositiva. Os conteúdos biológicos atravessam toda a sua trajetória acadêmica, condicionando as ações de educação em saúde como isenta de fundamentação teórica e constituinte basal para prática. Essa realidade acompanha o enfermeiro e o faz acreditar que ser educador é um *priori* da profissão (LIMA, 1996).

Sendo assim, é possível afirmar que, em muitos casos os conteúdos da academia em sua maioria não se tornam condicionantes da ação e da prática educacional, sendo possível afirmar na atualidade, que o enfermeiro se encontra diante de inúmeros desafios, pois o que antes era direcionado a ser um profissional consciente e idealizado na descrição mais primordial da subserviência, tem e deve ampliar seus conhecimentos e priorizar ao máximo seu conteúdo a favor de sua bagagem profissional, sendo esse elemento formador, educador e terapeuta diante da comunidade a que se insere, sob vários aspectos principais destaca-se à valorização dessa profissão.

Segundo Rangel 2009, a saúde requer condições sociais mais amplas, como as de infraestrutura, saneamento, habitação, educação, trabalho, atendimento médico, hospitalar, odontológico de



## *A importância do papel*

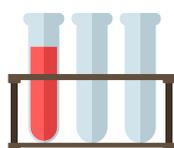
qualidade, assim como requer condições de vacina, de informações ao público sobre prevenção de doenças e formação de atitudes e hábitos para uma vida saudável.

É nesse sentido, de formação, que a saúde constitui tema da “práxis” educativa: uma “práxis” na qual se realça o processo de conscientização (FREIRE, 1999; 2000). A partir desse conceito, Freire fundamenta a compreensão do desenvolvimento da consciência social sobre os direitos da vida cidadã, por meio da importância do processo educativo, podendo-se entender e realçar a saúde como um desses direitos.

Essas perspectivas se desencadeiam a se entender a enfermagem no contexto da saúde associados às práticas educativas atuais priorizando o desenvolvimento e a razão crítica necessária a vida cidadã, quando bem aplicadas do que se espera como eficácia no ambiente escolar, e voltando a perspectiva que o enfermeiro educador tem que não só priorizar as técnicas cotidianas deve-se também procurar atender as necessidades dos sociais em suas diversas formas de atuação, situação e momentos de obscuridade.

Grippio e Fracolli (2008) consideram que a educação em saúde representa um recurso de interação de conhecimentos oriundos no campo da saúde representando um processo educativo o qual favorece o desenvolvimento da autonomia por meio da articulação dos conhecimentos adquiridos.

Em outras palavras, o educador deve se permitir ingressar também na amplitude de todo processo de ensino aprendizagem, contribuindo para uma educação e saúde como processo inovador onde se articulem as dimensões humana, política e a didática da relação. Todo esse contexto está bem considerado e bem apoiado por Rangel (2009 p. 62), quando diz que: (...) O sentido humano está também presente na relação dos educadores com seus alunos e dos alunos entre si, de modo que as atividades acadêmicas sejam estimuladas por atitudes de colaboração, incentivo, inclusão, e o ambiente



## *A importância do papel*

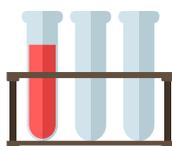
educativo, marcado pelo acolhimento e pela cordialidade, seja construído em todos os espaços em que essas atividades se realizam, dentro e fora da sala de aula, dos laboratórios ou centros de pesquisa. Sendo assim, a integração social educativa também dá prioridade em se contextualizar a ação do educador da saúde com a escola buscando integralizar ainda mais o processo da aprendizagem, uma vez que o indivíduo bem assistenciado e orientado traduz com melhor eficácia desse processo no decorrer de seu desenvolvimento crítico humano e crítico social.

Aliados a todos esses aprofundamentos, em se tratando de educação em momentos de crise na saúde, permite-se incessantemente buscar ações informativas e preventivas baseadas em estudos concretos e legais vislumbrando uma comunidade escolar mais eficaz, modernizada e desenvolvida.

### **Atualizações das ações de prevenção com base nas orientações das autoridades sanitárias em situação de pandemia da Covid –19 na escola**

Para a continuação do avanço da consolidação do Sistema Único de Saúde - SUS e alcance da promoção da saúde são indiscutíveis a necessidade de união da saúde com a educação, modificando a ideia central na qual a educação está associada apenas à escola, aliando-se a ideia central da saúde, aos serviços de saúde. Estes setores têm o dever de superar as práticas isoladas, buscando um trabalho integrado que permita a construção de um sujeito ativo. Os programas de educação e saúde devem extrapolar a informação ao integrar valores, costumes e símbolos sociais que desenham as condutas e práticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE - BR, 2002).

As ações educativas na fase escolar são mais produtivas, uma vez que os escolares são mais receptivos, facilitando a elaboração de estratégias que proporcionem a identificação de problemas de



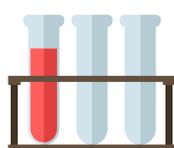
## *A importância do papel*

saúde e aprendizagem de conhecimentos sobre o processo saúde-doença. Essas ações devem valorizar os saberes dos escolares, na construção de uma proposta de atenção centrada no sujeito do cuidado (FERREIRA, 2007, BOTTAN, 2008). Portanto, na atualidade as ações educativas frente a um processo caótico e desafiador se conferem aos diversos profissionais atuantes ou não. Sob o contexto da saúde, o enfermeiro deve buscar se prover de métodos significativos com base nas orientações das autoridades sanitárias em situação a pandemia Covid –19.

Sob a ótica teórico-metodológica, o método significa um modo de abordar a realidade, seja para a produção de conhecimentos seja para o encaminhamento de ações. Tanto em um como em outro objetivo, ao enfrentarmos a realidade, assumimos uma forma, uma visão que nos permite tratá-la sob determinado ponto de vista (Luckesi, 1992, p. 149).

Como um modo operacional de agir ou de fazer alguma coisa não existe num vácuo teórico, mas sim articulado com uma “visão” de realidade, (...) o método, sob a ótica técnica metodológica, manifesta-se com meios [técnicas e procedimentos adotados na ação] pelos quais atingimos fins [pedagógicos] próximos, articulados com fins políticos mais distantes (Luckesi, 1992, p. 149). Diante disso, como esses fins pedagógicos e políticos (explícitos ou não, conscientes ou não) estão presentes nas crenças que subsidiam a nossa ação, a articulação entre ambas as óticas resgata a totalidade da nossa opção em termos teóricos e técnicos, integralizando o método utilizado (BRASIL, 2003).

Segundo o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde, a Enfermagem em atendimento com o Parecer 45/72 (BRASIL, 2003) foi estruturada em dois blocos distintos e as disciplinas podem ser disciplinas instrumentais e disciplinas profissionalizantes o educador enfermeiro pode reestruturar sua abordagem de ações direcionando ao seu público educacional específico, priorizando métodos ou técnicas assertivas em benefício de uma maior abrangência de



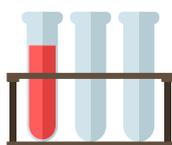
## *A importância do papel*

informações. Visto a necessidade ser mais urgente, estes podem também ser descritas na prática. Sobre o ponto de vista desse curso e das metodologias mais comuns em relação à prevenção, podem ser adotadas recomendações desenvolvidas como:

a) O Enfermeiro-professor realiza palestra sobre a técnica da lavagem das mãos; fornecendo e apresentando um texto apostilado, descrevendo as diferentes portas de entrada dos microrganismos no corpo humano principalmente os vírus e em específico o responsável pela Covid-19. E potencializa todas as recomendações do Ministério da Saúde a respeito desse procedimento como medida de controle da infecção hospitalar, e principalmente infecções pandêmicas, nessa metodologia podem ser auxiliadas por aulas expositivas com “noções” de conhecimentos baseados nos campos da microbiologia, infectologia, estatística, epidemiologia.

b) O Enfermeiro-professor organiza o material necessário para o momento prático para a lavagem das mãos, inicia a demonstração da técnica, destacando os passos, a sequência correta. A importância de evitar que a água escorra para os cotovelos e retorne às mãos, salientando o risco de contaminação por meio das mãos, solicitando em seguida que se repitam aquilo a que assistiram, sob supervisão, correção de posturas e gestos, exercitando a técnica quantas vezes forem necessárias para atingirem o domínio esperado.

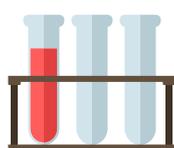
c) O Enfermeiro-professor deve discutir junto ao corpo docente escolar em suas disciplinas, a importância da interdisciplinaridade e esclarecer ou dirimir as desigualdades e exclusões social e educacional vivenciadas por grande parte da comunidade como um todo durante uma pandemia, o que se permite reconhecer que tais métodos e técnicas práticas acriticamente podem ser adotados, na esperança de uma boa contribuição positiva para isso.



## *A importância do papel*

Importante destacar que estas técnicas podem ser apresentadas ou readaptadas com todas as recomendações das autoridades de saúde, para um ensino remoto ou híbrido. O método expositivo ainda predomina no ensino em Enfermagem, com ênfase nas noções teóricas que informam as ações. Podemos perceber que as práticas pedagógicas são centradas, predominantemente, na exposição oral, no comunicado do conhecimento que o professor possui ou deseja transmitir, retirando do aluno a condição de portador de conhecimentos. O método de ensino reprodutivo é igualmente produtor de limitações significativas, principalmente quando exercido de maneira dominante na formação. Ele se pauta no reiterado exercício do modo de agir (procedimentos técnicos, condicionamento de posturas e hábitos) com base em conhecimentos “meramente” suficientes para exercê-lo (BRASIL, 2003). Desta forma, em todos os aspectos e conceitos ainda em estudos melhor sintetizados ao longo do tempo, em atendimento e pra se priorizar a importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a covid-19 em ambientes escolares, permite-se deixar então ainda, várias outras argumentações posteriores, para o prosseguimento de estudos a uma revisão bibliográfica mais atualizada.

Seguindo o argumento de que a educação e a saúde são indissociáveis, onde focos como o bem-estar, a qualidade de vida, a vida cidadã são objetivos das mesmas, e oportunizarão o conhecimento sobre a importância do enfermeiro dentro da educação para às devidas orientações preventivas contra a Covid-19. Permitindo uma promoção de cursos durante o período escolar, ministrado por esse profissional, e delimitando o oferecimento do conhecimento teórico e prático para prevenir estas e outras enfermidades em situações de caos. Será necessário atualizar sempre estas ações de prevenção, seguindo orientações das autoridades sanitárias, compreendendo a inter-relação de suas dimensões humanas, políticas e didáticas.

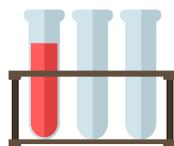




# Capítulo 3

## PERCURSO METODOLÓGICO

---



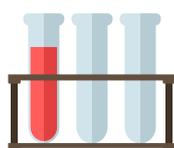
### **Leitura compreensiva: um estudo empírico**

O presente material dissertativo se apresentou numa característica de pesquisa bibliográfica e documental com estudos exploratórios, onde se buscou elaborar um estudo principiado de materiais já publicados, priorizando a utilização de livros, documentos legais (legislação) e artigos científicos. Sendo concebida em leituras preliminares, como particularidade de uma boa pesquisa bibliográfica, aquela que tenha por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica, que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Geralmente, o levantamento bibliográfico é feito em bibliotecas públicas, universidades, entre outros lugares acessivos para leituras, porém, salientando que estes locais na atualidade determinam uma frequência muito restrita pelos protocolos de saúde contra a Covid-19, por este motivo, buscamos também acervos virtuais na internet acadêmica.

Gil (2002) afirma que ler, pesquisar e buscar informação científica são primordiais para aquisição de conhecimento, incremento de competências e aprimoramento de habilidades, especialmente para os profissionais de saúde. Portanto, nesse cenário atual e pandêmico, este deve apropriar-se de métodos, técnicas e recursos tecnológicos, a fim de subsidiar sua inserção no universo da informação.

Queremos salientar que a expansão da rede e a difusão das tecnologias digitais, facilitam a busca de documentos, e esses profissionais necessitam capacitar-se e continuar estudando, sobretudo após sua formação universitária, e mais ainda em tempos de enfermidades ainda obscuras. Sendo assim, descreveu-se este contexto por meio principal do fornecimento da discussão sobre ideias, fundamentos, inferências e conclusões de autores selecionados, relacionando suas fontes, conforme normas e técnicas de referência bibliográfica.

As contribuições de outros pesquisadores das áreas educacionais e sociais foram conforme



## *A importância do papel*

a temática desta pesquisa. Utilizamos fontes formais primárias e secundárias, que segundo Graziosi, Liebano e Nahas (2010 p. 07) as fontes de informação formais são representadas pelas fontes primárias, secundárias e terciárias que se delineiam como sendo:

Fontes primárias: congressos e conferências, legislações, periódicos, patentes, teses e dissertações, traduções, relatórios técnicos etc.;

Fontes secundárias: Bases de Dados, biografias, catálogos, dicionários, livros, manuais, internet etc.

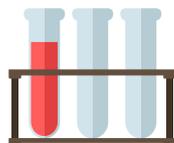
Fontes terciárias: bibliotecas, centros de informação etc.

Portanto, de acordo com a citação dos autores, estas fontes são de grandes relevâncias para a utilização de recursos, na busca de leituras que vieram fundamentar o conhecimento científico corroborando com a discussão, pela qual proporcionou um melhor entendimento contextual da pesquisa.

A título de compreensão do contexto básico explicando melhor o encaminhamento que foi dado neste trabalho, corroboramos com Gil (2002, p. 44) quando diz:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Como descrito, neste contexto reafirmamos que há pesquisas desenvolvidas exclusivamente foi a partir de natureza bibliográfica e documental com estudos exploratórios, focando ao tema norteador desta pesquisa definido como: O papel do enfermeiro, sua função social e seu conhecimento

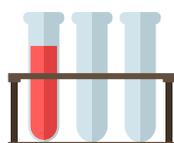


## *A importância do papel*

técnico e científico relevantes nas preventivas atuais contra a Covid-19 dentro do ambiente escolar. Por ser a área de saúde, uma das que envolve a comunidade na orientação sobre os cuidados e na preventiva, prioriza-se por conseguinte a inserção complementar de um educador da saúde como forma de interesse em correlacionar os dois ramos: saúde e educação. Sendo assim, buscou-se ampliar o conhecimento, por meio da pesquisa bibliográfica e contato profissional da área, que leva-se consequentemente a conhecer uma das fontes norteadoras deste contexto: o Programa de Saúde nas Escolas (PSE).

O PSE permitiu entender a diferenciação de uma educação em saúde de uma educação da saúde. Aliados a todos esses fatores, e mesmo não ser um tema muito novo, mas já visto de várias perspectivas, apontou-se por inovar e trazer uma nova releitura, onde se foi orientado a aliar as técnicas da enfermagem enquanto agentes funcionais numa sociedade, a favor de constatar e direcionar como deveriam ser os cuidados preventivos presenciados em um caos pandêmico mesmo ainda obscuro, a Covid-19, dentro de um ambiente escolar.

Sendo assim, na sequência, definido o tema, realizou-se um levantamento bibliográfico preliminar, que conforme Gil (2002, p. 61) “pode ser entendido como um estudo exploratório, que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação”. Ainda segundo o autor em (2008, p. 50) afirma: “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído do livro e de artigos científicos”. Portanto, a partir deste momento foram realizadas leituras de autores que discutem o conceito de enfermagem, origem em que se atrai à atenção à partir da perspectiva de autores como Horta (1974) trazendo às áreas ou campos de ação distintos, iniciando neste momento um direcionamento mais voltado a educação, destacando-se também a atuação do enfermeiro, principalmente nas ações educativas e na



## *A importância do papel*

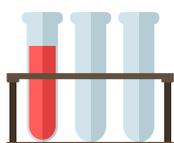
promoção à saúde logo mais reconhecida legislativamente em (BRASIL, 2001). Desta forma, o nosso estudo se beneficiou a um novo olhar no papel do enfermeiro como também um educador da saúde que por meio do PSE orientou os cuidados preventivos a saúde na pandemia.

Demarzo e Aquilante (2008) trouxe descritos sobre a escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem e determinante para direcionar as ações de um enfermeiro que queira ingressar no aperfeiçoamento para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Um pouco mais adiante, entendendo ser a função principal dos profissionais de saúde e de educação esperando-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde.

O processo de estudos sobre a Covid-19 necessitou uma busca histórica sobre a enfermidade, e remontou um entendimento de todas as ações inovadoras para que se chegasse à montagem de planejamentos, visionando adentrar nas escolas com melhor segurança de direcionamento das mesmas.

A OMS (1979) foi uma bibliografia determinante de estudos preliminares e comparativas da evolução da doença até os dias atuais nesse sentido. Seguindo mais adiante foi necessário aprofundar numa perspectiva, na prática educativa da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que permitiu compreender também ser uma atividade de suma importância, pois possibilitou a intermediação dos profissionais de saúde com a comunidade, assim reorganizaram-se também leituras em (ALVES, 2005; PEREIRA 2014). Ainda na busca da temática Covid-19, percorreu-se longos períodos observando subsídios para aperfeiçoar a compreensão na atualidade.

Dentre outras leituras procurou-se site Educar WEB, associados aos estudos e sempre na busca dos conceitos e descrições de temas correlacionados (SALCI, et al., 2013), que permitiu trilhar



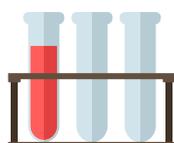
## *A importância do papel*

nas ações educativas e se levou a compreender uma “nova perspectiva de promoção da saúde”, que visa alcançar um “novo processo de saúde-doença”, para que as pessoas saudáveis possam cuidar melhor de sua saúde.

Os Históricos legais de (BRASIL, 2009) trouxeram comprovações de que as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir e/ou dentro de uma perspectiva sanitária, sendo assim clareava ainda mais as ideias numa embasada construção contextual.

Sobre o papel da Enfermagem no Combate Contra a Covid-19 no ambiente escolar, se fez um levantamento básico sobre o assunto, entendendo ser um estudo ainda em constante inovação, e mesmo que estejamos aptos a declamar técnicas de boas práticas de higiene e comportamento em situação de risco ou para que se evite entrar nela a temática sobre a Covid-19 estará e ficará por bastante tempo em adaptações de pesquisa. Por este motivo, buscou-se fontes que levassem a uma pesquisa relevante procurando compreender ainda mais a Enfermagem, esta que tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente, conforme (SOARES, 2020), que relatou este contexto em tese.

Esta pesquisa nos levou também a estudar e fazer consultas documentais por meio da Legislação vigente em BRASIL (2009 a 2021) onde se buscou atualizações legais atuais. Portanto, este estudo proporcionou uma pesquisa histórica, que segundo Camponogara (2012) trouxe a abordagem sobre o legado de Florence Nightingale, percussora da enfermagem, que fundamentou algumas respostas sobre Educação da saúde. Como forma de trazer a atualidade foi necessária a intervenção baseada nos estudos do Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN, 2020) para o entendimento so-



## *A importância do papel*

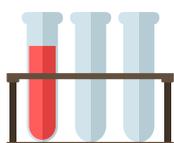
bre até que ponto o enfermeiro poderia estar preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar.

Portanto, essa pesquisa se caracteriza também em um estudo documental, pois ela proporcionou um aprofundamento sobre a temática proposta, utilizando-se a pesquisa documental referenciada acima. Segundo Gil (2008, p. 51) afirma: “o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica”. Sendo assim, o documental corresponde a exploração das fontes documentais legais que são fundamentais.

Cassiani et al. (2020); Ged (2020), ressaltaram que a importância da capacitação dos profissionais da saúde e mais oportunidades para que o correto dimensionamento ocorra, promovendo assim, adequado pessoal e menos sobrecarga de trabalho. Destacou-se nesse contexto que uso, correto, de máscaras, da higiene respiratória, higienização das mãos com álcool gel 70% e técnica correta de lavagem de mãos, entre outras usando métodos lúdicos por meio da Palhafasia este por ser um projeto de extensão do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) e é vinculado ao Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC), assim complementou-se também nosso planejamento de ação para uma possível implantação dos cursos de treinamento nas escolas.

A partir deste momento, foi possível incluir e descrever subitens como:

- Covid-19: em ambientes escolares: informação e ação da enfermagem;
- A realidade da Enfermagem em tempos de COVID-19 na atuação de programas de saúde nas escolas;
- Conquistas da enfermagem em meio à pandemia de Covid-19 no ambiente escolar;
- Covid-19 – Diversidade de Passos que os Enfermeiros devem seguir;
- O protagonismo da enfermagem no enfrentamento à Covid-19 nas escolas;



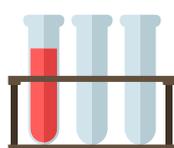
## *A importância do papel*

- Um breviário sobre Enfermagem na atenção básica no contexto da Covid-19;
- Um breviário sobre Enfermagem na atenção básica no contexto da Covid-19.

Diante destas propostas de temas, buscou-se mais uma vez na legislação meios de assegurar desde o histórico da enfermagem na educação até o que diz a Portaria nº 5.564 de 29 de julho de 2020 e o COREM- Conselho Regional de Enfermagem em Brasil (2020, portaria nº 454) das normativas de ação desse profissional na busca de também atuar nas escolas.

Quanto aos desafios encontrados pelo profissional de enfermagem na comunidade escolar, as pesquisas bibliográficas e documentais proporcionaram compreender o significado da expressão desafio para poder programar melhor as estratégias, saber defrontar com a orientação e capacitação da população em relação a situações de emergência (GUIMARÃES, 2018; PATRÍCIO et al. 2016 ) que trouxeram questionamentos sobre a atuação do profissional de saúde, incluindo enfermeiro e socorristas, na prevenção desses agravos, é pela manutenção de vida até a chegada do suporte básico ou avançado, e um transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde. Desta forma, certamente tem-se que ter essa conscientização antes de se permitir ser formador de opinião na educação da saúde.

Mediante a estas visões corrobora-se, trazendo este assunto da pesquisa para dentro da escola. De acordo com Calandrim et al. (2017) responderam suas angústias de incertezas quando disseram: “nas escolas, os estudantes também são importantes multiplicadores, repassando o conhecimento aos outros colegas, funcionários e familiares”. Portanto, na prática o que se constata é que há uma troca de saberes e aprendizados, uma vez que o estudante além de ser ouvinte, traz consigo a vivência domiciliar e assim as reproduzem no momento oportuno da abordagem escolar.



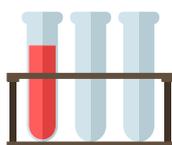
## *A importância do papel*

Joseph et al. (2015) reforçaram ainda mais nossa perspectiva positivista de êxito em uma possível intervenção nas escolas como educador da saúde que dizem que: (...) “ as circunstâncias que requerem atenção médica são comuns nas escolas e os professores são muitas vezes os primeiros a presenciar situações de emergência com os estudantes.

A educação em saúde e educação da saúde como estratégias para o cuidado da Covid-19 reafirmou que são temas totalmente diferenciados no campo educacional, visto na visão de aurores como: LEVY et, al. (1997); MACHADO, (2007); BRASIL, (2001); BRASIL (2012); DIAS e RIBEIRO (2020); (MALLOY et al. 2020); Comitê Operativo de Emergência - COE do MEC; (SCHIAVI; FERNANDES; PEDROZO, 2020) estes últimos autores descreveram também os novos obstáculos que vêm emergindo e se restringem a educação.

Na busca de compreender quanto à atuação do enfermeiro nesse contexto educacional e se suas ações estão atuantes neste momento pandêmico (VILLA, 2000) melhor explicou, afirmando que o processo educativo deve partir do conhecimento preexistente de cada indivíduo/grupo, pois desvalorizar suas experiências e expectativas desencadeia uma série de consequências se permitiu direcionar um bom planejamento didático. A partir da constatação de Acioli (2008, p. 02 em um trecho de seus estudos que diz: (...) “ a enfermagem tem na ação educativa um de seus eixos norteadores que se concretiza, nos vários espaços de realização das práticas (...)”, se observa que os estudos aqui iniciados estão no caminho certo de inclusão no ensino aprendizagem que em SANTOS et al., (2019) pode-se plenamente reafirmar esses eixos.

Quando se descreveu as ações os autores MEINERT et al. (2011) auxiliaram na confirmação da utilização de apostilas informativas nos cursos justificando que a experiência educativa vivenciada é eficaz, endossado por OLIVEIRA et al., (2014) na primeira citação de ação. Em um segundo ponto

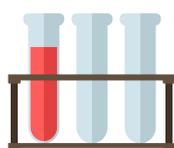


## *A importância do papel*

de ação (DI FRANCO et al., 2020), traz uma compreensão de estudo bibliográfico sobre a utilização de vídeos aula considerando ser a ferramenta de ação mais segura em tempos de Covid-19. Preocupando-se também com essa polêmica na construção das ações se obteve em SOUSA et al. (2017) que traz uma confirmação de ação das vídeo aulas como sendo a ferramenta certa, pois sua utilização está ainda mais eficaz na prática educacional comunicativa, uma vez que evita e repercute positivamente no impacto significativo de contaminação com o patógeno reduzindo assim a transmissão cruzada desse e outros microrganismos numa pandemia.

A Ação 4 instituída no planejamento e referida neste contexto, seria a aplicação de questionários online através das ferramentas de multimídia seletivamente explicitada nas palavras de (ACIOLLI, 2008) sobre as práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na manutenção deste enfoque educativo preventivo. Em finalização da compreensão da perspectiva de ação, FALKENBERG, et al. (2014 p. 849), foi parafraseado na sua afirmação quando diz: (...) " para promover a educação em saúde, também é necessário que ocorra a educação voltada para os profissionais de saúde, e se fala, então, em educação na saúde". Sendo assim, o treinamento em saúde deve partir de uma perspectiva informativa que determine um dos meios da dinâmica do aprendizado, neste caso o questionário. Já na educação voltada para saúde, o enfermeiro já se utilizava destas ferramentas de abordagem na preparação de sua formação, uma vez que é aprimorado a fazer a anamnese do paciente, na escola todos estes direcionamentos devem estar bem subentendidos e praticados em benefício do ensino aprendizagem qualitativo.

Já o Papel da Educação na Saúde foi basicamente acolhido nos trechos dos estudos bibliográficos de: PEREIRA, (2015); novamente FALKENBERG, et al. (2014); CECCIM, (2008); ALDEREGUÍA Henríquez, apud GONZALEZ Rey, (1992); MAUCO, s.d., (1998) e na busca da Legislação



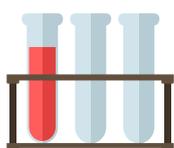
## *A importância do papel*

em BRASIL (2006).

Trazendo uma finalização de compreensão sobre a Enfermagem no contexto da saúde nas Práticas Educativas Atuais e Eficazes no ambiente escolar, levou-se a um estudo bibliográfico com LIMA, (1996) na formação do enfermeiro onde apresenta uma construção tradicional e impositiva, mais adiante complementando os estudos se buscou compreender que a saúde requer condições sociais mais amplas e RANGEL (2009) esclareceu bem neste ponto do contexto, bem como FREIRE (1999, 2000) fundamenta a compreensão do desenvolvimento da consciência social sobre os direitos da vida cidadã ainda ordenando a compreensão da temática. Considerando que a educação em saúde representa um recurso de interação de conhecimentos oriundos no campo da saúde dentre outros aspectos GRIPPO e FRACOLLI (2008) foram consultados e citados.

Já RANGEL (2009) concretizou o pensamento de que o sentido humano está também presente na relação dos educadores com seus alunos e dos alunos entre si, de modo que as atividades acadêmicas sejam estimuladas por atitudes atribuídas e enumeradas por eles e que aprimoram este estudo e talvez confirmem que é necessário que os professores nas escolas tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid -19 em benefício de um ensino aprendizagem benéficos e menos desastrosos em tempos de enfermidades tão obscuras.

Fazendo-se uma busca em autores e apoiados na legislação vigente foi possível dissertar as atualizações das ações de prevenção com base nas orientações das autoridades sanitárias em situação a pandemia Covid –19 na escola, onde pelo Ministério da saúde – Brasil (2002) observou-se o que diz e como se tem que agir legalmente. Portanto, foi partindo da correta argumentação das pesquisas de profissionais ligados a prevenção da saúde bem como a técnicas inovadoras em situações pandêmicas que se foi permitido construir uma análise de estudos e planejamentos de ação de um projeto que



## *A importância do papel*

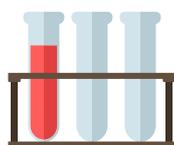
possam ser de fato levados à escola.

Enquanto, Ferreira (2007) e Bottan (2008) abordaram em um trecho que essas ações devem valorizar os saberes dos escolares, na construção de uma proposta de atenção centrada no sujeito do cuidado. Sendo assim, consideradas abordagens extremamente substanciais neste contexto permissíveis a se construir todo e bom planejamento de ação, observando os saberes mensuráveis dos educandos, é que proporciono-se inserir uma metodologia mais promissora.

LUCKESI (1992) delineou em um de seus trechos de estudo sobre: “(...) o método, sob a ótica técnica metodológica, manifesta-se com meios [técnicas e procedimentos adotados na ação] pelos quais atingimos fins [pedagógicos] próximos (...)”. Abordou-se também como ações próximas a realidade a ser concretizada às ações o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem foi assinalada e apoiada em BRASIL, (2003), e foi possível traçar as metodologias mais comuns em relação à prevenção, que podem ser adotadas durante o processo de aperfeiçoamento e de ações das recomendações desenvolvidas para promover cursos durante o período escolar, ministrado por um profissional de enfermagem, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid- 19. Participando com estes autores dentro de uma abordagem em uma pesquisa exploratória bibliográfica, se permite comprovar que denotam bem as expectativas de quando foi possível escolher o tema e verificar a importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a Covid 19 em ambientes escolares, principalmente ressaltando suas inovações.

### **Tipo da Pesquisa**

Esta dissertação se fundamentou numa pesquisa bibliográfica e documental por ter sido



## *A importância do papel*

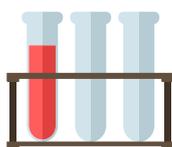
permissível com ela, ser feito uma coleta de dados a partir de artigos, livros e revistas científicas e documentos de legislação, em sua maioria utilizar como citações de embasamento legal dos órgãos competentes e especializados nas respostas e direcionamentos. Lima e Miotto (2007, p. 35-45) esboçam em trechos de seus descritores: “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Portanto, esse foi um dos métodos de pesquisa utilizados e que serviram como embasamento para todos os assuntos pesquisados, onde se buscou analisar variáveis que fossem possíveis comprovar que o enfermeiro estaria preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar e também se com esses estudos fosse realmente necessário que os professores necessitem ter um conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid-19 atribuídos ao profissional enfermeiro uma vez inserido no contexto escolar fossem os principais a perceberem dessas ações. Todo esse embasamento foi possível de se fundamentar mediante o comparativo das opiniões e teses de diferentes autores que falem sobre o mesmo assunto.

Além disso, a pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2012, p. 21) afirma: “Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Portanto, esta abordagem teve um enfoque social, voltando aos argumentos publicados nos documentos e pesquisas, tendo a corroboração interpretativa da pesquisadora deste estudo.

### **Objetivos e metas do estudo**

Conforme a ampliação desta pesquisa, o Objetivo geral buscou: verificar a importância do



## *A importância do papel*

papel do enfermeiro como educador da saúde nas ações preventivas contra a Covid - 19 em ambientes escolares.

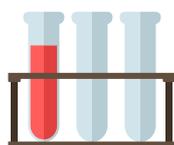
Como também, os Objetivos específicos:

- Conhecer a importância do enfermeiro dentro da educação para às devidas orientações preventivas contra a Covid-19;
- Promover cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid- 19;
- Atualizar as ações de prevenção, seguindo orientações das autoridades sanitárias com assistência do enfermeiro em situação da pandemia Covid – 19 na escola como também em outros ambientes.

A meta deste estudo nos levou a uma possível percepção com a temática, do quanto será que o enfermeiro está preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar, bem como se é necessário que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid -19.

### **Material**

Os instrumentos utilizados foram por meio de análise: Leituras de literaturas extraídas de livros, artigos, trabalhos científicos, documentos legais, entre outros, que ajudaram a fundamentar e ampliar o conhecimento sobre esta pesquisa que foram divididos na seguinte ordem:



## *A importância do papel*

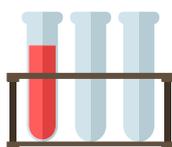
\* Leituras de documentos apoiado nas leis (BRASIL), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), entre outros que deram o suporte dentro da legalidade, entre os anos 2002 a 2020, entretanto, utilizamos 4 (quatro) documentos legais para análise da discussão dos resultados.

\* Utilizou-se 10 publicações de livros entre os anos de 1974 até 2020 para leituras, mas para análise dos resultados foram relacionamos 2 (dois) livros na discussão.

\* 15 artigos pela base de dados Lilacs, Scielo via web of Science, Google, plataforma, OPAS/OMS publicados nos últimos 10 anos para o estudo, porém para análise da discussão dos resultados utilizamos 6 (seis) artigos que focaram os principais pontos relacionados ao assunto.

Toda a literatura relacionada ao tema deste estudo foi indexada nos bancos de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde), pesquisas científicas em sites acadêmicos e documentos da legislação.

Em relação à amostra, os artigos foram selecionados a partir da variável de interesse. Foi realizada a seleção a partir da leitura criteriosa de livros, artigos, dissertações, teses, TCC (Trabalhos de Conclusão de curso), periódicos e interpretação das fontes legais, encontradas nas bases de dados, sendo selecionados trechos que condiziam apenas à literatura que estivessem de acordo com os critérios de inclusão definidos neste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo que abrangesse o contexto do papel do Enfermeiro nas preventivas contra a COVID-19 para o ambiente escolar. Apenas as publicadas no período de 1974 a 2020, no idioma português, sendo poucos em inglês e apenas um em espanhol todos os tipos de traçados metodológicos foram considerados.



### **Métodos de coleta de dados**

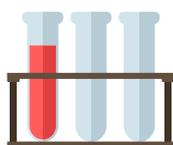
O método utilizado para a coleta foi por meio de análise qualitativo buscando interpretá-lo em termos do seu significado, trazendo informações a partir das falas apresentadas nos materiais utilizados que abordaram sobre este estudo. Diante disso, utilizamos métodos para coletar informações.

As fontes bibliográficas utilizadas foram em sua maioria de origem secundária, resultantes da discussão de fontes anteriores, pesquisadas por seleção dentre as quais forneceram esclarecimentos básicos e adequados à solução do problema numa possível constatação se o profissional enfermeiro estaria preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar, o que em todo contexto de embasamento estiveram elencados, bem como foram abordados estudos teóricos e deferidas em um rol de ações necessárias, para que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pelo agente calamitoso.

Dentre os vários materiais dessas fontes levantadas têm-se:

a) Livros – foram utilizadas 10 publicações divididas entre os temas relacionados à enfermagem que abordaram:

- A História da Enfermagem;
- Cuidados clínicos Enfermagem;
- Gerenciamento hospitalar do enfermeiro;
- Contribuição da Atenção Primária aos Sistemas de Saúde;
- Sistemas de saúde e trabalho;
- Desafios da enfermagem;



## *A importância do papel*

- Enfermagem na atenção Básica no contexto da COVID-19,
- 03 (três) livros técnicos como Psicanálise e educação que abordaram a temática, em idioma português ou traduzido do inglês, disponibilizados na biblioteca virtual publicados desde HORTA, (1974) até 2020.

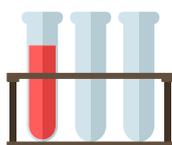
b) Artigos – foram abordados 45 artigos pela base de dados Lilacs, Scielo via web of Science, Google, plataforma OPAS/OMS publicados nos últimos 10 anos. Foram também utilizados artigos em sua maioria em português e poucos na Língua Inglesa e apenas 1 na Língua Espanhola, mas imediatamente traduzidos, disponíveis on line em texto completo.

Esses descritos abordaram temas principais desde saúde pública, vivência do enfermeiro, Programa Saúde nas Escolas tais quais:

- O Olhar dos Profissionais da Saúde;
- Educação em saúde;
- Educação da saúde;
- Saúde Escolar;
- Escolas Promotoras de Saúde.

Como também temas que relatam sobre a atuação do enfermeiro em educação em saúde como:

- Uma perspectiva para a atenção,
- Saúde Escolar;



## *A importância do papel*

- Escolas Promotoras de Saúde,
- Orientações Legais na área de currículo, nas esferas federal e estadual, a partir da Lei

5.692/71.

E temas que contribuíram no foco deste estudo como Educação e Saúde:

- Ensino e cidadania como travessia de fronteiras;
- Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo;
- A promoção da saúde no contexto escolar;
- Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem

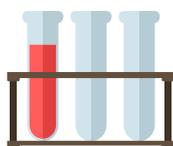
dentre outros mais.

Destacaram-se também dentro da Educação e Saúde em língua espanhola e inglesa como:

- La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19;
- The health school programme: a health promotion strategy in primary care in Brazil; Conceptions and Practices of Professional Family Health Strategy for Health Education.

c) Trabalhos científicos: 2 (dois) com os temas:

- Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Corona vírus - DIAS EG, Ribeiro DRSV (2020);
- Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica (BRUNNER; SUDDARTH, 2006).



## *A importância do papel*

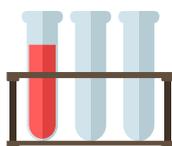
d) Documentos: Foram abordados 4 (quatro) artigos documentais baseados nas leis (BRASIL, Ministério da Saúde (MS), Ministério da Educação (MEC), COFEN nº 631/2020 entre os anos 2002 a 2020, entre outros na biblioteca virtual em saúde com os temas:

- \* Enfermagem;
- \* Atenção Básica,
- \* Saúde na escola,
- \* Educação

Salientado que para seleções do material, onde análise textual utiliza como fundamento de sua construção o sistema de categorias o corpus - conjunto de textos submetidos à apreciação, que representa a multiplicidade de visões de mundo dos sujeitos acerca do fenômeno investigado (MORAES, 2003). Sendo assim, O processo leitura dos dados ocorreu primeiramente por leitura textual, a qual se trata de um modo de aprofundamento em processos discursivos, visando alcançar saberes sob a forma de compreensões reconstruídas dos discursos.

### **Procedimentos da análise dos dados**

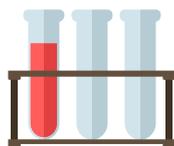
Os procedimentos coletados foram avaliados de forma crítica interpretativa com base nos argumentos publicados. Utilizou-se uma sequencial leitura de todo material bibliográfico e documental, foi permitida a seleção das principais informações. Posteriormente, foi realizada uma análise dissertativa das mesmas buscando estabelecer uma compreensão mais ampliada, verificando e conhecendo a importância deste estudo. Desta forma, promoveu e atualizou ações da conscientização sobre a



## *A importância do papel*

temática, que neste caso foi de um modo amplo sobre preparo de um profissional enfermeiro, atuante dentro do processo educacional, para às devidas orientações preventivas contra a Covid-19, e assim nossos objetivos foram alcançados.

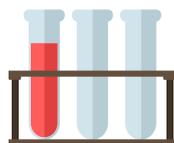
Os procedimentos foram realizados das seguintes maneiras: Estudos de trechos de vários materiais destas fontes levantadas dos livros, artigos, trabalhos científicos e documentos que corroboraram dentro dos temas desta pesquisa.





# Capítulo 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

---



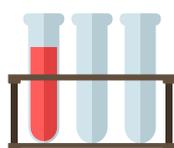
## *A importância do papel*

A análise dos resultados foi fundamentada na avaliação e diálogo crítico das citações selecionadas, onde se fez uma comparação dos estudos e das temáticas abordadas frente ao objeto de pesquisa proposto. Assim, foi observado o conhecimento científico acerca das práticas da enfermagem no contexto educacional, e as inovações juntamente com as implicações resultantes dessas práticas durante uma pandemia como a Covid - 19.

Por meio da revisão integrativa realizada, foi possível identificar uma amplitude do tema ainda reduzida e escassa por ser a Covid -19 uma enfermidade obscura e em análise de resultados, sendo observado que dentro da equipe de saúde quem se utiliza dessas práticas são em maioria e mais atuantes são as enfermeiras e enfermeiros, com intensa capacitação em práticas preventivas de higiene e de saúde, pois são os que estão como já se constatou não somente por parte da sociedade, mas principalmente por parte do governo e gestores em saúde, este reconhecimento com atitude pôde ser evidenciado de diversas formas. Segundo Cassiani et al. (2020); Ged (2020) ressaltam que a importância da capacitação dos profissionais da saúde e mais oportunidades para que o correto dimensionamento ocorra, promovendo assim, adequado pessoal e menos sobrecarga de trabalho.

Ainda que estabelecido ganhos pontuais e de profunda importância em diversos aspectos na vida da comunidade escolar, por inúmeras razões comprovadas nas ações descritas anteriormente neste contexto dissertativo, que podem ser pontos de partida a inserção de projetos no plano político pedagógico das escolas para o momento atual, porém baseados também nos argumentos deste contexto.

O profissional enfermeiro teve um espaço importante como educador e apoiador nas escolas ou em qualquer rede de ensino principalmente a pública, onde agrega um coletivo populacional tão pobre de ações em sua maioria, visto a necessidade que o momento exige com a possibilidade de



## *A importância do papel*

expansão de outros pontos da saúde da comunidade escolar e acrescento ainda, altamente carentes de atenção exclusiva, percebendo-se assim uma forma de diminuição dos agravamentos na saúde do trabalhador em educação e principalmente dos educandos. E, estimar que o enfermeiro consiga cada vez mais ocupar este espaço com respeito, credibilidade e sabedoria.

### **Análise crítica interpretativa com base nos argumentos publicados: livros, artigos, documentos e trabalhos científicos.**

Para a obtenção desses resultados, foram apresentados trechos de livros, artigos, trabalhos científicos e documentos, para uma melhor organização, analisamos estes materiais que possibilitaram uma melhor compreensão com a classificação conforme apresentado dentro da metodologia, sendo os consultados da seguinte maneira:

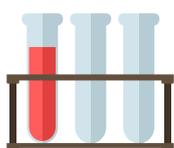
\* 4 (quatro) livros que remontam a história da enfermagem e aponta significantes conceitos em prol das inovações frente a pandemia da Covid – 19 e salientam as competências básicas para o cuidar.

\* 6 (seis) artigos que destacam pontos chave como a educação em saúde, a capacidade do profissional enfermeiro em ajudar na mitigação da Covid -19.

\* 4 (quatro) documentos legais que denotam a proposta de estratégias a ser seguidas na transformação da sociedade por intermédio da atuação do enfermeiro frente a pandemia da Covid-19.

\* 3 (três) trabalhos científicos

Sendo assim, nesta primeira apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns re-



## *A importância do papel*

cursos para que se realizassem os estudos. sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

a) Livros: com a abordagem dos temas contextuais, e seus subitens correlacionando com seu autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

### **a. Livros:**

**Estas citações de Livros serviram para abordagem de temas como:**

**\*A História da enfermagem; Cuidados clínicos enfermagem conceitos;**

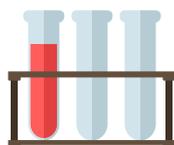
**\*Ensino e cidadania como travessia de fronteiras; dentre outros mais.**

#### **a.1. No Livro - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Horta (1974, p. 10)**

destacou inicialmente com a abordagem sobre as funções da enfermeira podem ser consideradas em três áreas ou campos de ação distintos:

- a) Área específica - assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado;
- b) Área de interdependência ou de colaboração - a sua atividade na equipe de saúde nos aspectos de manutenção, promoção e recuperação da saúde;
- c) Área social - dentro de sua atuação como uma profissional a serviço da sociedade, função de pesquisa, ensino, administração, responsabilidade legal e de participação na associação de classe.

Portanto, é permitido entender que, os campos de ação na área social da enfermagem dentro de sua atuação como uma profissional a serviço da sociedade, função de pesquisa, ensino, administra-



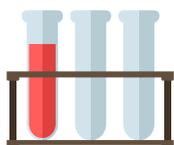
## *A importância do papel*

ção, responsabilidade legal e de participação na associação de classe se entremeiam na perspectiva de ser eminentemente necessários e atuantes na atualidade no processo educativo, enquanto orientadoras (es) de outros profissionais, principalmente aos membros frequentes de uma comunidade escolar, pretendendo encaminhar práticas constantes e eficazes, principalmente em situações preventivas e emergenciais, que se amplifiquem a outros grupos sociais tendo em vista ser a escola um respeitado órgão formador de opiniões.

Em outro trecho bibliográfico, destaca-se também a atuação do enfermeiro, principalmente nas ações educativas e na promoção à saúde, além de fazer toda a supervisão do trabalho da equipe, também faz a capacitação dos agentes comunitários e dos técnicos de enfermagem, assumindo a responsabilidade da formação e do trabalho em equipe, demonstrado em **(BRASIL, 2001) no Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Portanto, o autor afirma que o enfermeiro despontou em um grande campo de atuação profissional, com a necessidade de programar uma assistência de saúde cada vez mais humanizada e qualificada.

**a. 2. No Livro Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido - de FREIRE (1999, 2000) nos diz:** É nesse sentido, de formação, que a saúde constitui tema da “práxis” educativa: uma “práxis” na qual se realça o processo de conscientização.

E foi também com sua contribuição, partindo desse conceito, que Freire fundamenta a compreensão do desenvolvimento da consciência social sobre os direitos da vida cidadã, por meio da importância do processo educativo, podendo-se entender e realçar a saúde como um desses direitos (FREIRE, 1999 - 2000). Sendo assim, é subentendido ser preciso e possível formar os vários profissionais, neste caso específico os enfermeiros, para atuação na sociedade com uma compreensão clara



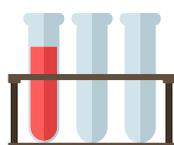
## *A importância do papel*

de que somos seres históricos, políticos, sociais e culturais e com um entendimento óbvio de como a sociedade funciona.

Segundo descritos em - **Educação e saúde: uma relação humana, política e didática Educação – a autora Rangel (2009)** disse que a saúde requer condições sociais mais amplas, como as de infraestrutura, saneamento, habitação, educação, trabalho, atendimento médico, hospitalar, odontológico de qualidade, assim como requer condições de vacina, de informações ao público sobre prevenção de doenças e formação de atitudes e hábitos para uma vida saudável. Desta forma, é explícita a indagação de que uma reflexão sobre esse prospecto entre saúde e educação, em suas dimensões e relações, se condiz numa necessidade e um urgente encaminhamento a ampliação da produção do conhecimento, e que a origem e o propósito de todo saber devem ser reconhecidos e certos de sempre manter sua continuidade na sociedade, na existência, na vida, sempre em busca de melhorias coletivas.

Complementando com a visão de Grippo e Fracoli (2008) em- **Avaliação de uma cartilha educativa sobre promoção do cuidado à criança na percepção da família sobre saúde e cidadania** - consideraram que a educação em saúde representa um recurso de interação de conhecimentos oriundos no campo da saúde representando um processo educativo o qual favorece o desenvolvimento da autonomia por meio da articulação dos conhecimentos adquiridos.

E assim, constatou-se que, expressadas em outras palavras, que o educador deve-se permitir ingressar também na amplitude de todo processo de ensino aprendizagem, contribuindo para uma educação e saúde como processo inovador onde se articulem as dimensões humana, política e a didática da relação.

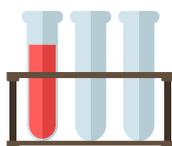


## *A importância do papel*

**a. 3. No livro de KURCGANT (2005) - Gerenciamento da Enfermagem** – que propõe três competências básicas para o Cuidar: Saber-saber, Saber-fazer e Saber-ser. A primeira diz respeito à aquisição de base teórica que fundamente e qualifique as práticas de enfermagem. A segunda, saber-fazer, se resume na competência para cuidar com eficiência, ter habilidade psicomotora e utilizar a técnica correta para prevenir imperícias e danos ao cliente e resulta ainda na humanização do cuidado à medida que o procedimento é realizado de forma rápida e eficiente, trazendo o mínimo de desconforto para o cliente. E a terceira, o saber-ser que lança mão de ferramentas como a comunicação, à inteligência e as relações interpessoais para efetuar o cuidado de forma excelente e inicia-se quando o profissional percebe que o outro à sua frente é um ser humano provido de crenças, identidade, opinião e autonomia (KURCGANT, 2005).

Diante dessa afirmação, trouxe-as para as competências do enfermeiro como educadores que realizam atividades de Educação em Saúde e foi possível descrever as ações como: aulas, palestras, discussões e orientações com temas relacionados à saúde. E ainda se somaram a importância dessas orientações por profissionais de saúde em destaque os enfermeiros, estes que atuam na atualidade auxiliando os médicos ou especialistas, desde momento de presenciar no dia a dia as causas da doença, seguindo acompanhando em todos os seus estágios, até na compreensão das consequências e formas de prevenção ou mesmo busca da cura.

Nos descritos - **Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos - de (PHILIPPI; CRUZ; COLUCCI, 2003)** disseram que: o desenvolvimento escolar de uma pessoa é importante à participação dos pais, educadores e profissionais da saúde na formação de hábitos saudáveis e na construção de uma atitude consciente em relação à qualidade de vida. E já em - **Educação em Saúde: uma estratégia da Enfermagem para mudanças de comportamento. Conceitos e Reflexões** - Oliveira,



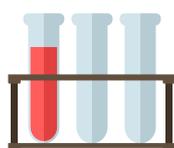
## *A importância do papel*

Andrade, Ribeiro (2009) corroboram ao dizerem que uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando assim, a promoção da saúde sob o foco de atitudes saudáveis no modo de se viver.

Desta forma os autores afirmam que, o enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões.

**a. 4. O Ministério da Saúde (2009) - Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Cadernos de Atenção Básica; n. 24** - afirma que no contexto e realidade escolar, estão inseridos diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários, entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de Estratégia Saúde da Família de acordo com as suas necessidades e especificidades.

Portanto, os conceitos quanto à Educação em Saúde que norteiam o PSE citam-se basicamente o papel da realidade da enfermagem em tempos de COVID-19 na atuação de programas de saúde nas escolas onde muitas vezes a saúde depende de uma educação voltada para sua prevenção, num trabalho de conscientização e prestação de serviço por profissionais qualificados bem como o saber ensinar o indivíduo a se prevenir contra várias doenças se educando, e na transmissão dos conhecimentos de prevenção e os cuidados que se deve tomar para se ter saúde principalmente em dias atuais em que a vulnerabilidade do ser humano se torna cada vez mais a mostra. Tudo isso permitindo ao indivíduo entender e participar que se está incluindo na Educação maneiras de qualidade de vida.



## *A importância do papel*

Consecutivamente, nesta segunda apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns recursos para que se realizassem os estudos. Sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

b) Artigos: com a abordagem dos temas contextuais e relacionados nos subitens com o autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

b. Artigos:

**Estas citações de Artigos serviram para abordagem de temas como:**

**\* Saúde Escolar; Escolas Promotoras de Saúde;**

**\* A atuação do enfermeiro em educação em saúde;**

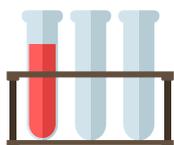
**\* O Olhar dos Profissionais da Saúde;**

**\* Uma perspectiva para a atenção; dentre outros mais.**

**b. 1. Artigo - Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde de (DEMARZO; AQUILANTE, 2008 p. 49) enfatiza seguindo a visão de Portugal (2006) ao dizer:**

(...) nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania.

Este trecho mostra o que dos profissionais de saúde e de educação espera-se, no desempenho das suas funções, assumindo uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores



## *A importância do papel*

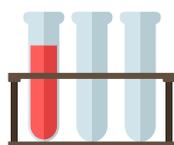
e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde.

E como também foi preconizado no artigo segundo Lopes e Leal (2005) em seus descritos intitulados - **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira**- ao dizer: a marcante presença da ordem religiosa impôs à enfermagem, por um longo período, o exercício exclusivo ou majoritariamente da profissão aos cuidados da mulher. E complementados pela afirmação de outra literatura – Artigo sobre - **O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais de** (SPINDOLA, SANTOS, 2005; ANDRADE, 2007 p. 157) destaca que:

(...) a enfermagem é uma profissão que carrega esse estigma, primeiramente, por ser a mais antiga entre as citadas, e em segundo, por ser precursora das demais profissões dessa ciência: Nutrição, Gestão em Serviços de Saúde, Fonoaudiologia, Fisioterapia, dentre outras.

Portanto, o que se conclui é que a formação de profissionais deve ser crítica e reflexiva no setor saúde, como também, urgente e necessária, para assim atuar e transformar a realidade social do seu cotidiano, minimizando injustiças e desigualdades, em busca da qualidade de vida da população, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde.

**b. 2. O artigo - A vivência da ação educativa do enfermeiro no Programa Saúde da Família (ESF) de (ALVES, 2005 p. 03)** que descreve um pouco sobre o quanto a prática educativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se uma atividade de suma importância: "Oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio para o fortalecimento, enquanto cidadão". Desta forma, no caso da pandemia da COVID-19, foi adotado medidas para garantir a segurança de alunos e servidores.



## *A importância do papel*

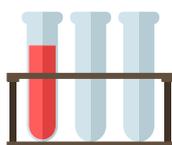
Portanto, os programas presenciais foram reformulados, a um novo formato, postagens virtuais informativas, incluindo temas sobre a COVID-19, alimentação saudável, atividades físicas e vacinas, através do EDUCAR WEB.

Importante complementar que segundo o Artigo - **Atenção primária: equilibrando necessidades de saúde, serviços e tecnologia** - STARFIELD (1998, p. 448) seguindo OMS (1979, p. 14) a partir do cenário da APS define como:

(...) cuidados essenciais, baseados em método de trabalho e tecnologias de natureza prática, cientificamente críveis e socialmente aceitáveis, universalmente acessíveis na comunidade aos indivíduos e às famílias, com a sua total participação e a um custo suportável para as comunidades e para os países, à medida que se desenvolvem num espírito de autonomia e autodeterminação (...). É parte integrante tanto do sistema de saúde do país, do qual constitui a função central e o foco principal, quanto do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. Representam o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, pelo qual os cuidados de saúde são levados o mais proximamente possível aos lugares onde pessoas vivem e trabalham, e constituem o primeiro elemento de um continuado processo de assistência à saúde.

Sendo assim, concluiu-se que esses elementos apontam para uma importante fundamentação, que antecede e norteia o SUS, isto é: o entendimento da saúde como expressão de um direito humano fundamental.

### **b. 3. O artigo em idioma espanhol - La situación de la enfermería en el mundo y la**



**Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19 de CASSIANI et al. (2020);**

**Ged (2020, p. 02)** ressaltam:

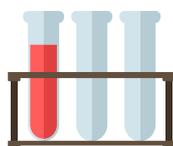
a importância da capacitação dos profissionais da saúde e mais oportunidades para que o correto dimensionamento ocorra, promovendo assim, adequado pessoal e menos sobrecarga de trabalho.

Diante disso, a gestão maior destes profissionais deve compreender que é extremamente benéfico para a comunidade um enfermeiro qualificado e principalmente estimulado ao exercício de sua profissão, bem como ao dever da constante busca de atualização. O enfermeiro passa a ser sinônimo de qualidade de vida para a comunidade quando se atualiza e aplica seus conhecimentos em prol da sociedade.

O enfrentamento da crise sanitária com o novo Corona vírus em nosso país tem sido possível por conta exatamente do SUS e de seus trabalhadores. Estamos falando de profissionais atuando na assistência direta à população nos hospitais e ambulatorios, na ciência e tecnologia produzindo e disponibilizando saberes, conhecimentos, tecnologia e insumos, na gestão pública; enfim, prestando serviços de alto valor social, sinalizado no **Artigo - Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual – de (MACHADO, et al., 2020).**

Sendo assim, a valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser priorizada e que se busquem inovações crescentes de apoio aos trabalhadores que nele atuam, numa ação de múltiplo engajamento, aprimoramento e união.

**b. 4. O artigo - Práticas educativas em saúde: a Enfermagem revendo conceito na promoção do autocuidado - descrito por (MENEZES, ROSAS, 2004 p. 04) ao dizer:**



## *A importância do papel*

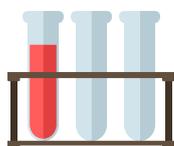
O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões.

Diante disso, ele assume um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade.

**b. 5 o artigo - O doente terminal em contexto familiar: uma análise da experiência de cuidar vivenciada pela família** - de Moreira; Araújo; Pagliuca (2001) ressalva:

(...) a família como foco da atenção da enfermagem, e é essencial o estabelecimento de uma parceria desta com a equipe de saúde, para que juntas formem uma unidade de cuidados amplos e que, ao tomar parte nas ações com possibilidade de transformação, a família possa auxiliar a enfermagem a detectar os problemas e as necessidades, discutir o diagnóstico, participar na determinação dos objetivos e colaborar na aplicação do planejamento e avaliação.

Se trouxer a uma reflexão e destacar principalmente para o ofício dos profissionais da Enfermagem, que têm se destacado por atuarem na linha de frente à prevenção e ao combate da doença, este sempre buscando mitigação da pandemia como também, em pleno Ano Internacional de comemoração da Enfermagem, e também considerando a possibilidade desse profissional ser capaz na explicitação e explicação com propriedade em sua maioria, desde que sejam aptos e capacitados, na



## *A importância do papel*

tentativa de um melhor aprimoramento de seus conhecimentos técnicos e tornar admissíveis os níveis toleráveis de buscar a mitigação da doença em um grupo social a que se inserem.

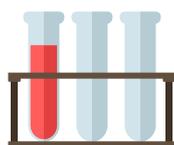
Para os autores, Souza; Wegner; Gorini (2007) em seu Artigo - **Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo** - explicaram que em relação às estratégias de cuidado, cabe destacar que a enfermagem como arte possibilita ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes.

Diante disso a proposição que se, observou foi que as atividades de interação com a comunidade foram permitidas através de recursos tecnológicos, para maior aproximação dos indivíduos com a sociedade, visando dirimir os prejuízos psicossomáticos reportados pela população durante o isolamento social.

**b. 6. No artigo de Lima (1996, p. 87):** Resgata historicamente o papel do enfermeiro como educador em saúde ao dizer:

(...) os enfermeiros enquanto agentes de trabalho em saúde têm desempenhado um papel de grande importância na educação em saúde. O trabalho da enfermagem está diretamente vinculado numa dimensão educativa, desde o surgimento da enfermagem moderna no Brasil, já que os enfermeiros foram formados para preencher a falta de um profissional voltado às atividades educativas sanitárias, iniciadas por médicos sanitaristas na década de 1920.

No Brasil, dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEM) mostram que há mais de dois milhões de profissionais presentes na totalidade dos municípios brasileiros, em todos os níveis de



## *A importância do papel*

atenção à saúde (SILVA, jan. 2020) no Artigo - Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciênc. saúde coletiva.

Com base nessas informações e corroborando com relatos de profissionais da área, é possível abrir discussão indicando, que nenhuma agenda global pode ser concretizada sem esforços articulados e sustentáveis, para maximizar a contribuição da força de trabalho da Enfermagem e seu papel em equipes de saúde multiprofissionais, entendendo que, esses profissionais precisam ser assegurados com políticas e medidas governamentais que contribuam para a prática segura e efetiva do cuidado, e abre-se mais um leque de opções a ser ainda mais priorizadas nos programas de governo.

Continuamente, sendo nesta terceira apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns recursos para que se realizassem os estudos. Sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

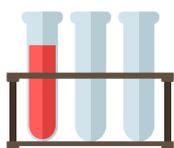
c) Documentos legais: com a abordagem dos temas contextuais, e seus subitens correlacionando com seu autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

### **c. Documentos legais**

Estas citações de Documentos legais serviram para abordagem de temas como: Orientações Legais na área de currículo, nas esferas federal e estadual, a partir da Lei 5.692/71; A promoção da saúde no contexto escolar; Educação em saúde; Educação da saúde; Saúde Escolar.

**c. 1. Em (BRASIL, 2009), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, (Cadernos de Atenção Básica; n. 24 p. 28) afirma:**

É importante que os profissionais de saúde e educação “falem a mesma língua”, ou seja, que haja certa uniformidade de discurso no sentido de promover



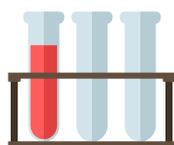
## *A importância do papel*

educação em saúde, enfatizando as ações específicas consideradas importantes no período escolar ajudando na redução da morbimortalidade por acidentes e violências; prevenção e redução do consumo de drogas, álcool e tabaco e outros comportamentos de risco.

Um desses históricos legais trouxeram comprovações de que as iniciativas e abordagens que pretendiam focalizar o espaço escolar e, em especial, os estudantes, a partir e/ou dentro de uma perspectiva sanitária, sendo assim clareava ainda mais minhas ideias na construção deste contexto dentro da confusa problemática da Covid-19.

**c. 2. Em (COFEM, 2020, s/p) o Conselho Federal de Enfermagem (COFEM) – resolução COFEN nº 659/2021 atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia COVID – 19** lista uma série de recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19, que segue a seguinte orientação:

- a) Etiqueta respiratória: reforço das orientações individuais e coletivas;
- b) Isolamento de sintomático: domiciliar ou hospitalar, conforme quadro clínico, dos casos suspeitos por até 14 dias;
- c) Triagem em serviço de saúde: recomendar que os pacientes com a forma leve da doença não procurem atendimento nas unidades de saúde e permaneçam em casa, em isolamento domiciliar;
- d) Fazer comunicação e auto isolamento na presença de sintomas, além da importância do isolamento social independente de sintomas respiratórios;
- e) Não compartilhar informações sem checar a fonte;



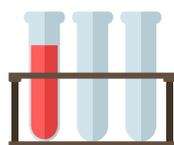
## *A importância do papel*

- f) Medicamentos de uso contínuo: estimular a prescrição com validade ampliada, para reduzir o trânsito desnecessário nas unidades de saúde e farmácias e adesão aos seus tratamentos;
- g) Reforçar a importância da lavagem das mãos com água e sabão com frequência;
- h) Higienização das mãos com álcool em gel na concentração de 70%;
- g) Aumentar a frequência de limpeza de piso, corrimão, maçaneta e banheiros com álcool 70% ou solução de água sanitária.

Portanto, todos esses processos serão importantes a partir do momento que o profissional priorize esses cuidados, entendendo ser de extrema urgência em toda situação de caos pandêmico e que todo cidadão seja capaz de conhecer informações devidamente orientadas e supervisionadas, evitando o alastramento da enfermidade e consiga ter um direcionamento correto preliminar evitando colapso em instituições de saúde, bem como se tenha o mais rápido reestabelecimento da saúde coletiva

A orientação e capacitação da população em relação a situações de emergência são extremamente necessárias, devendo ser mais difundidas em ambientes coletivos, como escolas, empresas, academias e parques. Isso é verificado no protocolo de parada cardiorrespiratória para leigos, no qual se verificou que há ganho da sobrevivência do paciente visão exposta no **Artigo - A. Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar do pré-hospitalar à sala de emergência: minutos que salvam uma vida - suporte básico. - de (GUIMARÃES, 2018).**

Sendo assim, em épocas de pandemias como a atual Covid-19 a educação também em saúde como estratégia para os cuidados com essa enfermidade devem estar aliados em cada espaço ativo da



sociedade principalmente na escola onde se tem os primeiros direcionamentos da aprendizagem em continuidade à família dentro da mesma.

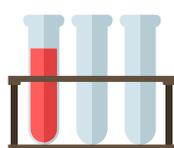
### **c. 3. O documento legal do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) - Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – afirmando que:**

(...) a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde.

Assim deve ser concebido o melhor direcionamento de polícias públicas e pedagógicas de uma comunidade escolar, pois a saúde e a educação são processos que, por sua contribuição mútua para o indivíduo e a sociedade, necessitam caminhar juntos, numa formação cidadã.

Nas escolas, os estudantes também são importantes multiplicadores, repassando o conhecimento aos outros colegas, funcionários e familiares. Nesse contexto, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (CALANDRIM et. al, 2017) em seu artigo - Primeiros socorros na escola: treinamento de professores - Que neste caso, o profissional enfermeiro atuando como educador, pode treinar estudantes para atuarem em situações de prevenção, condutas e de emergência.

**c. 4. O documento descrito em NANDA (NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION) (2017) Diagnósticos de Enfermagem da NANDA** informando que os diagnósticos de enfermagem são respostas de indivíduos (família, grupo ou comunidade) a problemas de saúde ou processos da vida. Isso quer dizer que não podemos padronizar os diagnósticos de enferma-



## *A importância do papel*

gem com base em diagnósticos ou procedimentos médicos. Diante disso, os possíveis diagnósticos de enfermagem a serem analisados para cada caso específico: Risco de contaminação; Risco de infecção; Saúde deficiente da comunidade; Isolamento Social; Envolvimento em atividades de recreação diminuído; Risco de solidão.

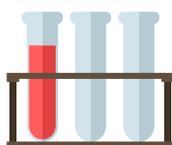
Segundo Silva (2004) em seu Artigo - Diabetes mellitus: clínica, diagnóstico, tratamento multidisciplinar- afirma que a atuação em educação em saúde tem um papel essencial na construção do futuro enfermeiro, que deve continuamente introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades dos indivíduos assistidos. Portanto, corroborando com o autor que a formação de profissionais deve ser crítica e reflexiva no setor saúde, como também, urgente e necessária, para assim atuar e transformar a realidade social do seu cotidiano, minimizando injustiças e desigualdades, em busca da qualidade de vida da população, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde.

Por fim, sendo nesta quarta apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns recursos para que se realizassem os estudos. Sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

d) Trabalhos científicos: com a abordagem dos temas contextuais, e seus subitens correlacionando com seu autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

### **d. Trabalhos científicos**

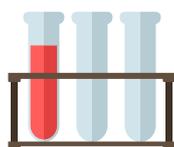
Estas citações de Trabalho científico serviram para abordagem de temas como: Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo; Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem dentre outros mais.



**d. 1. O Trabalho científico - Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica (BRUNNER; SUDDARTH, 2006).** "Além disso, a Enfermagem foi e continuará a ser uma importante força na modelagem do futuro do sistema de cuidados de saúde". Portanto, os profissionais em enfermagem brasileiros foram fundamentais, na formulação do Programa da Saúde da Família e no Programa de Agentes Comunitários da Saúde, sendo esta tanto municipal e estadual quanto federal. esses profissionais que são amplos colaboradores com as políticas governamentais de saúde.

**d. 2. O Trabalho científico - Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia da Corona vírus – DIAS, E.G, RIBEIRO DRSV (2020 p.10).** Traz uma abordagem sobre: possível poder transformador da educação em saúde a partir de diferentes necessidades e contextos:

(...) entende-se que esta é uma ferramenta potente, senão crucial, no enfrentamento da doença para empoderar as pessoas para a prevenção e controle da COVID-19 de forma mais efetiva (...). O enfrentamento da pandemia da COVID-19 no âmbito municipal tem reforçado que a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seu objetivo, dentre elas, para alcançar seu objetivo, dentre elas, a transposição de barreiras culturais e sociais, que influenciam nas escolhas dos indivíduos. Isto porque a maior parte dos usuários possui conhecimento sobre a COVID-19 amplamente divulgadas pelo serviço de saúde e pela mídia, no entanto tendem a negar a seguir as orientações disseminadas através das diversas formas de realização de educação em saúde, bem como evitam procurar o serviço de saúde na iminência de algum sintoma sugestivo da infecção pelo vírus. Este comportamento associado ao estilo de vida adotado, no qual há a cultura da aglomeração, indica a existência de fa-



## *A importância do papel*

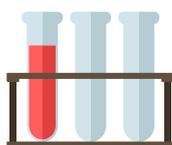
lhas na adesão às medidas de promoção da saúde e prevenção realizadas pelos profissionais da AB, o que pode acarretar uma escalada no agravamento da COVID-19 no cenário municipal.

Portanto, no ano corrente, este comportamento da sociedade ainda está iminente, porém as comunidades de saúde e educacionais estão disponíveis e mais receptoras de inovações e orientações, para que a abrangência da seriedade da enfermidade juntamente com o desafiador conflito entre os poderes públicos sejam capazes de buscar achar soluções até mesmo em longo prazo, destacando os serviços de enfermagem como primordiais em todo o processo.

Conhecemos as raízes do “apagamento” que vivenciamos e não é mais possível ignorá-las. Muitos profissionais de enfermagem, particularmente os do nível médio, vivem em contextos semelhantes de determinação social do processo saúde-doença que afetam a maior parte daqueles a quem prestamos nossos cuidados (TEODÓSIO, LEANDRO, 2020) no Artigo – **Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19.**

Portanto, não à toa, a pandemia nos atinge de forma tão frontal enquanto categoria, ao escancarar as iniquidades em saúde também entre nós, descortinando qualquer dúvida sobre nossa condição de classe, gênero, raça/cor ou etnia e território que ocupamos. Todos são vulneráveis e muitos tendem a renegar, ou a negativar no ato de seguir as orientações disseminadas através das diversas formas de realização de educação em saúde, o resultado é alarmante, porém uma boa abordagem orientadora seria a solução.

**d. 3. Conforme o Trabalho Científico - Escola Promotora da Saúde – Um projeto de qualidade de vida - de IERVOLINO (2000, p. 52) ao afirmar que o aprendizado tem seus elementos**



## *A importância do papel*

com base nos valores positivos apoiados nas vivências e nas práticas escolares da seguinte maneira:

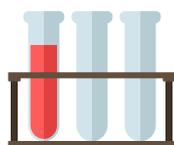
Tem como objetivo transformar cada criança em cidadão participante da sociedade em que vive consciente de que a qualidade devida é fator predominante para obtenção da saúde, o que reforça a importância de introduzir a escola como promotora da saúde na infância e na adolescência.

Corroborando com a autora O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões. Afirmarões vistas no Artigo de (MENEZES, ROSAS, 2004). Diante disso, ele assume um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade.

E baseado nesses contextos há uma boa perspectiva de se dar continuidade nas ações que associem essas duas áreas, ainda mais atuantes no antes, durante e depois do enfrentamento de uma pandemia tão obscura e que necessita traduzir a sociedade princípios técnicos e éticos na busca de uma sociedade em busca de sua auto asseveração ainda acomodada e infelizmente incrédula.

### **Resultados da Significância da Pesquisa**

Por meio deste estudo verifiquei como significado principal na pesquisa que, a importância do Enfermeiro no ambiente Educacional vai além do que eu imaginava. Mesmo considerando que as ações ainda são pouco utilizadas e estudadas no cenário da saúde e da educação, enquanto parte do currículo. Mas, vêm demonstrando seu potencial enfrentando nas suas longas jornadas para conter



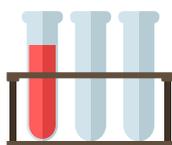
## *A importância do papel*

a epidemia e no Brasil estão cada vez mais comprovado conseqüentemente se tornando desolador. Porém sejamos otimistas, pois foi possível afirmar que partindo do princípio que o conhecimento do ser-humano, a respeito do atendimento de suas necessidades é limitado, por ser seu próprio saber exigente, porém pouco abrangente. Ainda vislumbro esperanças.

A todo o momento, permitiu-me ver por meio dos instrumentos utilizados estes que foram por meio de análise como: leituras de literaturas extraídas de livros, artigos e trabalhos científicos, entre outros, que ajudaram a fundamentar e ampliar o conhecimento sobre esta pesquisa. Em outro momento, as foi nas leituras de documentos apoiados nas leis entre outros que me deram o suporte dentro da legitimidade, vistos nesse estudo e me deram possibilidades de efetuar comprovações por onde a enfermagem teve um amplo campo para atuação dentre amostragem de seus serviços e técnicas operacionais bibliográficas, estas que formaram ditos essenciais para população.

Constatou-se também como sendo o papel do enfermeiro intensamente relevante dentro da escola e que pode trazer os benefícios a todos, através de palestras, atividades práticas, interpretações de cartilhas explicativas, levando conhecimento teórico e prático amplamente a ser discutido, bem como sua contribuição para construção do desenvolvimento dos valores pessoais que interferem na produção social e na saúde coletiva.

Destaca-se na prática ações como a necessidade de enfatizar o uso, correto, de máscaras, da higiene respiratória, higienização das mãos com álcool gel 70% e técnica correta de lavagem de mãos, entre outras usando métodos lúdicos, estes bem assinalados neste estudo por meio da Palhafasia que é um projeto de extensão do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) e é vinculado ao Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC). O projeto tem por objetivo propor que o teatro seja uma ferramenta de inserção social do afásico, buscando melhorar sua

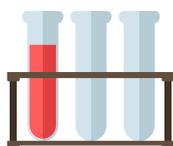


## *A importância do papel*

qualidade de vida. Com isso, além de compartilhar saberes obtidos, oportunamente, pode-se articular as habilidades e linguagens de Clown. Observa-se que a atuação dos palhaços nos serviços de saúde aumenta a facilidade de comunicação com a criança e, em consequência, há uma melhora na aceitação do tratamento e adesão de ações para prevenção e promoção à saúde.

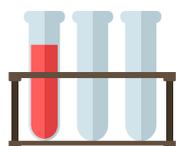
Ações descritas podem ser pontos de partida a inserção de projetos no plano político pedagógico das escolas para o momento atual, porém baseados neste contexto o profissional enfermeiro poderá ter de alguma forma um espaço importante como educador e apoiador nas escolas em qualquer rede de ensino, visto a necessidade que o momento exige com a possibilidade de expansão de outros pontos da saúde da comunidade escolares altamente carentes de atenção exclusiva, percebendo uma forma de diminuição dos agravamentos na saúde do trabalhador em educação e principalmente dos educandos.

Portanto, os benefícios que irão contribuir, foram verificados pelos autores e produziram aporte para ampliar a atuação do mesmo, entendendo que a princípio será alcançar a família, com sua visão de mundo além das dependências do hospital e possibilitará o categorizar a ser um profissional qualificado, desvendando os problemas, por meio de um preliminar diagnóstico, para desenvolver ações e qualidade da saúde desde o ambiente escolar com toda sua comunidade, consequentemente refletida amplamente no lar. Meu deslumbre ficou entusiasta, o Enfermeiro é um profissional capacitado sim, e tem o conhecimento técnico/ humanitário habilitado a ser Educador não só na escola, como também em qualquer outro ambiente, principalmente neste momento atuando com as orientações junto às ações voltadas para importância na prevenção e combate contra a Covid-19 na atualidade, pois tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única



## *A importância do papel*

que está 24h ao lado do paciente.



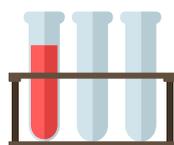
123





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

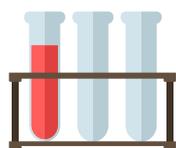


## *A importância do papel*

Fundamentada em toda abordagem que trouxe esta revisão integrativa, foi possível perceber com a temática, o quanto enfermeiro está preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar. Bem como foi necessário perceber que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid -19. Mesmo considerando que as ações ainda são pouco utilizadas e estudadas no cenário da saúde e da educação, enquanto parte do currículo, foi possível afirmar que partindo do princípio que o conhecimento do ser-humano a respeito do atendimento de suas necessidades é limitado, por ser seu próprio saber exigente, porém limitado.

Diante desta visão, há fortes indícios que o auxílio de profissional habilitado no mercado desvendou uma percepção importante, abordada na maioria dos artigos. Portanto, o enfermeiro ao despontar em um grande campo de atuação profissional, com a necessidade de implementar uma assistência de saúde cada vez mais humanizada e qualificada ampliou as expectativas de se transpor as barreiras. Certo de uma atenção focada na premissa, da qual os profissionais de saúde e de educação esperam-se que: no desempenho das suas funções assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, sendo este o princípio básico da promoção da saúde.

Foi citada em muitos estudos sobre a prática educativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tornando-se uma atividade de suma importância, pois possibilita a intermediação dos profissionais de saúde com a comunidade, principalmente se esse primeiro momento for dentro do ambiente escolar, onde a população mais vulnerável estará presente em quase a totalidade de tempo diário, bem como é na infância e adolescência que serão detectados mais cedo as doenças. E, a tendência, se houver informação a tempo, será de decrescer.



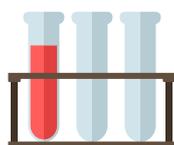
## *A importância do papel*

Ao se verificar a importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a Covid - 19 em ambientes escolares observa-se nesse estudo que enfermagem tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente. Em comprovação observou-se recentemente que na China, epicentro da doença, os profissionais de Enfermagem vêm enfrentando longas jornadas para conter a epidemia e no Brasil estão cada vez mais comprovados e conseqüentemente é desolador. Este é um momento de se unir forças e de se aprimorar ainda mais o conhecimento teórico em todas as suas características de ação, só assim se terá um correto direcionamento e a probabilidade de acelerar o processo de restabelecimento da ordem na saúde da comunidade.

Foi de suma importância à parceria com os profissionais de saúde auxiliando os profissionais da educação no sentido de, em conjunto, perceberem as necessidades individualizadas de cada um e pudessem atuar para atendê-las, tanto no ambiente da unidade de saúde quanto no ambiente escolar.

Ao se conhecer a importância do enfermeiro dentro da educação para às devidas orientações preventivas contra a Covid-19, Camponogara já em 2012, em estudos e análises de ações em consonância com o legado de Florence Nightingale, percussora da enfermagem, falou que sua teoria ambientalista direciona profissionais da saúde à atuarem na prevenção e reabilitação da população, tendo em vista o isolamento social onde a comunicação e coleta de dados efetivos são paradigmas diários a serem desvendados e intermediados por ações humanitárias promovendo melhor qualidade de vida a estes indivíduos, buscando proporcionar conexão deles com seu vínculo social enfrentando as limitações resultantes deste afastamento.

O estudo apontou soluções previsíveis e que permitiram desenvolver ações de inovação, e

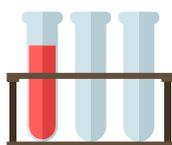


## *A importância do papel*

na tentativa de busca das estratégias trouxe a proposta de se sugerir cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid- 19. Todo este direcionamento, elencados na informação e ação da enfermagem vendo-se a possibilidade de se intensivar e monitorar junto à escola princípios básicos para a limpeza e desinfecção durante a pandemia como: a correta higienização das mãos; as (os) funcionárias (os) e alunos que retornarem de uma área com propagação de COVID-19 deve orientar e se possível monitorar os sintomas por 14 dias na medição da temperatura no mínimo duas vezes ao dia; se a (o) funcionária ou aluno (a) tiver sintomas, como tosse leve ou febre baixa (ou seja, uma temperatura de 37,3 °C ou mais), sendo orientado (a) que deverá procurar atendimento médico; funcionárias (os) e alunos (as) também devem ser incentivadas (os) a lavarem as mãos regularmente e a manterem pelo menos um metro de distância das pessoas principalmente as que estejam tossindo ou espirrando. E o uso da máscara constante, correto e diariamente no ambiente escolar fazendo a troca dentro do horário determinado, e outro ponto é o monitoramento e assistência para que as orientações devam seguir as normas regulares.

O Ministério da Saúde informou que a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde. Assim deve ser concebido o melhor direcionamento de políticas públicas e pedagógicas de uma comunidade escolar.

A abrangência e vivência do conhecimento e da profissão na prática do enfermeiro foram levadas em consideração a realidade em que estamos inseridos atualmente, que possibilitou a amplitude para essa visão, seja de atuação. Identificando a escola, como uma área de suma importância, por ser o local de formação do senso crítico, moral, hábitos básicos de vida, e principalmente para o



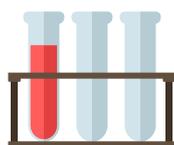
## *A importância do papel*

desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde. Buscou-se ver as ações, não só como uma ferramenta tecnológica, mas como um cuidado subjetivo, que emprega toda diferença no acompanhamento do ensino e aprendizagem, que se destaca na prática.

Será necessário atuar e se atualizar nas ações de prevenção, seguindo orientações das autoridades sanitárias com assistência do enfermeiro em situação da pandemia. O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões. Este não como parte da equipe de saúde com saberes estruturados, graduados e imprescindíveis a saúde e bem-estar, mas como uma extensão deste cuidado, um apoio capacitado e assume mais um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade.

Diversos personagens vêm gerando discussões importantes neste contexto e nessa pandemia. A demanda hospitalar vem crescendo, e a rede pública e privada de saúde, aos poucos está inovando em espaço, atendimento, cursos de capacitação e também os direcionando pra dentro da escola. Em busca de uma atenção mais humana, que valorize este processo em ambiente escolar. As políticas públicas de saúde estão em processo de compreensão acerca do processo.

Uma mudança gradual, de grande importância nesta dissertação se fundamentou numa pesquisa bibliográfica por ter sido permissível com ela, ser feito uma coleta de dados que tiveram resultados precisos acerca do tema, uma delas a partir da resolução COFEN 633/2020 que regulamentou a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar durante a vigência da pandemia, sua principal modificação foi tornar facultativa a presença do auxiliar de enfermagem junto ao enfermeiro, além de regulamentar a administração de medicamentos por prescrição remota do médico regulador e o



## *A importância do papel*

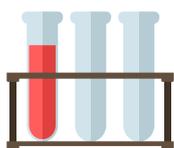
manejo de vias aéreas com ou sem dispositivos supra glóticos.

A partir disso, outra resolução deste mesmo órgão regulamentador foi o COFEN 634/2020 que regulamentou a tele consulta de enfermagem, estabelecendo a necessidade do termo de consentimento e a aplicação de todo o processo de enfermagem à distância. Tiveram-se também neste estudo, outros autores que completaram a viabilidade das ações abordadas, sobre relação às estratégias de cuidado. Coube destacar que a enfermagem como arte possibilite ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes.

Diante disso, os possíveis diagnósticos de enfermagem a serem analisados para cada caso específico: Risco de contaminação; Risco de infecção; Saúde deficiente da comunidade; Isolamento Social; Envolvimento em atividades de recreação diminuído e Risco de solidão. Imaginemos tudo isso e muito mais ações direcionadas a Covid – 19 em tempo integral sendo oferecidas como forma de orientação prévia e preventiva no ambiente escolar, não se consegue enxergar infortúnios.

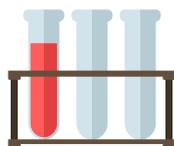
Portanto, todos esses processos foram importantes a partir do momento que o profissional priorize esses cuidados, como já constatamos com os autores desta pesquisa que destacaram a família como foco da atenção da enfermagem, e é essencial o estabelecimento de uma parceria desta com a equipe de saúde, para que juntas formem uma unidade de cuidados amplos e que, ao tomar parte nas ações com possibilidade de transformação.

A família pode auxiliar a enfermagem a detectar os problemas e as necessidades, discutir o diagnóstico, participar na determinação dos objetivos e colaborar na aplicação do planejamento e avaliação. Além da melhoria de suas condições de trabalho, educação e desenvolvimento profissional, e que na atualidade merecem todos os olhares. Com isso, também vejamos estes eventos de ação ain-



## *A importância do papel*

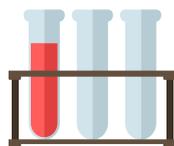
da recentes, a se trazer uma reflexão e destaque principalmente para os profissionais da enfermagem, que têm se destacado por atuarem na linha de frente à prevenção e ao combate da doença, buscando mitigação da pandemia como também, em pleno Ano Internacional de comemoração da Enfermagem e também, considerando a possibilidade desse profissional ser capaz na explicitação e explicação com propriedade em sua maioria. Desde que sejam aptos e capacitados, na tentativa de um melhor aprimoramento de seus conhecimentos técnicos e tornar admissíveis os níveis toleráveis de buscar a mitigação da doença em um grupo social a que se inserem.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---



## *A importância do papel*

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev. Bras. Enferm. 2008 p. 02 - jan./fev.; 61(1): 117-21.

ANDRADE, Andréia de Carvalho. Nursing is no longer a submissive profession. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 60, n. 1, p. 96-98, fev. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100018&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 15 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100018>.

ALENCAR, R. C. V. A vivência da ação educativa do enfermeiro no Programa Saúde da Família (ESF). Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG; 2006.

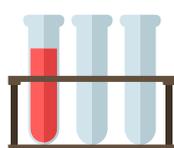
ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface Comum Saúde Educ. 2005.

BANDEIRA, L.; OLIVEIRA, E. M. Representações de gênero e moralidade na prática profissional da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 51, n. 4, p. 677-696, 1998.

BEZERRA, I. M. P. et al. Programa Saúde nas Escolas: O Olhar dos Profissionais da Saúde. Congresso Online-Administração Juazeiro do Norte, 2013.

BOTTAN, E. R. Campos L. Verwiebe APS. Significado do conceito de saúde na perspectiva de escolares do ensino fundamental. Rev Bras Promoção Saúde [online]. 2008 [acesso 2021 jun 07]; 21(4):240-5. Disponível em: [http://hp.unifor.br/pdfs\\_notitia/2967.pdf](http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/2967.pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Programa Saúde



## *A importância do papel*

da Família. Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo integrador: imergindo na ação pedagógica em saúde, enfermagem 9 / Fundação Oswaldo Cruz; – 2. Ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Coronavírus e novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus> (acessado em 03/Fev/2020).

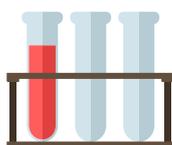
» <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. En-



## *A importância do papel*

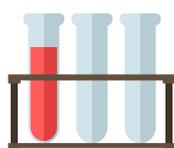
velhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

\_\_\_\_\_Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24 p. 28).

\_\_\_\_\_Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. SUS Sistema Único de Saúde: a saúde no Brasil indicando resultados 1994-2001 / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002;

\_\_\_\_\_Presidência da República (BR). Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018: torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil [Internet]. 2018 [acesso em 2019 abr 24]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm)

\_\_\_\_\_Resolução COFEN resolução COFEN nº 631/2020 – revogada pela resolução COFEN nº 659/2021 atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia COVID – 19 estabelecidas pelo Ministério da Saúde conforme Portaria nº454/Ministério da Saúde, de 20 de março de 2020, que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do Coronavírus (COVID-19).



## *A importância do papel*

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/data/documents/stored Documents/%7BB8E-F5DAF-23AE-48 91- AD36.../a\\_educacao que\\_produz\\_saude.\\_pdf](http://www.aids.gov.br/data/documents/stored Documents/%7BB8E-F5DAF-23AE-48 91- AD36.../a_educacao que_produz_saude._pdf)

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 5.564 de 29 de julho de 2020. Brasília, 2020.

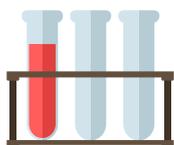
\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Subchefia para Assuntos Jurídicos DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.. Brasília, 2007. Decreto nº 6286 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6)

\_\_\_\_\_ MEC, [internet] 2020[acesso em 2021 mai 31]; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/33381-notas-oficiais/86341-comite-de-emergencia-do-mec-define-primeiras-acoes-contr-o-coronavirus>

\_\_\_\_\_ MEC Leis, Decreto-Lei, Decretos, Resoluções e Pareceres que alteram o PARECER 45/72.

\_\_\_\_\_ MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev Saúde Pública [online]. 2002 [acesso 2011 Out 25]; 36 (4):533-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>

\_\_\_\_\_ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.



## *A importância do papel*

\_\_\_\_\_ Constituição brasileira de 1988 revisitada: recuperação histórica e desafios atuais das políticas públicas nas áreas econômica e social / organizador: José Celso Cardoso Jr. – Brasília : Ipea, 2009. v.1 (291 p.) : gráfs., tabs

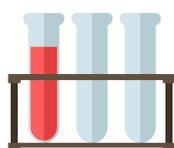
\_\_\_\_\_ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Grupo Interministerial vai atuar no enfrentamento ao novo coronavírus. <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46266-grupo-interministerial-vai-atuar-no-enfrentamento-ao-novo-coronavirus> (acessado em 04/Fev/2020).» <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46266-grupointerministerial-vai-atuar-no-enfrentamento-ao-novo-coronavirus>

\_\_\_\_\_ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde

BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CALANDRIM LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores - First aid at school: teacher and staff training. Rev RENE [Internet]. 2017 maio-jun. [acesso em 2021 mai 29]; 18(3): 292-9 Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/20045/30696doi10.15253/2175-6783.2017000300002>

CAMPONOGARA, S, Santos TM, Seifert MA, Alves CN. O cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. Rev Enferm UFSM. [internet] 2011[acesso em 2012 mar 26];1(1):124-32. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/>



view/2237

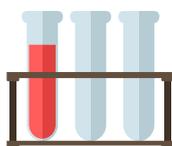
CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; Munar Jimenez, Edgar Fernando; Umpiérrez Ferreira, Augusto; Peduzzi, Marina; Leija Hernández, Claudia. – La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19 – Washington; Organización Panamericana de la Salud; 2020. 2 p.

CECCIM, Ricardo Burg; Ferla, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras / Education and health: teaching and citizenship to bridge boundaries Trab. educ. saúde ; 6(3): 443-456, 2008. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-507742 Biblioteca responsável: BR15.3

CASSIANI SHB, Lira Neto JCG. Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [cited 2020 Jun 13]; 71(5): 2351- Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>. Mendes IAC. Agora, sim! Lançamento da Campanha Nursing Now Brasil. Enferm Foco [Internet] 2019 [citado 2020 Jun 17]; 10(2): 1-3. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2331> . Acesso em: 24 abr. 2021 doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.2331>

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trabalho, educação e saúde (Online), v. 6, p. 443-456, 2008.

CNE CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (\*) CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.



## *A importância do papel*

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. V. 3, p. 49.

DIAS E. G, RIBEIRO D.R.S.V, Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. J. nurs. health. 2020; p.10 (n.esp.):e20104020 <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19092>

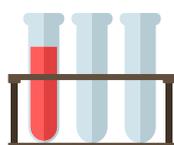
DI FRANCO, M. G. et al. Concatenaciones fronterizas: pedagogías, oportunidades, mundos sensibles y COVID-19. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2020.<https://doi.org/10.19137/praxiseducativa-2020-240203> » <https://doi.org/10.19137/praxiseducativa-2020-240203>

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de - Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso), v. 19, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. Texto Contexto Enferm [online]. 2007 [acesso 2021 Jun. 7]; 16(2): 217-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a02v16n2.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido, 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.



## *A importância do papel*

FOCESI, E. Uma visão de Saúde escolar e educação em saúde na escola. Revista Brasileira Saúde Escolar, 1992; 2: 19-21 GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. Rev Esc Enf USP, v.35, n.1,p.80-87, mar. 2001.

GEOVANINI, T. Uma abordagem dialética da Enfermagem. In: GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2005, p. 3-48.

GIL, Antônio Carlos, 1946-Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

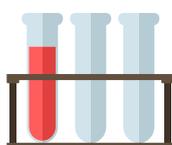
GONÇALVES, Giane Gargaro; SOARES, Marcelo. A atuação do enfermeiro em educação em saúde: uma perspectiva para a atenção / Giane Gargaro Gonçalves; Marcelo Soares – Lins, 2010.

GONZALEZ REY, F. ALDEREGUÍA Henríquez, apud. Personalidad, salud y modo de vida. Caracas: Fondo Editorial de Humanidades y Educación, Universidad Central de Venezuela, 1992.

GRAZIOSI, M. E. S.; LIEBANO, R. E.; NAHAS, F. X. Pesquisa em base de dados: Módulo Científico. São Paulo, SP: Portal - Universidade Aberta do SUS – Universidade Federal de São Paulo, 2010.

GRIPPO, M. L. V. S.; FRACOLLI, L. A. Avaliação de uma cartilha educativa sobre promoção do cuidado à criança na percepção da família sobre saúde e cidadania. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 430-436, 2008.

GUIMARÃES, HP, Olivato GB, Pispico A. Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar do pré-hospitalar à



## *A importância do papel*

sala de emergência: minutos que salvam uma vida - suporte básico. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo [Internet]. 2018 [acesso em 2021 05 29]; 28(3): 302-11. Disponível em: <http://soces.org.br/revista/assets/upload/revista/7626911271539115635> <http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20182803302-11>

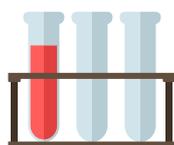
HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev. Esc. Enf. USR, 5(1) 7-15,1974.

IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escola Promotora da Saúde – Um projeto de qualidade de vida. Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2000.

JOSEPH Nitin, Thanneermalai Narayanan 2, Saifuddin Bin Zakaria 2, Abhishek Venugopal Nair 2, Lavina Belayutham 2, Aathiya Mihiraa Subramanian 2, KG Gopakumar - Conscientização, atitudes e práticas de primeiros socorros entre professores de escolas em Mangalore, sul da Índia J Prim Health Care [Internet]. 2015 [acesso em 2021 mai. 29]; 7(4): 274-81. Disponível em: <https://www.publish.csiro.au/hc/pdf/HC15274doi:10.1071/HC152743>

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Gerenciamento em enfermagem / coordenadora Paulina Kurcgant; autoras Daisy MariaRizzato Tronchin... [et al.]. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.il.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katalysis, v. 10, p. 35-45, 2007.



## *A importância do papel*

LIMA, Vanessa Cavalcante – CRB 3/1166C 966 O cuidado clínico de enfermagem/ Thereza Maria Magalhães Moreira (Org.). [et. al.]. – Fortaleza: Ed. UECE, 2015.436 p. ISBN: 978-85-7826-310-2

LIMA, M. A. D. S. Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre. V.17, n.2, p. 87-91, jul. 1996.

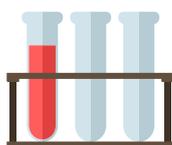
LEVY, Sylvain Nahum(org); Silva, João José C. da (org); Cardoso, Iracema Fermon R(org); Werberich, Paulo M(org); Moreira, Lygia L. S(org); Montiani, Helena(org); Carneiro, Rosa M(org). Educação em Saúde: histórico, conceitos e propostas / Education in Health - Background, Concepts and Proposals. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde; 1997. 29 p.

LOPES, M. J. M.; LEAL, S. M. C. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cadernos Pagu, v. 24, n. 1, p. 105-125, 2005.

LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Ideias, São Paulo, n. 15, p. 115-125, 1992.p.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. The health school programme: a health promotion strategy in primary care in Brazil. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015. SILVA, K. L. et al. Promoção da Saúde no Programa Saúde na Escola e a Inserção da Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. jul/set 2014.

MACHADO, M. H.; PEREIRA, Everson Justino; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. ENFERMAGEM EM FOCO DO COFEN, v. 11, p. 32-39, 202.



## *A importância do papel*

MACHADO MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Cien Saude Colet 2007; 12(2):335-342.

MALLOY-Diniz LF, Costa DS, Loureiro F, Moreira L, Silveira BKS, Sadi HM, et al. Saúde mental na pandemia de COVID19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates em psiquiatria [Internet]. 2020[acesso em 2021 mai. 29];02:46-68. Disponível em: [https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.co'm/ugd/c3760\\_8\\_59b07f09964c41cc8b-d976bc1cc0e402.pdf](https://d494f813-3c95-463a-898cea1519530871.filesusr.co'm/ugd/c3760_8_59b07f09964c41cc8b-d976bc1cc0e402.pdf)

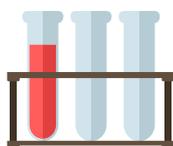
MAUCO, G. Psicanálise e educação. Rio de Janeiro: Moraes, s.d. Estilos clin. Vol. 3 no. 4 São Paulo, 998

MEINERT, L. Leticia; Claudete Marcon; Lecila Duarte Barbosa Oliveira. et al Elaboração de cartilha educativa para paciente diabético como intervenção psicológica: um trabalho multiprofissional. Psicologia para América Latina, México, n. 22, p. 1-14, 2011.

MENEZES, G. A; ROSAS, R. dos S. Práticas educativas em saúde: a Enfermagem revendo conceito na promoção do autocuidado. Revista Mineira de Enfermagem, vol4, nº2, abr. - jun. 2004

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12th ed. São Paulo: HUCITEC; 2012.

MOREIRA I. O doente terminal em contexto familiar: uma análise da experiência de cuidar viven-



## *A importância do papel*

ciada pela família. Coimbra: Formasau; 2001.

MOURA, E.C.C.; LOPEZ, V. and SOARES, S.F. Informações epidemiológicas sobre a COVID-19: influência da cibercultura no engajamento popular às medidas de controle. *Cogitare enferm* [online], 2020, vol. 25, e74566. e-ISSN: 2176-9133 [viewed 25 August 2020]. DOI: 10.5380/ce.v25i0.74566.

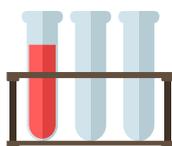
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA). *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015/2017*. Porto Alegre: Artmed.

OLIVEIRA, D. E; ANDRADE M. I; RIBEIRO, S. R. Educação em Saúde: uma estratégia da Enfermagem para mudanças de comportamento. *Conceitos e Reflexões*. Agosto de 2009. Goiânia.

OLIVEIRA, E.M., SPIRI, W. C., Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. *Rev Saúde Pública* 2006; 40(4): 727-33.

OLIVEIRA SC, MVO Lopes... - *Revista Latino-Americana - SciELO Brasil* OBJECTIVE: Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez to describe the validation process of an educational booklet for healthy eating in pregnancy using local and regional food. METHODS: methodological study, developed in three steps: construction of the educational booklet, validation of the educational material by 2014.

OPAS/OMS. (2020) Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde – OPAS/OMS. (2020). Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Recuperado de [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)



## *A importância do papel*

OREM, D. E. Nursing: concepts of practice. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1980.

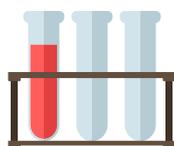
PAIM, J, Almeida Filho N. Saúde Coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? Rev Saude Publica 1998; 32 (4):299-316.

PATRÍCIO, ACFA, Santos J. S, Albuquerque K. F, Alves KL, Duarte MCS, Pérez V. L. A. B. Atendimento pré-hospitalar móvel: identificando agravos à saúde da pessoa idosa. Rev Pesqui Cuid Fundam [Internet]. 2016 abr-jun [acesso em 2021 mai. 29]; 8(2): 4223-30. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4217doi> : <https://doi.org/10.9789/2175-5361>

PEREIRA, Samantha; SANTOS, Juliana Nunes; NUNES, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Moisés Gonçalves; Santos, TÂMARA Simone; MARTINS-Reis, Vanessa de Oliveira. Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar/Health and education: a partnership required for school success. CoDAS, v. 27, p. 58-64, 2015.

PEREIRA MDM, Pestana T, Maria E, Vaz C, Collet N. Conceptions and Practices of Professional Family Health Strategy for Health Education. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2014 [cited 2016 Sep 15]; 23(1):167-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00167.pdf>»<http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00167.pdf>

PENTEADO, Regina Zanella, SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin Fonoaudiologia em saúde pública /coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção de saúde. Distúrbios da Comunicação. São Paulo, v. 16, n. 1, p.107/16, 2004.



## *A importância do papel*

PEREIRA, MDM, Pestana T, Maria E, Vaz C, Collet N. Conceptions and Practices of Professional Family Health Strategy for Health Education. *Ciência Saúde Colet* [Internet]. 2014 [cited 2016 Sep 15]; 23(1):167-75. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00167.pdf>

PHILIPPI, S. T.; CRUZ, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. *Revista de Nutrição, Campinas*, v.16, n.1, p. 5 – 19, jan., 2003.

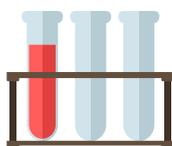
POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pro - reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: < <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: 15 jul. 2015.

PORTUGAL. Programa Nacional de Saúde Escolar. Ministério da Saúde. Despacho nº 12.045 de 7 de junho de 2006. *Diário da República*, [S.l.], n. 110, 7 jun. 2006.

RANGEL, Mary, Educação e saúde: uma relação humana, política e didática *Educação*, vol. 32, núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 59-64. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84812709008>

RELINC Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC) (Coordenação: Lenisa Brandão - docente) Disponível em : <http://www.ufrgs.br/mobile/cipas>

SALCI MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV da, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2016 Sep 15]; 22(1):224-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/27.pdf>» <http://www>.



## *A importância do papel*

[scielo.br/pdf/tce/v22n1/27.pdf](http://scielo.br/pdf/tce/v22n1/27.pdf)

SANTOS, R. A.; FIGUEREDO, B. F.; AZEVEDO FILHO, P. C. G.; SANTOS, J. F. Educação em saúde: ações de prevenção da tuberculose em instituições de ensino na cidade de Manaus, Amazonas. Nexus, revista de extensão do IFAM, n. 9, ano 5, dez. 2019.

SCHIAVI, Cristiano Sordi; FERNANDES, Érik Álvaro; PEDROZO, Eugenio Avila. Complexidade Moriniana e as Policrises da COVID-19: por uma educação humanizadora frente à crise planetária. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 15, n. 4, p. 402-426, 2020.

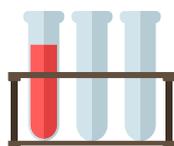
SILVA, M. O. Plano educativo. In: OLIVEIRA, J.E.P.; MILECH, A. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

SILVA, K. L. et. al. Promoção da Saúde no Programa Saúde na Escola e a Inserção da Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. jul/set 2014.

SILVA, TRN, ARELARO, LRG. Orientações Legais na área de currículo, nas esferas federal e estadual, a partir da Lei 5.692/71. Cad. Cedes. p 13, 1987.

SILVA, MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 Jan [citado 2020 Jun 17]; 25(1):7-13. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232020000100007&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020000100007&lng=pt). Epub 20-Dez2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.

SIQUEIRA M. S. et. al. Programa de educação em saúde para estudantes da Escola Estadual Tuiuti.



## *A importância do papel*

Projeto de Pesquisa para conclusão de curso de especialização. Porto Alegre, 2012

SOARES, Fonte: Ascom – Cofen 2020. - Enfermagem tem papel fundamental no combate ao coronavírus Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus\\_77187.htm](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-no-combate-ao-coronavirus_77187.htm)

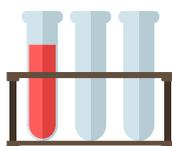
SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p. 191 -197 mar./abr. 2007. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em: 05 nov. 2021.

SOUZA, A. L. T., Bárbara, O. P. S. Elaboração do Manual de procedimentos básicos de enfermagem / Registro, 2017. 134p; il.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. O trabalho na enfermagem e seu Significado para as profissionais. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 58, n. 2, p. 156, abr. 2005 .Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672005000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672005000200005&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em 15 de maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000200005>

STARFIELD, B. Primary care: balancing health needs, services and technology. UK: Oxford University Press, 1998 p. 448.

\_\_\_\_\_ Contribution of primary care to health systems and health. Milbank Memorial Fund Quartely, New York, vol. 83, 3, p. 457-502. 2005. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/sem-categoria/maria-helena-machado-publica-artigo-profissionais-de-saude-em-tempos-de-covid-19/46045/>



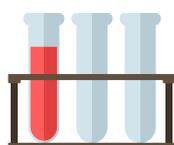
## *A importância do papel*

TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da Silva, LEANDRO Suderlan Sabino. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 / Organização, Brasília, DF: ABen/DEAB, 2020. 87 p.: il., color.; (Série enfermagem e pandemias, 3).

VILLA E. A. A cultura institucional como determinante da prática educacional do enfermeiro. *Texto & Contexto Enferm.* 2000 ago./dez ;9(3):115-32.

WORLD, Health Organization (WHO). State of the world's nursing 2020 [Internet]. Genebra; 2020 [cited 2020 Jun 14]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331673/9789240003293-eng.pdf>.

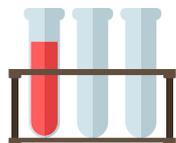
Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 / Organização Sheila Saint-Clair da Silva. --. Brasília, DF: ABen/DEAB, 2020. 86 p.: il., color.; (Série enfermagem e pandemias, 3) e-Book (PDF) Texto de vários autores. Inclui bibliografia.





## ANEXOS

---



# Anexos 1



sionar e encaminhar a outros profissionais.

Destes conceitos algumas proposições podem ser inferidas:

● As funções da(o) enfermeira(o) podem ser consideradas em três áreas ou campos de ação distintos. a) Área específica: assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado. b) Área de interdependência ou de colaboração: a sua atividade na equipe de saúde nos aspectos de manutenção, promoção e recuperação da saúde. c) Área social: dentro de sua atuação como um profissional a serviço da sociedade, função de pesquisa, ensino, administração, responsabilidade legal e de participação na associação de classe (figura 2).



Alguns princípios podem também ser deduzidos:

● A enfermagem respeita e mantém a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano.

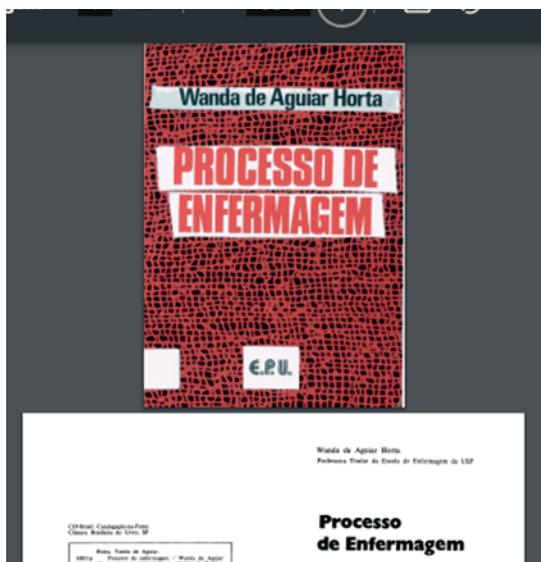
● A enfermagem é prestada ao ser humano e não à sua doença ou desequilíbrio.

● Todo o cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação.

● A enfermagem reconhece o ser humano como membro de uma família e de uma comunidade.

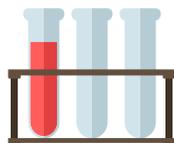
● A enfermagem reconhece o ser humano como elemento participante ativo no seu autocuidado.

Para que a enfermagem atue eficientemente, necessita desenvolver sua metodologia de trabalho que está fundamentada no método científico. Este método de atuação da enfermagem é denominado processo de enfermagem.



a. 2. No Livro *Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido* - de FREIRE (1999, 2000)

\*Ensino e cidadania como travessia de fronteiras; dentre outros mais.



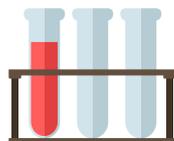
## *A importância do papel*



- a. 3 No livro de KURCGANT (2005) - Gerenciamento da Enfermagem – que propõe três competências básicas para o Cuidar: Saber-saber, Saber-fazer e Saber-ser.



- b. Artigos :



151



Artigo - Educação e saúde: uma relação humana, política e didática Educação – a autora Rangel (2009)

## Educação e saúde: uma relação humana, política e didática

*Education and health: a human political and educational relation*

MARY RANGEL\*

**RESUMO** – Este estudo recorre ao estilo ensaístico, desenvolvendo um encadeamento de análises, em sucessivas abordagens que estruturam e sustentam a argumentação. Assim, inicia-se focalizando o ensaio como opção metodológica. Em seguida, focaliza-se a educação como tema da pedagogia e a saúde como tema da educação. A partir, então, das abordagens conceituais desses dois segmentos do artigo, focalizam-se as dimensões da educação, revendo-se, então, algumas de suas classificações teóricas em estudos anteriores para, desse modo, chegar, com mais fundamento, às dimensões humana, política e didática da relação entre educação e saúde.

Seguir   

**Descritores** – Educação e saúde; relação humana, política e didática; ensaio.

reivindicada como direito fundamental da vida cidadã e parte essencial da dignidade humana.

O que se enfatiza, portanto, é que o conceito de saúde supera, hoje, os limites do enfoque orgânico, para alcançar dimensões mais amplas e reais de suas implicações e fatores sociopolíticos, reconhecendo-se, nesses fatores, a importância das decisões e ações que possam garantir as condições sociais necessárias à saúde.

A saúde requer condições sociais mais amplas, como as de infra-estrutura, saneamento, habitação, educação, trabalho, atendimento médico, hospitalar, odontológico de qualidade, assim como requer condições de vacina, de informações ao público sobre prevenção de doenças e formação de atitudes e hábitos para uma vida saudável.

É nesse sentido, de *formação*, que a saúde constitui tema da “práxis” educativa: uma “práxis” na qual se realça o processo de *conscientização* (FREIRE, 1999; 2000).

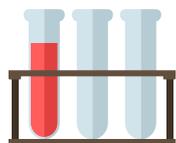
A *conscientização* (de valores, de direitos) associa-se, em Freire (2000), à libertação de fatores que oprimem os seres humanos e limitam a sua qualidade de vida. Essa perspectiva freireana fundamenta a importância do processo educativo para o desenvolvimento da consciência

como as três dimensões da prática docente. Ainda nos anos 80, pode-se exemplificar a pesquisa de Mizukami (1986, p. 7), quando configura as dimensões “humana, técnica, cognitiva, emocional, sociopolítica e cultural” do “fenômeno educativo”. Em 80, encontra-se, também, em Candau (1988; 1989), as dimensões técnica, humana e política do processo de ensino-aprendizagem. Em 1990, um dos estudos sobre o dimensionamento da educação é o de Oliveira (1991), que acentua os planos histórico, ideológico, epistemológico e antropológico. Nos anos 2000, pode-se exemplificar, na pesquisa de Moraes (2005), a dimensão humana, como núcleo da dimensão epistemológica da educação.

Assim, destacando-se, a título exemplificativo, alguns enfoques, reunidos nesse percurso cronológico de revisão da literatura, chega-se à análise das dimensões humana, política e didática da relação entre educação e saúde.

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: AS DIMENSÕES HUMANAS, POLÍTICAS E DIDÁTICAS DA RELAÇÃO**

Seguir   



Artigo - Grippo e Fracoli (2008) em- Avaliação de uma cartilha educativa sobre promoção do cuidado à criança na percepção da família sobre saúde e cidadania -

## Avaliação de uma cartilha educativa de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania

ARTIGO ORIGINAL

EVALUATION OF AN EDUCATIONAL BOOKLET ABOUT CHILDCARE PROMOTION FROM THE FAMILY'S PERCEPTION REGARDING HEALTH AND CITIZENSHIP

EVALUACIÓN DE UNA CARTILLA EDUCATIVA DE PROMOCIÓN DEL CUIDADO DEL NIÑO A PARTIR DE LA PERCEPCIÓN DE LA FAMILIA RESPECTO A TEMAS DE SALUD Y CIUDADANÍA.

Monica Lilia Vigna Silva Grippo<sup>1</sup>, Lislaine Aparecida Fracoli<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo avalia o instrumento de promoção ao cuidado infantil, a cartilha educativa *Toda Hora é Hora de Cuidar*, através da análise da percepção dos cuidadores sobre os temas por ela discutidos. Estudo descritivo, utilizando-se das abordagens quantitativa e qualitativa como complementariedade, realizado com 89 cuidadores familiares usuários do Programa de Saúde

### ABSTRACT

This study evaluates the instrument of childcare promotion, the educational booklet *Toda hora é hora de cuidar* (*Anytime is time to care*), through the analysis of the caregivers' perception regarding the issues discussed in the booklet. This is a descriptive study using the quantitative and qualitative approaches. Interviews were carried out with 89 family caregivers

### RESUMEN

En este estudio se evalúa el instrumento de promoción al cuidado infantil, la cartilla educativa *Toda hora es hora de cuidar* (*Toda hora es hora de cuidar*), a través del análisis de la percepción de los cuidadores sobre temas discutidos en éste. Se trata de un estudio descriptivo en el que se utilizó abordajes cuantitativos y cualitativos como complementariedad, realizado con 89 cui-

## INTRODUÇÃO

### *Tecnologias leves para Promoção em Saúde*

A educação em saúde pode ser definida como um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção à saúde<sup>(1-2)</sup> e representa um recurso de socialização do conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, mediado por equipes interdisciplinares com a intenção de melhorar processos desgastantes da qualidade de vida de uma comunidade e seus indivíduos e de promover hábitos e atitudes saudáveis em saúde. Nesse sentido a literatura destaca o espaço da atenção básica como privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde em função de sua proximidade com o território e sua população<sup>(3-4)</sup>.

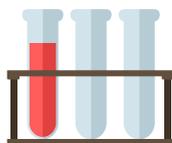
Para a União Internacional de Promoção e Educação para a Saúde, IUHPE, a Promoção à Saúde é definida como um processo que capacita comunidades, centrado na equi-

que favoreçam o diálogo entre população e profissionais, sempre na perspectiva do *empowerment* das famílias. O intuito seria subsidiar modificações no ambiente e em suas relações, impulsionando a elaboração de novas formas de comportamento, importantes para a obtenção de melhores resultados em cuidados e saúde.

No intuito de se promover saúde é preciso adoção de atitudes positivas pela sociedade e, nessa linha de raciocínio, a literatura advoga o conceito de *empowerment* em saúde. Este se relaciona com as reais oportunidades que as pessoas têm a seu favor para a participação e crescimento individual, podendo ser definido como o meio de aquisição de maior controle sobre as decisões que afetam as suas vidas ou como mudanças em direção a maior igualdade nas relações sociais de poder<sup>(7)</sup>.

### *Cartilha Toda Hora é Hora de cuidar*

A cartilha *Toda Hora é Hora de cuidar*<sup>(8)</sup> se constitui em um dos instrumentos educacionais construídos para a in-



**Artigo - Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos - de (PHILIPPI; CRUZ; COLUCCI, 2003)**

## **8 Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos**

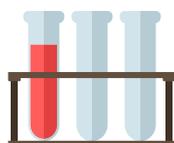
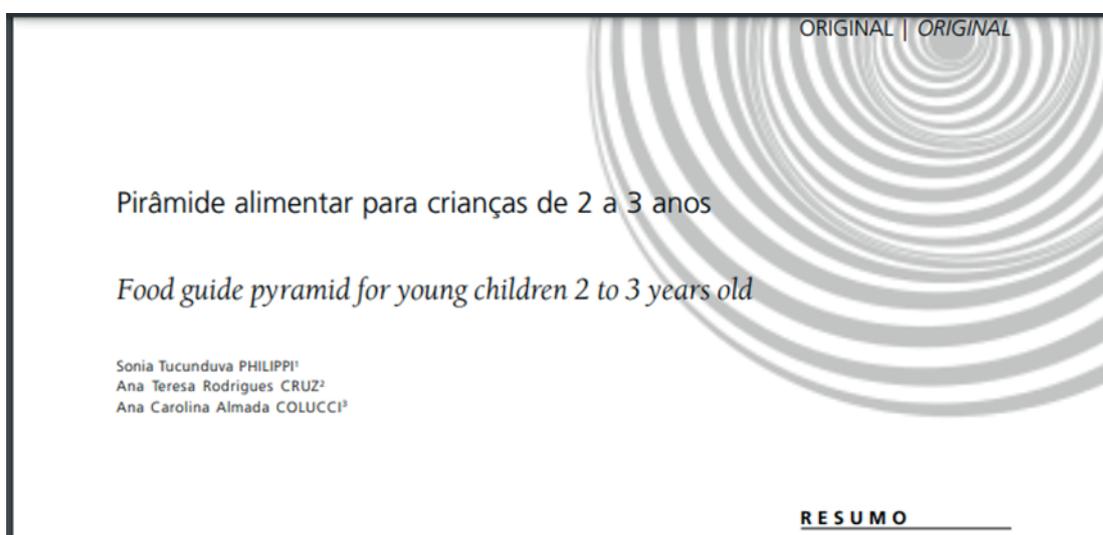
Food guide pyramid for young children 2 to 3 years old

Sonia Tucunduva Philippi Ana Teresa Rodrigues Cruz

Ana Carolina Almada Colucci

[SOBRE OS AUTORES](#)

Com a finalidade de promover orientação nutricional e hábitos alimentares saudáveis para crianças de 2 a 3 anos de idade, fez-se a adaptação da Pirâmide Alimentar. A pirâmide foi baseada em dieta padrão (1300kcal) com seis refeições, calculada de acordo com as recomendações para a idade. As porções e os equivalentes foram estabelecidos de acordo com o total de energia de cada alimento utilizando-se o software Virtual Nutri. Foi avaliada a distribuição percentual dos macronutrientes em



**b. 3. O Artigo em idioma espanhol - La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19 de CASSIANI et al. (2020); Ged (2020, p. 02)**

**Carta al editor**



**La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19**

**Forma de citar** Cassiani SHB, Munar Jimenez EF, Umpiérrez Ferreira A, Peduzzi M, Leija Hernández C. La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19. Rev Panam Salud Publica. 2020;44:e64. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.64>

Sr. Editor:

El informe *Situación de la enfermería en el mundo 2020: invertir en educación, empleo y liderazgo* (1), lanzado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) el 7 de abril de 2020 proporciona una visión y una agenda prospectivas para las políticas relacionadas con esta profesión, al tiempo que el mundo celebra en 2020 el Año Internacional de los Profesionales de Enfermería y Partería y enfrenta la pandemia de enfermedad por coronavirus 2019 (COVID-19).

mayor porcentaje de personal de enfermería de 55 años o más (alrededor del 24%).

Con respecto a la formación profesional, en la Región de las Américas los cursos de grado tienen una duración de 3 años en la mayoría de los países del Caribe, Ecuador y Venezuela; 4 años en Belice, Brasil, Jamaica, México, Panamá, Paraguay, República Dominicana, Trinidad y Tobago y Uruguay; y 5 años en Bolivia, Cuba, Chile, Colombia, El Salvador, Guatemala, Honduras y Perú. A nivel mundial, la mayoría de los cursos son de 3 años de duración.

También según el informe, la Región produce 81,2 graduados en enfermería por 100 000 habitantes cada año. Este es el número más alto de todas las regiones de la OMS, con 10 veces más graduados que las regiones de África y el Mediterráneo Oriental. El informe también menciona la existencia amplia de

**Artigos reflexivos**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE:  
A ENFERMAGEM REVENDO CONCEITOS NA  
PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO<sup>1</sup>**

**HEALTH EDUCATION PRACTICES:  
NURSING REVIEW OF SELF-CARE PROMOTION**

**PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN SALUD:  
LA ENFERMERÍA REVÉ CONCEPTOS PARA  
PROMOVER EL AUTO CUIDADO**

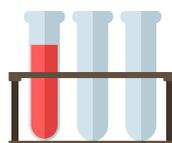
Gisely Abrantes Chalub Menezes<sup>2</sup>  
Rebeca dos Santos Duarte Rosa<sup>2</sup>

**RESUMO**

Trata-se de um estudo reflexivo sobre as práticas educativas em saúde que proporcionam o resgate da dimensão humana do cuidado, além de assegurar ao enfermeiro o papel de cuidador e, sobretudo, o de educador para a saúde. Este artigo teve como objetivos: rever conceitos pertinentes à relação "ser cuidado" e "ser cuidador" e discutir o papel das práticas educativas em saúde como instrumento potencializador do autocuidado. Mediante revisão da literatura e percepções acerca das práticas educativas desenvolvidas durante o período de estágio curricular em centros de saúde e hospitais de médio porte da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, concluiu-se que as práticas educativas em saúde possibilitam a discussão da qualidade de vida das pessoas, desafio permanente para profissionais de saúde que procuram soluções para minimizar os agravos à saúde promovidos e acentuados pelas desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Autocuidado; Enfermagem.

**ABSTRACT**



# Anexos 2



## c. Documentos legais

c. 1. Em (BRASIL, 2009), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, (Cadernos de Atenção Básica; n. 24 p. 28)

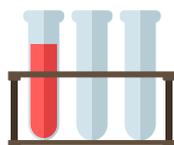


**CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA**

O papel do médico, enfermeiro, odontólogo, técnicos de enfermagem e odontologia, auxiliar de enfermagem e de consultório dentário, agente comunitário de saúde, equipe do NASF.

A avaliação clínica está diretamente ligada à prevenção e atenção à saúde, por isso deve ser realizada prioritariamente pelos profissionais de nível superior das equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2008a).

É evidente que as exigências contemporâneas de atenção integral à saúde excedem em muito a capacidade de atendimento de um modelo de atenção centrado no profissional médico. Nesse sentido, o ideal é que as avaliações clínicas preconizadas pelo PSE envolvam toda a equipe de saúde (médico, enfermeiro, odontólogo, técnicos de enfermagem e odontologia, auxiliar de enfermagem, agente comunitário de saúde e, inclusive, os profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, se possível e necessário).



## A importância do papel

É importante que os profissionais de saúde e educação “falem a mesma língua”, ou seja, que haja certa uniformidade de discurso no sentido de promover educação em saúde, enfatizando as ações específicas consideradas importantes no período escolar (redução da morbimortalidade por acidentes e violências; prevenção e redução do consumo de drogas, álcool e tabaco e outros comportamentos de risco; promoção da saúde sexual e reprodutiva; promoção da cultura da paz; entre outras).



The screenshot shows the top part of the Coren-ES website. On the left is the logo for Coren-ES (Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo). To the right is a search bar with the text "Pesquise no Site" and a magnifying glass icon. Below the search bar is a navigation menu with buttons for "Página Inicial", "Institucional", "Legislação", "Profissional", "Fiscalização", and "Im". Below the menu is a large white box containing a date "19/03/2021" and a headline in blue: "Resolução Cofen nº 659/2021 altera serviços administrativos dos Conselhos". Below the headline is a small grey button. At the bottom of the snippet, there is a line of text: "Devido a pandemia provocada pelo coronavírus (covid-19), a Resolução Cofen nº 659/2021 alterou os serviços administrativos de atendimento aos profissionais de enfermagem, como registro de títulos, concessão de inscrição,..."

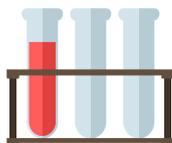


This is a full screenshot of the news article. It starts with the date "19/03/2021" and the headline "Resolução Cofen nº 659/2021 altera serviços administrativos dos Conselhos" in blue. Below the headline is a small grey button. The main text of the article is as follows:

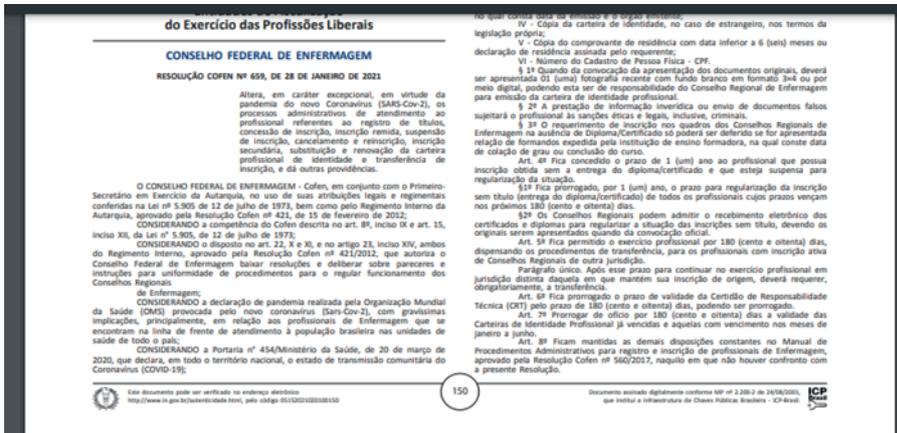
Devido a pandemia provocada pelo coronavírus (covid-19), a Resolução Cofen nº 659/2021 alterou os serviços administrativos de atendimento aos profissionais de enfermagem, como registro de títulos, concessão de inscrição, inscrição remida, suspensão de inscrição, cancelamento e reinscrição, inscrição secundária, substituição e renovação da carteira, realizados pelos Conselhos Regionais de Enfermagem.

Dessa forma, excepcionalmente, a certidão de regularidade passa a ser admitida como um documento hábil e legal para o exercício da enfermagem. O documento pode ser emitido no site do Coren-ES, e conta com prazo máximo de validade de 180 dias, podendo ser prorrogado.

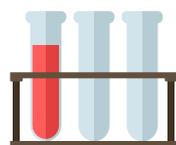
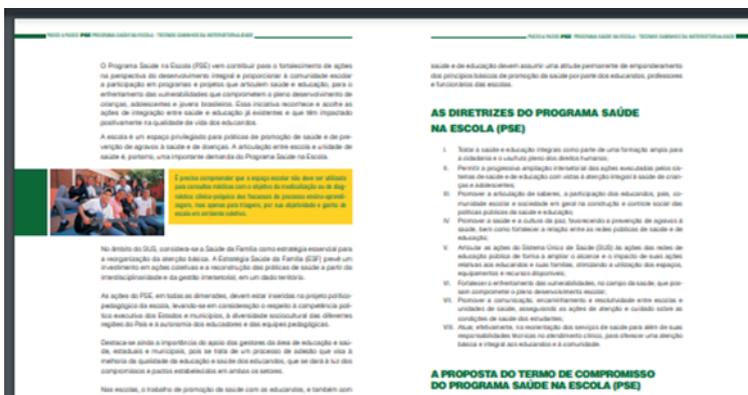
Além disso, para os profissionais que desejam registrar algum título de especialização, a resolução admite a emissão de uma certidão de comprovação, substituindo a Carteira de Identidade Profissional (CIP), contando também com prazo de validade de 180 dias.



# A importância do papel



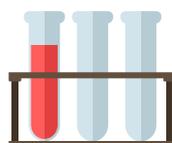
c. 3. O documento legal do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) - Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – afirmando que:



# A importância do papel



## c. 4. O Ministério da Saúde (2009) - Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Cadernos de Atenção Básica; n. 24



## *A importância do papel*

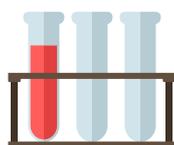
é acompanhada por um conjunto de conceitos e diretrizes que confirmam uma atitude baseada na cooperação e no respeito às singularidades, como o estímulo à intersetorialidade, o compromisso com a integralidade, o fortalecimento da participação social e o estabelecimento de mecanismos de cogestão do processo de trabalho, que promovam mudanças na cultura organizacional, com vistas à adoção de práticas horizontais de gestão centrando-se na organização do trabalho em equipe.

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde.

No contexto situacional do espaço escolar, encontram-se diferentes sujeitos, com histórias e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, avôs, voluntários, entre outros –, que produzem modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo e que devem ser compreendidos pelas equipes de Saúde da Família em suas estratégias de cuidado.

Segundo a Lei Básica de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação deve ser inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e o ensino público deve centrar-se na gestão democrática, cujos princípios são a participação de profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A partir da compreensão de que uma ação intersetorial, uma parceria, existe na medida



# Anexos 3



## d. Trabalhos científicos

### d. 2. O Trabalho científico - Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia da Corona vírus – DIAS, E.G, RIBEIRO DRSV (2020).

QUEREMOS SUA OPINIÃO

Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus / Gestión de la atención y educación sanitaria en atención primaria en la pandemia de Coronavirus / Care management and health education in the primary care in the Coronavirus pandemic

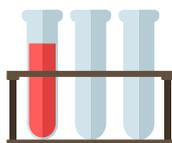
Dias, Ernandes Gonçalves; Ribeiro, Débora Rejane Santos Veloso. ▼  
*J. nurs. health* ; 10(4): 20104020, abr.2020.  
Artigo em Português | LILACS, BDEF - Enfermagem | ID: biblio-1129474  
Biblioteca responsável: BR1060.1

### Manejo do cuidado e educação em saúde na atenção básica na pandemia do coronavírus / Care management and health education in the primary care in the coronavirus pandemic

*Ernandes Gonçalves Dias, Débora Rejane Santos Veloso Ribeiro*

#### Resumo

**Objetivo:** refletir sobre o manejo do cuidado e a educação em saúde na Atenção Básica no enfrentamento da pandemia do Coronavírus. **Método:** relato de experiência descritivo da coordenação da atenção básica e uma enfermeira assistencial, das medidas adotadas para enfrentamento da pandemia entre março a junho de 2020 em um município do Norte de Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** o fluxo de atendimento nas Unidades de Saúde foi reorganizado. Adotou-se o trabalho remoto e o teleatendimento para os usuários. A visita domiciliar foi priorizada aos integrantes do grupo de risco do coronavírus. A educação em saúde foi intensificada por meio de rádios, carros de som, panfletos, cartazes, redes sociais, contato telefônico, entre outros. **Conclusões:** a falta de adoção de medidas que dialoguem com as recomendações dos órgãos de saúde faz com que a população descredite no que é preconizado pelos profissionais e relute em aderir às medidas de prevenção.



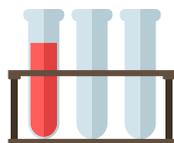
# A importância do papel



d. 3. Conforme o Trabalho Científico - Escola Promotora da Saúde – Um projeto de qualidade de vida - de IERVOLINO (2000, p. 52)

DOI	10.11606/D.6.2000.tde-01072006-211720
Documento	Dissertação de Mestrado
Autor	lervolino, Solange Abrocesi (Catálogo USP)
Nome completo	Solange Abrocesi lervolino
E-mail	E-mail
Unidade da USP	Faculdade de Saúde Pública
Área do Conhecimento	Serviços de Saúde Pública

Educação em Saúde  
Escola Promotora da Saúde  
Grupo Focal  
Promoção da Saúde



### Resumo em português

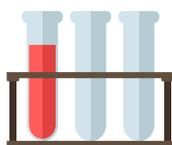
A história da educação em saúde na escola passou por várias fases incluindo a fase higienista, quando se at à saúde, consideradas praticamente como sinônimos e pela fase biologicista, na qual os distúrbios de d explicados apenas com base em fatores orgânicos e biológicos. A Escola Promotora da Saúde trouxe uma que o desenvolvimento infantil está ligado também às condições ambientais; de convivência com a famí alimentação e nutrição adequadas; às oportunidades de aprendizagem de habilidades; de construção de conf às condições de segurança que lhes são oferecidas. O presente estudo tem como objetivo investigar os conh professores da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista sobre os temas Saúde e Edu selecionadas cinco escolas em cinco diferentes regiões geopolíticas, distribuídas geograficamente de form cidade, denominadas "Escolas-pólo". Foi realizado em duas fases, utilizando-se em ambas a mesma estruturado, com questões abertas e fechadas e a entrevista grupal denominada grupo focal. Do seu desenv que lecionavam no ensino infantil ou fundamental. Após a realização da 1a fase, de diagnóstico inicial, a Secretária da Educação, com as coordenadoras pedagógicas e com os professores organizou-se um estabelecendo-se uma relação de "Temas Geradores" em educação e em saúde. O diagnóstico situac despreparo dos professores para atuar como agentes de Promoção da Saúde na Escola, e a avaliaçã Continuada pode atuar como ferramenta poderosa de transformação de pessoas e de seus locais de trabalh das ações, foi realizada ao final da Educação Continuada após terem sido abordados todos os temas selecti comparação qualitativa dos resultados das duas fases.

ESCOLA PROMOTORA ... 53 / 167 | 95% + | [Ícone] [Ícone] [Ícone]

- o combate aos desperdícios de qualquer natureza;
- o incentivo, a formação e o favorecimento da atualização do corpo docente.

A Escola Promotora da Saúde objetiva, portanto<sup>55</sup>,

- a) melhorar a saúde de todos que convivem na escola;
- b) prevenir as enfermidades;
- c) contribuir com a manutenção de um ambiente ecologicamente sustentável;
- d) promover a auto-estima;
- e) reduzir gastos e,
- f) avaliar a eficácia de suas ações.



## *Sobre o autor*



Edvânia Maria da Silva, nasceu em 04 de fevereiro de 1977, na cidade de Feira Nova, Pernambuco. É filha de Edejardo Inácio da Silva e Maria Felismina dos Santos. Ambos pernambucanos.

Retirantes de Feira Nova, fugindo da falta de emprego, em busca de melhores oportunidades na capital de Pernambuco.

O antigo ensino primário (da 1ª à 4ª série), estudei na escola pública José Alvarenga.

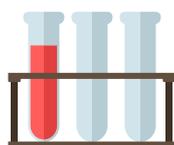
Em seguida, completou a fase do antigo Ginásio (da 5ª à 8ª série) na Escola Municipal “Pedro Augusto”, no centro do Recife.

Inicie o curso de técnico de enfermagem na escola Metropolitana em 2002, logo após um ano do termino consegui uma oportunidade como técnica de enfermagem no hospital prontolinda.

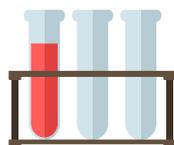
Quanto a graduação de enfermagem realizei na Faculdade São Miguel, no período de 4 anos e conclui em 2010.2.

Fui indicada por uma amiga para ensinar na escola de técnico de enfermagem Irmã Dulce no ano de 2011, onde passei 5 anos entre sala de aula e preceptoria de estágios.

Ainda em 2011 iniciei especialização em centro cirúrgico, CME e sala de recuperação. Veio então a oportunidade como enfermeira na sala de recuperação do hospital Getúlio Vargas (HGV), passei na unidade alguns anos no plantão extra, no ano de 2019 devido outras oportunidades no hospital da mulher e hospital memorial Guararapes, pedi para sai da unidade. A vivência com maternidade me despertou o interesse em obter conhecimento sobre obstetrícia e assim fiz outra especialização de enfermagem obstétrica. O mestrado em ciências da educação, iniciei em 2019 e realizei a defesa em



2021.



165



## *Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza*



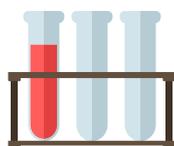
A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português



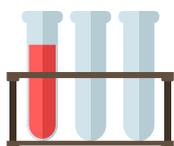
## *A importância do papel*

e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceite ou aceite com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# Índice Remissivo



## C

### Covid 19

*página 9*

*página 85*

*página 94*

*página 115*

*página 118*

### COREN / COFEN

*página 34*

*página 35*

*página 37*

*página 40*

*página 44*

### Cuidado

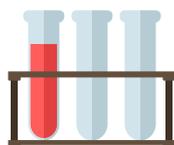
*página 36*

*página 41*

*página 51*

*página 55*

*página 90*



**E**

Escola

*página 10*

*página 20*

*página 28*

*página 90*

*página 116*

Enfermagem

*página 53*

*página 81*

*página 84*

*página 114*

*página 148*

**S**

Saúde

*página 95*

*página 104*

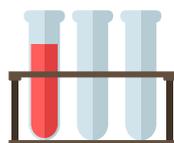
*página 106*

*página 110*

*página 121*

**O**

OMS

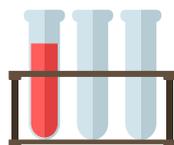


## *A importância do papel*

*página 18*

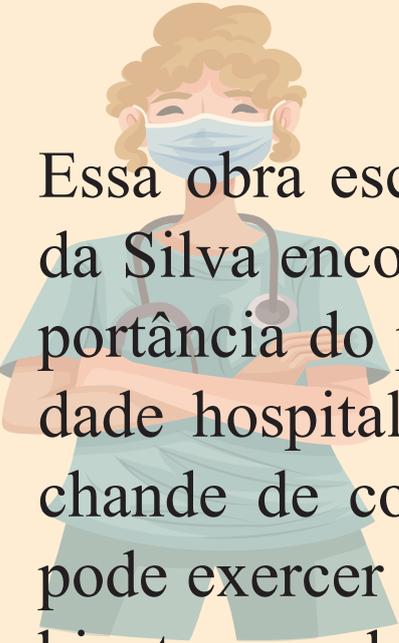
*página 63*

*página 83*



170





Essa obra escrita pela pesquisadora Edvania Maria da Silva encontra relevância ao problematizar a importância do papel do enfermeiro para além da unidade hospitalar. Por meio dessa pesquisa, temos a chance de compreender o papel que o enfermeiro pode exercer ao atuar em ações preventivas nos ambientes escolares, permitindo, assim que ocorra uma melhoria da qualidade de vida da população e evitando doenças.



**Edvania Maria da Silva**

